

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

3.º RELATÓRIO DO PLANO ESTRATÉGICO

3.º RELATÓRIO DO PLANO ESTRATÉGICO

2012

MONITORIZAÇÃO DE 2016



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

REITORIA DA UNIVERSIDADE **NOVA** DE LISBOA
Campus de Campolide · 1099-085 Lisboa · Portugal

www.unl.pt



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Índice

Glossário.....	2
Glossary.....	3
1. Sumário Executivo / Executive Summary.....	5
1.1 Sumário Executivo.....	7
1.2 Executive Summary.....	21
2. Atualização do Plano Estratégico.....	37
2.1 Objetivos Centrais à Missão a 5 Anos (2012-2016).....	39
2.2 Objetivos de Apoio ao Cumprimento da Missão.....	40
3. Análise detalhada dos indicadores quantitativos.....	43
3.1 Ensino.....	45
3.2 Investigação.....	63
3.3 Criação de Valor Económico e Social.....	73
3.4 Internacionalização.....	86
3.5 Recursos Humanos.....	100
3.6 Recursos Financeiros.....	110
3.7 Serviços de Ação Social.....	118
4. Metodologia do Plano Estratégico.....	127
4.1 Introdução.....	129
4.2 Objetivos estratégicos.....	130
4.3 Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico.....	132
4.4 Cronograma.....	133
4.5 Sistema de Informação.....	134
5. Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – Pentaho.....	137
5.1 Introdução.....	139
5.2 Estrutura Pentaho.....	140
5.3 Indicadores.....	141
5.4 Dados de suporte.....	149
5.5 Projeções.....	150
5.6 Glossário.....	153

Glossário

- ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública
- FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- FADI – Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação
- FADU – Federação Académica de Desporto Universitário
- FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia
- FD – Faculdade de Direito
- IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica
- L – Licenciatura pré-Bolonha
- L1 – Licenciatura – 1º Ciclo
- LI – Licenciatura integrada em Mestrado Integrado
- LT – Licenciatura (parte Terminal)
- M – Mestrado pré-Bolonha
- M2 – Mestrado – 2º Ciclo
- MI – Mestrado Integrado
- NMS|FCM – Nova Medical School / Faculdade de Ciências Médicas
- NOVA – Universidade Nova de Lisboa
- NOVA IMS – Nova Information Management School
- Nova SBE – Nova School of Business and Economics
- PE – Planeamento Estratégico
- R – Reitoria
- RAS – Residência Universitária Alfredo de Sousa – *Campus* de Campolide
- RFS – Residência Universitária Fraústo da Silva – *Campus* de Caparica
- RL – Residência Universitária do Lumiar - Lisboa
- SAS – Serviços de Ação Social
- UO – Unidade Orgânica

Glossary

- ENSP – National School of Public Health
- FCSH – Faculty of Social Sciences and Humanities
- FADI – Formula for Research Performance Evaluation
- FADU – University Sports Academic Federation
- FCT – Faculty of Science and Technology
- FD – NOVA Faculty of Law
- IHMT – Institute of Hygiene and Tropical Medicine
- ITQB – Institute of Chemical and Biological Technology
- KPI – Key Performance Indicator
- L – Licentiate Degree - Pre-Bologna
- L1 – Licentiate Degree – 1st Cycle
- LI – Licentiate Degree integrated in an Integrated Master's
- LT – Licentiate Degree (Terminal part)
- M – Master's Degree - Pre-Bologna
- M2 – Master's Degree – 2nd Cycle
- MI – Integrated Master's Degree
- NMS|FCM – Nova Medical School
- NOVA – Lisbon NOVA University
- NOVA IMS – Nova Information Management School
- Nova SBE – Nova School of Business and Economics
- OU – Organic Unit
- R – Rectory
- RAS – Alfredo de Sousa Hall of Residence – Campolide Campus
- RFS – Fraústo da Silva Hall of Residence – Caparica Campus
- RL – Lumiar Hall of Residence - Lisbon
- SAS – Social Support Services
- SP – Strategic Planning

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

2012

3.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

1.1 Sumário Executivo

O presente Relatório consolida, pela terceira vez, a informação relevante para a monitorização do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa (2012-2016), permitindo assegurar a continuidade do respectivo processo de acompanhamento.

Após a publicação do Plano Estratégico, em 2012, foi instituída uma metodologia de construção e comunicação de indicadores válidos do alcançar de resultados, criando as condições para que a NOVA permaneça alinhada na prossecução dos seus objetivos, partilhados pelas nove Unidades Orgânicas e pelos Serviços de Apoio.

Com base na referida metodologia, foi elaborado, em 2014, o 1º Relatório do Plano Estratégico, referente à monitorização efetuada sobre os anos anteriores, conduzindo a uma primeira análise dos resultados das sete áreas de atuação do Plano. Nas duas áreas centrais de atuação em que foram estabelecidos objetivos prioritários, Ensino e Investigação Científica, observaram-se então tendências que se decidiu dinamizar ou retificar, sob pena de não ser possível atingir as metas estabelecidas para o atual horizonte de Planeamento Estratégico.

Foi com essa orientação que, no final de 2014, foram aprovadas as duas primeiras iniciativas de um Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA:

- na área do Ensino, a atribuição de bolsa de montante igual à propina ao melhor estudante no final do 1º ano de cada Licenciatura / Mestrado Integrado, com o objetivo de reforçar a atratividade da NOVA e a excelência académica, refletidas nos indicadores prioritários 1.1 e 1.3.1; e
- na área da Investigação Científica, desenvolvimento e aplicação da Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI) para repartir pelas Unidades Orgânicas, de forma justa e clara, um Prémio de Incentivo, facilitador de maior produtividade e qualidade dos trabalhos científicos, consubstanciadas nos indicadores prioritários 2.1 e 2.2.1.

No ano passado, foi dada continuidade à Bolsa de Caloiros, e foi interrompida excecionalmente a aplicação da FADI, por o valor a ela alocado ter sido utilizado alternativamente na aquisição da base de dados científica Scopus, oportunidade de interesse estratégico para todas as UO.

Em 2016, o 3º Relatório vem dar conta da evolução subsequente dos indicadores estratégicos da NOVA, e apontar novamente prioridades de intervenção.

Na área de atuação do Ensino, ambas as percentagens de primeiras opções nas candidaturas e de colocações em primeira opção decaíram, comportamento que está a ser observado atentamente. Com nota positiva, a percentagem de estudantes que se licenciam no tempo previsto (indicador prioritário 1.3.1) apresenta uma tendência positiva por quatro anos

seguidos, tendo já superado a meta. No Mestrado (1.3.2), embora esta taxa tenha praticamente estabilizado, já no ano anterior superava a respetiva meta. Vemos refletida nestas duas evoluções a tendência que incentivamos com a Bolsa Caloiros da NOVA. Com nota positiva também se apresentam os restantes dois indicadores: percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos (1.4), em crescimento pelo segundo ano consecutivo, e a percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (1.5), com crescimento desde há 5 anos, e há 3 anos acima da meta.

Na área de Investigação Científica, três dos quatro indicadores com metas perspetivam atingir os objetivos finais: o nº de publicações arbitradas por pares (2.1, prioritário), o impacto normalizado das publicações WoS (2.2.1, prioritário), e a percentagem de unidades de investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom (2.4), que já atingiu a meta em 2013. É introduzido novo indicador de apoio (2.1b), rácio do número de publicações (2.1) sobre o número de ETI de investigação, que evidencia o crescente esforço individual.

Na área de Inovação e Criação de Valor Económico e Social, todos os indicadores apresentam potencial para cumprir as metas, sendo que um deles já a atingiu, o número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (3.3.1). A partir da atual monitorização, a nível de patentes, apenas se analisam submissões, passando-se a considerar também as nacionais (3.1.1), a par das internacionais (3.1.2). Registou-se uma evolução positiva no segundo ano de monitorização do esforço em Empreendedorismo a nível de toda a NOVA.

Dos sete indicadores da área de Internacionalização, seis estão a crescer, com quatro a já terem ultrapassado as metas, enquanto dois não apresentam potencial para as atingir: 4.3, a percentagem, estagnada, de docentes e investigadores estrangeiros, e o prioritário 4.6, percentagem de mestrados e doutoramentos acreditados com instituições internacionais.

Na área dos Recursos Humanos, a percentagem de docentes com doutoramento (5.1) tem vindo a melhorar, embora provavelmente não o suficiente para o atingimento da meta de 85%. Surge uma variante deste indicador (5.1b), considerando apenas os docentes de carreira, que se espera, por definição, ser sempre de 100%, e que atualmente está já nos 96,2%, com tendência levemente crescente. A percentagem de post-doc (5.2) encontra-se, pelo quarto ano consecutivo, acima da meta, e a de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada (5.4) atingiu-a no último ano, após um acentuado crescimento. Nota negativa para a percentagem de bolseiros de doutoramento, em queda e bastante afastada da meta.

Na área de Recursos Financeiros, a percentagem de auto-financiamento (6.1) desceu para ligeiramente abaixo da meta. Os dois restantes indicadores sempre se encontraram aquém das suas, apenas as receitas de propinas dos cursos graduados (6.2) aparentando poder atingi-las. Para colocar em perspetiva o indicador 6.4 (percentagem de receitas de financiamento para investigação), foi criado o adicional 6.4b, que apresenta o respetivo valor absoluto.

Os Serviços de Ação Social apresentam em quatro indicadores possibilidade de atingir as metas: 7.1.1 (taxa de ocupação letiva das residências) continuando a evolução positiva, 7.2

(receitas próprias), 7.3 (número de atletas inscritos) que ultrapassou a meta, e 7.5 (financiamento de iniciativas com estudantes de mais de uma UO), quase ao nível da meta.

As iniciativas do Sistema de Incentivos, relativas aos indicadores prioritários do Ensino e da Investigação Científica, prosseguirão em 2017. Novo mecanismo, com impacto no indicador prioritário 4.6 da área da Internacionalização, materializado por um incentivo pecuniário e apoio administrativo dos Serviços da Reitoria à submissão e aprovação de Mestrados ou Doutoramentos em associação internacional acreditada, encontra-se em desenvolvimento.

Em seguida, apresentam-se detalhadamente, em tabelas e gráficos, os dados acima referidos.

Ensino¹

Com estes indicadores pretende-se avaliar a preferência e notoriedade da NOVA frente à população estudantil (Indicadores 1.1 – prioritário - e 1.2); avaliar o desempenho dos estudantes da NOVA (Indicadores 1.3.1 – prioritário - e 1.3.2); quantificar a oferta formativa de cada Unidade Orgânica e o seu posicionamento frente aos objetivos traçados para a Universidade (Indicadores 1.4, 1.5, 1.5a e 1.5b).

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados <i>Priorit.</i>		63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	63,7%	↓	70,0%	
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados		63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	57,4%	↓	70,0%	
1.3.1 Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos <i>Priorit.</i>	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%	61,4%*		↑	60,0%	
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtém o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%*		↓	70,0%	
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos		43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	45,9%		↑	50,0%	
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Uos da NOVA ou com instituições nacionais)		6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	18,5%		↑	15,0%	
1.5a Percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos					6,5%	7,7%	6,2%		↓		-
1.5b Percentagem de mestrados e doutoramentos em associação com instituições nacionais					12,4%	12,3%	15,2%		↑		-

(*) provisório

¹ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta.

Investigação Científica²

Com estes indicadores pretende-se avaliar a produção científica da NOVA (Indicador prioritário 2.1) e o seu impacto no meio académico nacional e internacional (Indicadores 2.2.1 – prioritário - e 2.4). O indicador 2.2.1 é aferido pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, de crescente reconhecimento internacional. Com a monitorização do investimento (Indicador 2.3) consegue-se estabelecer uma confrontação entre este e os resultados conseguidos.

O novo indicador 2.1b vem ponderar as publicações pelos ETI de Investigação (considerados como 0,5 x ETI de docentes + ETI de investigadores), ilustrando o grau de esforço desenvolvido individualmente.

Em 2016, a NOVA decidiu renovar o seu sistema de gestão de informação de investigação (RIMS), substituindo o software Converis pelo Pure, do qual se aguardam os dados definitivos.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	1303	1400	1560	1819	2010 *	↑	2200	
2.1b Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação			1,86	2,13	2,70	3,23 *	→		
	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012					
2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19			↑	1,20	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014			
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	↓	35,0%	
	2007				2013				
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom	63,0%				75,0%		↑	75,0%	

(*) provisório

² **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta.

Inovação e Criação de Valor Económico e Social³

Com estes indicadores pretende-se monitorizar a criação de iniciativas de carácter económico e social (indicadores 3.1.1, 3.1.2, 3.2 e 3.5) bem como avaliar o grau de colaboração da NOVA com o tecido económico e social (indicadores 3.3.1 e 3.3.2). O indicador de emprego (3.4) reflete a elevada qualidade do ensino da NOVA no atual contexto socioeconómico.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
3.1.1 Número de patentes submetidas nacionalmente	16	3	4	2	6	7	9	↑	10	
3.1.2 Número de patentes submetidas internacionalmente	6	3	2	2	3	4	4	→	5	
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	43		↑	50	
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	310	394	489		↑	400	
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros	385	182	202	384	751	910		↑	1.000	
	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015			
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	87,8%			↑	90,0%	
						2014	2015			
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo						13,6%	15,0%*	↑	20,0%	

(*) provisório

³ Nota: Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Internacionalização⁴

Com estes indicadores pretende-se monitorizar o grau de internacionalização da NOVA, sendo assim de elevada importância a avaliação do grau de colaboração internacional (indicadores 4.1, 4.2 e 4.6) e da oferta formativa existente (indicadores 4.3 e 4.4). A mobilidade dos estudantes e o intercâmbio cultural (indicadores 4.5.1 e 4.5.2) são outros dos pontos importantes na promoção da NOVA.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	491	736	822	↑	800	
4.2 Número de projectos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	109	126	↑	160	
	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015			
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	10,7%	↑	20,0%	
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos disponíveis em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,8%	45,5%	↑	20,0%	
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%	5,9%	↑	4,0%	
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%	3,8%	↑	3,0%	
4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	5,6%	↑	10,0%	

⁴ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar -lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta.

Recursos Humanos⁵

Com estes indicadores, pretende-se monitorizar a caracterização e qualificação dos recursos humanos da NOVA. Como tal, é fundamental conhecer a sua estrutura (indicadores 5.2 e 5.3) e qual o nível de atualização e formação dos vários quadros da NOVA (5.1, 5.1b e 5.4).

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	77,0%	77,3%	79,6%	↑	85,0%	
5.1b Percentagem de docentes de carreira com doutoramento	92,8%	91,7%	95,7%	95,5%	95,9%	96,2%	↑	100,0%	
5.2 Percentagem de post-doc	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	30,4%	↑	25,0%	
5.3 Percentagem de bolsiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	26,3%	↓	40,0%	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014			
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada		23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	38,6%	↑	26,0%	

Recursos Financeiros⁶

Com estes indicadores, pretende-se monitorizar o nível de independência financeira (indicador 6.1) e avaliar o resultado da implementação de medidas na área académica da NOVA (indicadores 6.2 e 6.4). O novo indicador 6.4b vem complementar a perspetiva percentual com os valores absolutos das receitas de financiamento para investigação.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	56,6%	↓	58,0%	
6.2 Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	15,3%	↑	17,7%	
6.4 Percentagem de receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	31,3%	↓	39,0%	
6.4b Receitas de financiamento para investigação	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €	→		

^{5 6} **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Ação Social⁷

Com estes indicadores, pretende-se monitorizar os serviços de ação social que a NOVA oferece aos seus estudantes, avaliando os serviços com maior impacto, tanto do ponto de vista do alojamento (indicadores 7.1.1 e 7.1.2) e prática de desporto (7.3), como das receitas obtidas do alojamento e da alimentação (indicador 7.2). Também tida como ponto essencial, como em outros indicadores, a colaboração entre duas ou mais Unidades Orgânicas é aqui avaliada (indicador 7.5).

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
7.1.1 Taxa de ocupação média anual lectiva nas residências universitárias		77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	88,7%		↑	90,0%	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias		22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	35,2%	↑	40,0%	
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento excepto concessões)	1.245.448 €	1.290.331 €	1.559.371 €	1.525.754 €	1.527.758 €	1.505.575 €	1.574.205 €	↑	1.600.000 €	
	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016				
7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. de Desporto		106	219	194	200	238		↑	212	
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de 2 ou mais UOs		7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	29.928 €		↓	30.000 €	

⁷ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Perante os resultados da primeira análise realizada e considerando a missão da NOVA, foram estrategicamente selecionados cinco indicadores merecedores de planos de ação prioritários.

Para a área de atuação do Ensino, foram designados o indicador 1.1 (percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados) e o indicador 1.3.1 (percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos).

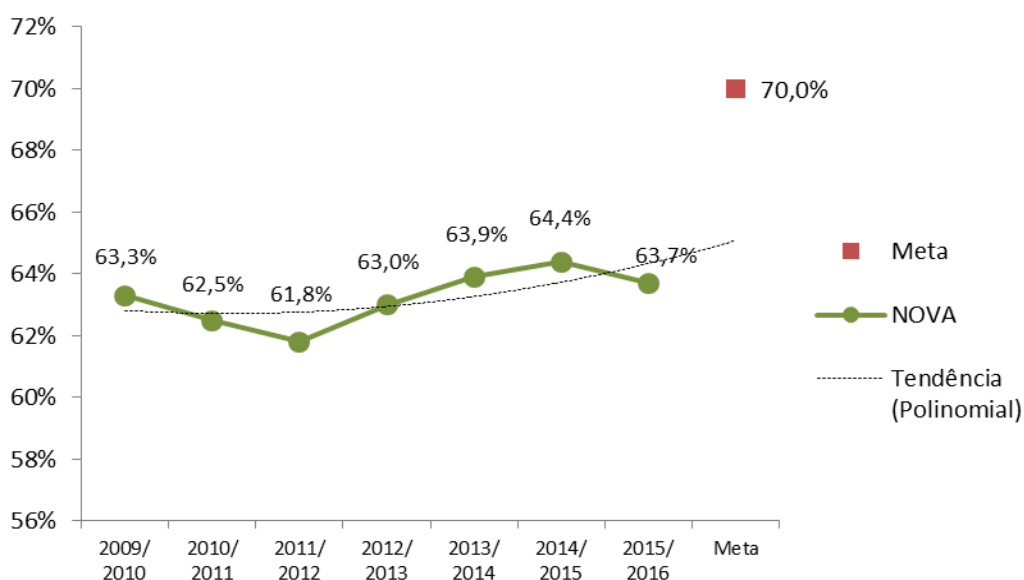
Para a área da Investigação, foram selecionados o Indicador 2.1 (número de publicações com arbitragem por pares) e o indicador 2.2.1 (impacto normalizado das publicações WoS).

Para a área da Internacionalização, foi selecionado o indicador 4.6 (percentagem de Mestrados e Doutoramentos com instituições internacionais).

Passam-se a detalhar os indicadores considerados prioritários:

Ensino

- **Indicador 1.1 – Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados**

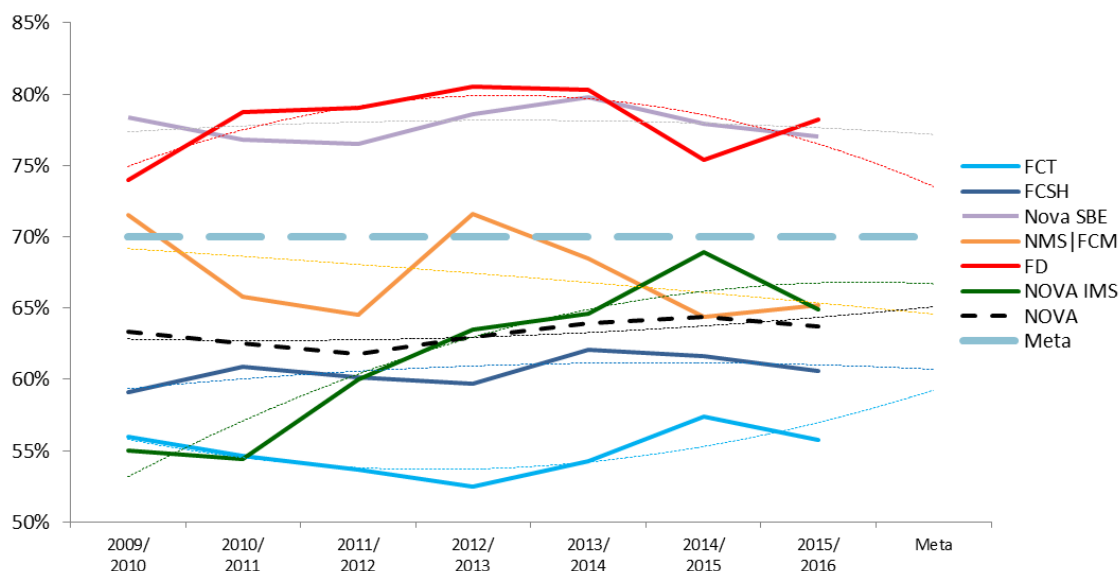


Após um crescimento de três anos, este indicador sofreu uma queda importante em 2015/2016, deixando-o mais afastado da meta. O fato de ter existido um número elevado de candidaturas terá contribuído em parte para a descida deste indicador percentual.

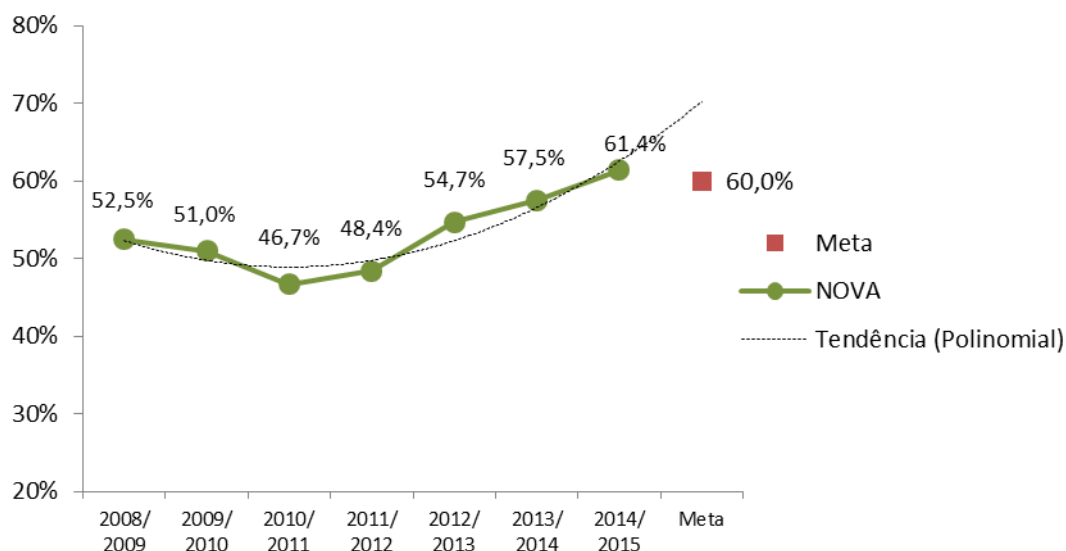
Apenas duas UO, FD e NMS|FCM, crescem no ano lectivo de 2015/2016, ambas fazendo-o a partir de posições particularmente baixas relativamente ao respetivo histórico. A FCSH e a

Nova SBE prosseguem a descida do ano anterior, as restantes registando uma inversão de sentido.

Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica e tendência do indicador para cada uma das Unidades Orgânicas, face à meta de 70%.



- **Indicador 1.3.1 – Percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto no ciclo de estudos**

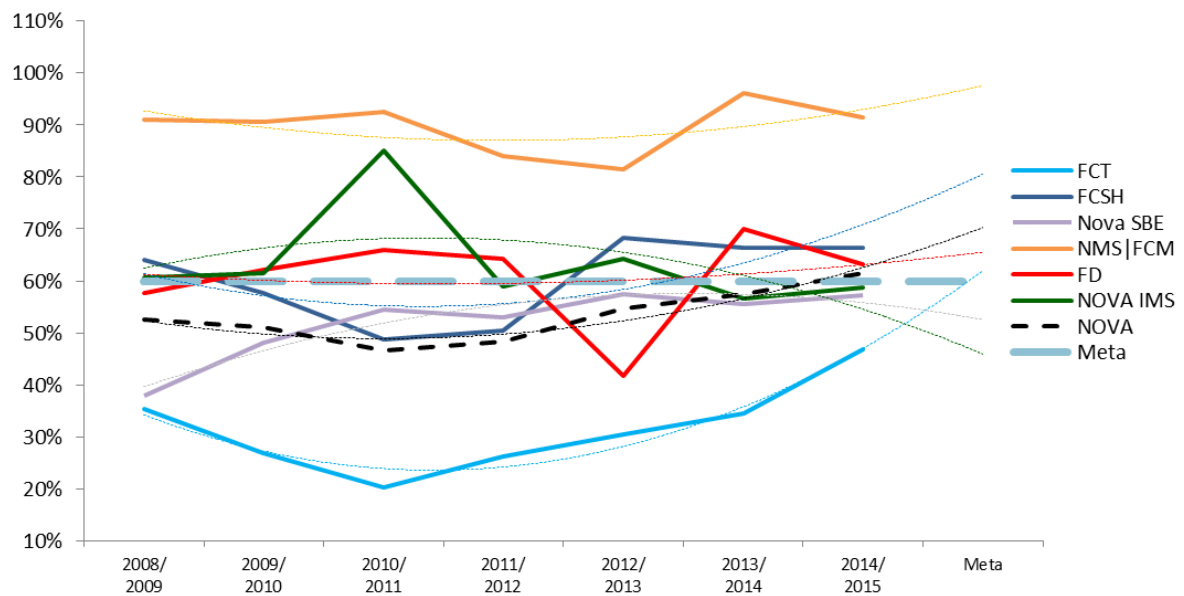


Ao longo do período analisado verificou-se uma evolução negativa constante do indicador global da NOVA até 2010/2011, que em seguida se inverteu, com o crescimento a manter-se

nos 4 anos letivos seguintes, tendo já sido superada a meta no último ano letivo. Tal comportamento encontra-se na linha do que a iniciativa Bolsa Caloiros da NOVA promove.

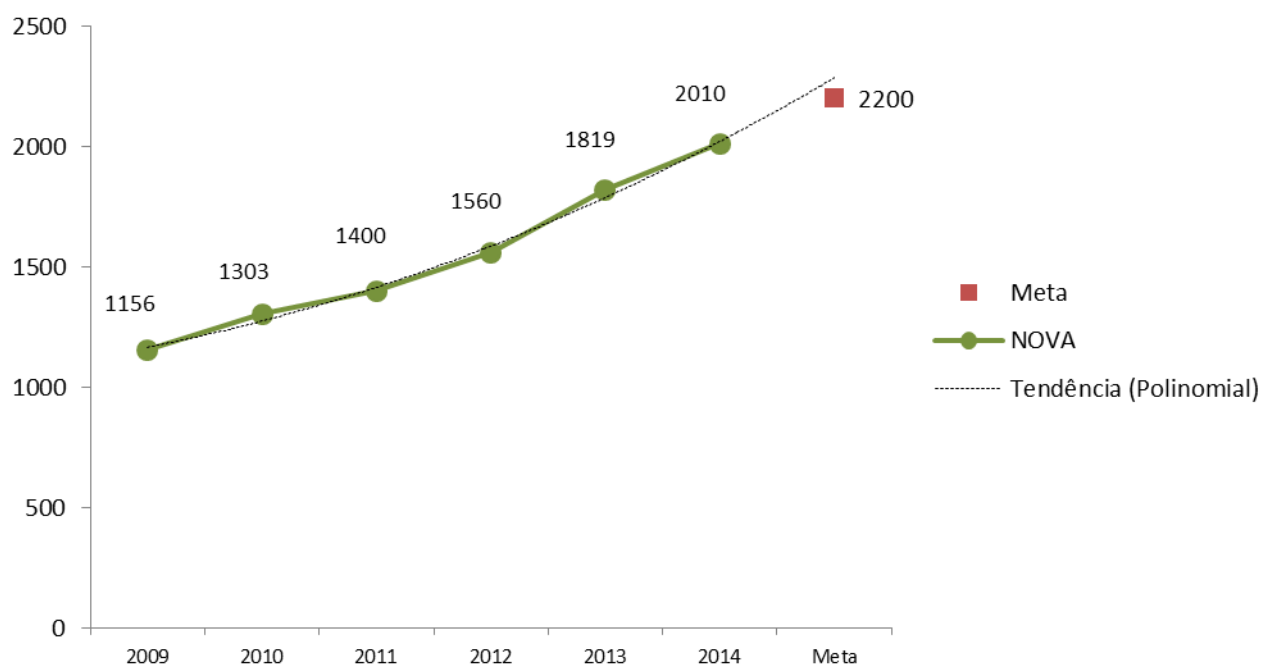
O reforço da subida global da NOVA deveu-se essencialmente ao comportamento notável verificado na FCT, continuando e superando o crescimento dos três anos anteriores, face às descidas da FD, NMS|FCM e FCSH, e aos modestos crescimentos da NOVA IMS e da Nova SBE. O reflexo deste comportamento no global da NOVA foi ainda potenciado pelo maior peso da FCT.

Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica e tendência do indicador para cada uma das Unidades Orgânicas, face à meta de 60%.



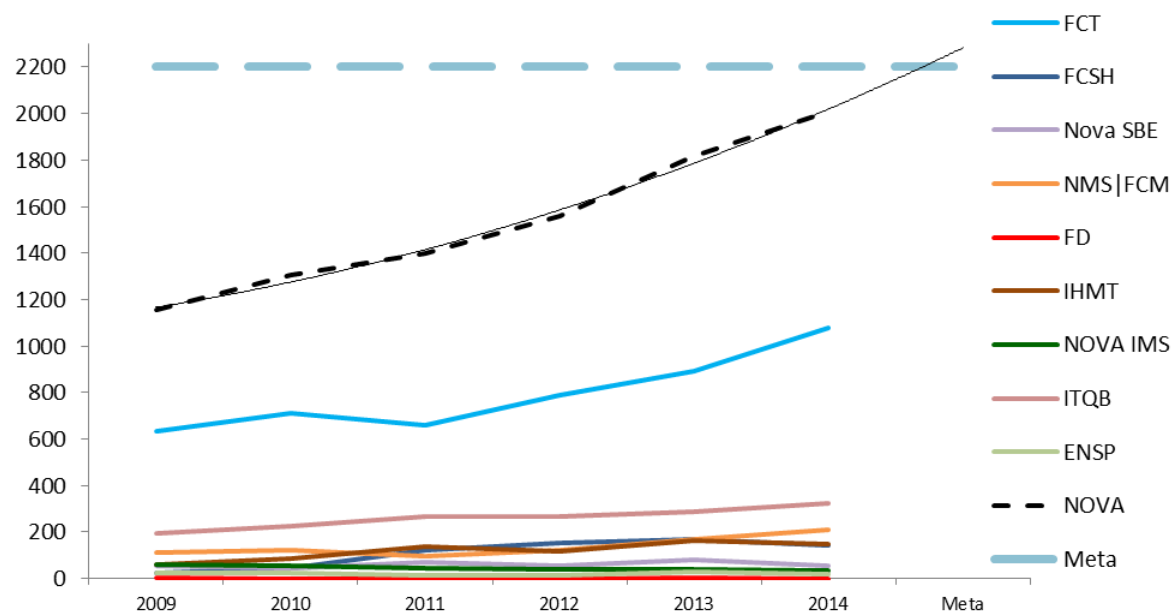
Investigação

- Indicador 2.1 – Número de publicações com arbitragem por pares (CONVERIS)**

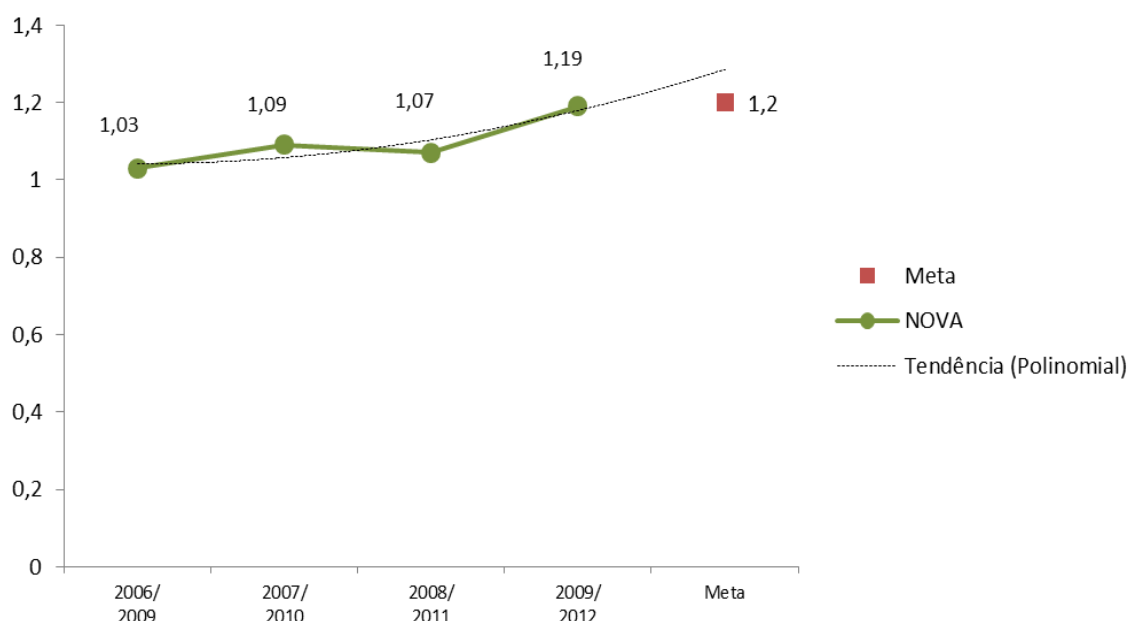


Considerando o conjunto de publicações com arbitragem por pares, segundo definição CONVERIS, verifica-se uma tendência crescente e continuada, que, a manter-se, aponta para o superar da meta proposta.

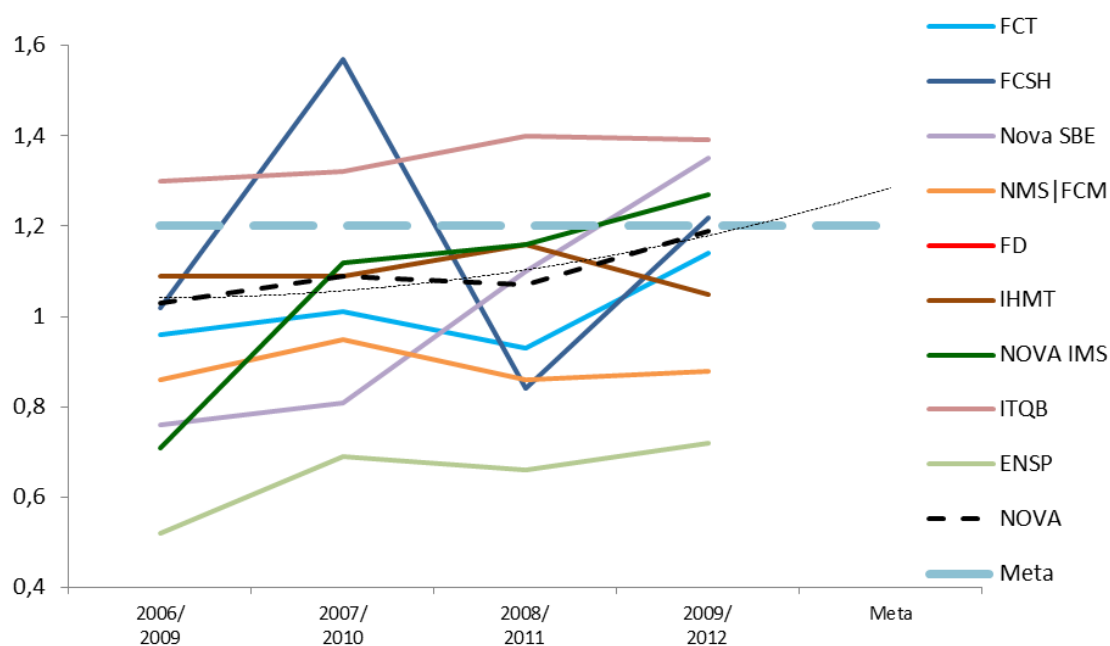
Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica do indicador para cada Unidade Orgânica, sendo de salientar a posição destacada da FCT, e o previsível atingimento da meta global.



• **Indicador 2.2.1 - Impacto normalizado das publicações na WoS (MNCS)**

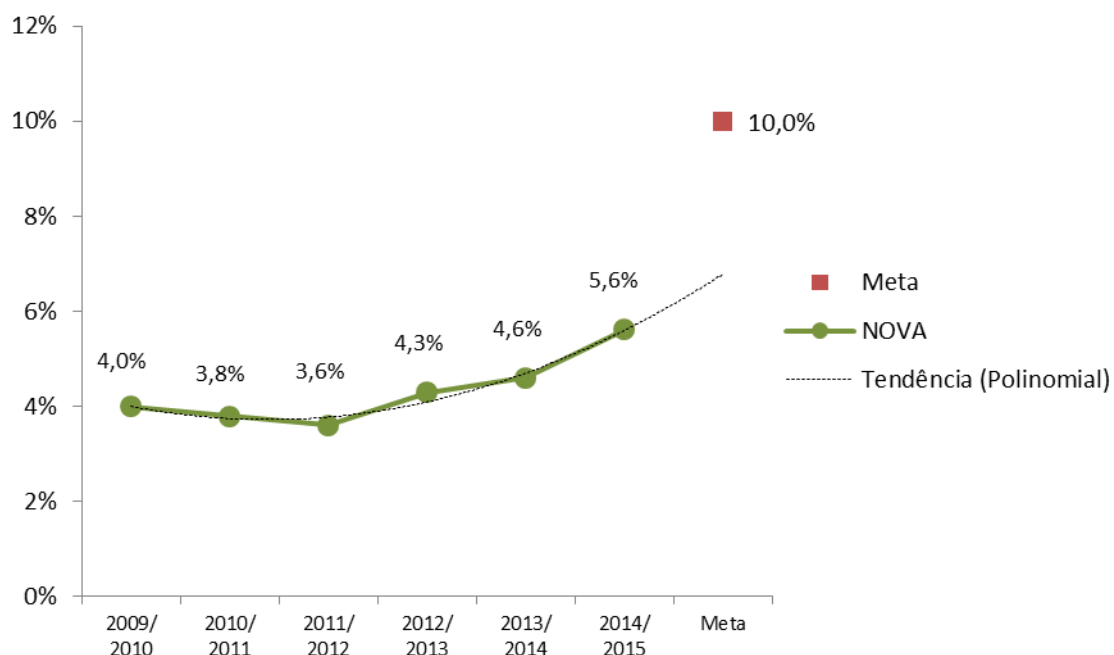


Este indicador é aferido pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente reconhecimento internacional. Verificou-se um crescimento significativo no último quadriénio em análise (2009/2012), face ao anterior, sendo de notar que, pelo menos desde 2006/2009, o indicador tem sido superior a 1, significando que a produção da NOVA tem apresentado impacto superior à média internacional. O valor mais recente quase atingiu a meta, prevendo-se desde modo que esta possa vir a ser superada, verificando-se no gráfico abaixo a progressão positiva da maioria das UO.

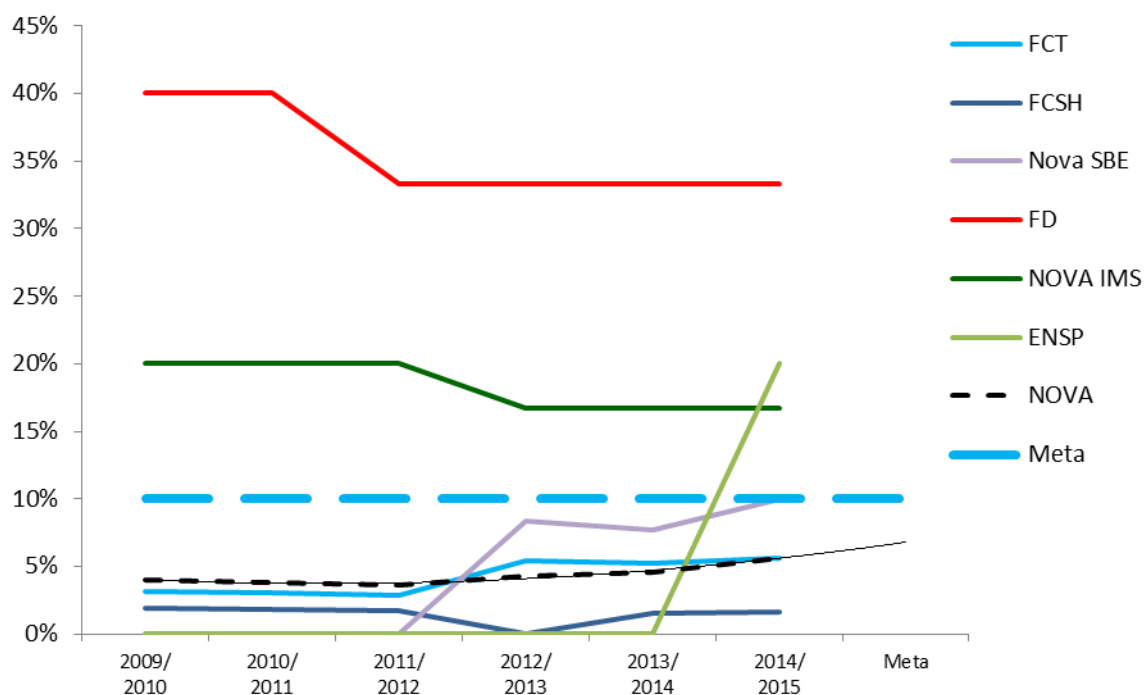


Internacionalização

- **Indicador 4.6 – Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais**



Como se observa no gráfico de tendência, a evolução não prevê o alcance da meta definida e, analisando por Unidade Orgânica, verifica-se que ainda apenas seis contribuem para este indicador.



1.1 Executive Summary

The present report gathers, for the third time, the relevant information for monitoring the Strategic Plan for the Universidade Nova de Lisboa (2012-2016), thus ensuring the continuity of the follow-up to its implementation process.

After the publication of the Strategic Plan, in 2012, a methodology has been established for the creation and communication of valid Key Performance Indicators (KPI) for outcome achievement, setting the conditions for NOVA to remain aligned with the broad pursuit of its goals, shared among the nine Organic Units (OU) and the Support Services.

The first Strategic Plan Report was issued in 2014, based on the above mentioned methodology, and encompassed the monitoring carried out until the end of 2013, leading to a first analysis of the results in the Plan's seven areas of intervention. In the two main areas of intervention for which priority targets were set – Teaching and Scientific Research –, a number of trends were observed that should promptly be jumpstarted or rectified, otherwise the final targets might be jeopardised.

In light of this orientation, towards the end of 2014, the first two initiatives of an Incentive System ensuing from the NOVA's Strategic Plan were approved:

- in the Teaching area, the attribution of a scholarship equivalent to the attendance fee to the best student at the end of the first year of each Graduate Course / Integrated Master's, with the purpose of reinforcing NOVA's attractiveness and academic excellence, mirrored in the priority KPI 1.1 and 1.3.1; and
- in the Scientific Research area, the development and implementation of the Formula for Research Performance Evaluation (FADI), in order to distribute among the Organic Units, in a transparent and fair way, an Incentive Award, promoting a greater productivity and quality in the scientific works, materialised in the priority KPI 2.1 and 2.2.1.

Last year, the initiative in the Teaching area has been once again carried through, while the one in the Scientific Research area, was exceptionnaly interrupted in favor of an alternative strategic action that also benefits all OU: the subscription of Scopus scientific database.

Continuing the task of successfully carrying out the aims of the 2012-2016 Strategic Plan, the third Report, now in 2016, again follows up on the various NOVA KPI, and highlights necessary priority interventions.

In the Teaching area, both percentages, of first options in applications and first option in enrollment, have fallen, which is being carefully analyzed. On a positive note, the percentage of students that complete their graduate degree within the expected time (priority KPI 1.3.1) still

shows a favorable trend after four years, having already exceeded its target. Concerning the Master's (KPI 1.3.2), although this metric is almost stagnant, it already exceeded target on the previous year. These two behaviors show the desirable trend that the Teaching Incentive initiative is promoting. The remaining KPI are also performing well: the percentage of students in 2nd and 3rd cycles (KPI 1.4) is growing for two consecutive years, and the percentage of joint Master's and PhD (KPI 1.5) is growing for five years in a row, last three above target.

In the Scientific Research Area, three of the four KPI are bound to reach their targets: the number of peer-reviewed publications (priority KPI 2.1), the normalised impact of WoS publications (priority KPI 2.2.1), and the percentage of research units classified as Exceptional, Excellent or Very Good (KPI 2.4), which already hit target in 2013. A new support KPI is introduced, 2.1b, the ratio between the number of publications (KPI 2.1) and the Full Time Equivalent (FTE) number of Researchers, which is clearly showing the growing individual effort.

In the Innovation and Creation of Economic and Social Value area, all KPI are bound to reach their targets, and one of them has already reached it: the number of institutional protocols and partnerships with companies (KPI 3.3.1). Starting from the present monitoring and concerning patents, only submissions are analyzed, and national patents (KPI 3.1.1) are now included, besides international ones (KPI 3.1.2). The second monitoring year of NOVA global Entrepreneurship effort shows a positive evolution.

Of the seven KPI in the Internationalisation area, six are growing, of which four already reached target, while two fail to show potential to do so: KPI 4.3, the percentage of foreign teachers and researchers, now stalled, and the priority KPI 4.6, the percentage of joint Master's and PhD with international institutions.

In the Human Resources area, the percentage of teachers that hold a PhD (KPI 5.1) is growing, though probably not in a manner that will allow the 85% target achievement. A variant (KPI 5.1b) of this KPI is now introduced, which considers only tenured teachers and has, by definition, a required target of 100%, of which 96,2% has already been reached, along a slightly positive trend. The percentage of post-doc (KPI 5.2) lies above target for the fourth year, and the percentage of non-teaching personnel attending specialised training courses (KPI 5.4) reached target last year, after a significant growth. On an opposite note, the percentage of PhD scholarship students, besides being substantially far from target, has fallen.

In the Financial Resources area, KPI 6.1 (percentage of self-funding) dropped and is now slightly below target. The other two percentages have always been below target, and only KPI 6.2 (revenue from fees of graduated courses) could possibly reach it. A new KPI (6.4b) presents the amounts of revenue from research funding, adding to the percentage perspective of KPI 6.4.

The Social Support Services (SAS) appear likely to reach four KPI targets: 7.1.1 (rate of occupation of student residences during the school year) which keeps growing, 7.2 (own-source

revenue), 7.3 (number of enrolled athletes) which is now surpassing the target, and 7.5 (funding of initiatives involving students from 2 or more OU), quite at target level.

The above mentioned Incentives System initiatives, belonging to the Teaching and Scientific Research areas, are to be maintained in 2017. A new mechanism under development, with an impact on priority KPI 4.6 of Internationalisation, will be embodied by a pecuniary incentive and administrative support by the Rector to the submission and approval of certified joint Master's and PhD with international institutions.

The following tables show in detail and with graphic support the data above mentioned.

Teaching¹

These KPI are meant to evaluate NOVA's degree of preference and renown among the student population (KPI 1.1 – priority - and 1.2); to evaluate the performance of NOVA students (KPI 1.3.1 – priority – and 1.3.2); to quantify the educational offer of each Organic Unit and its position as to the goals set for the University (KPI 1.4, 1.5, 1.5a and 1.5b).

KPI	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variation last year	Target	% Target Achievement
1.1 Percentage of first options in the applications for the first cycles and integrated Masters		63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	63,7%	↓	70,0%	
1.2 Percentage of students enrolled in the first option in the 1st cycles and Integrated Masters		63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	57,4%	↓	70,0%	
1.3.1 Percentage of students that obtain the degree of Licentiate in the estimated number of years that make up the duration	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%	61,4%*		↑	60,0%	
1.3.2 Percentage of students that obtain the degree of Master in the estimated number of years that make up the duration of	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%*		↓	70,0%	
1.4 Percentage of students in 2nd and 3rd cycles		43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	45,9%		↑	50,0%	
1.5 Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA Organic Units or with Portuguese institutions)		6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	18,5%		↑	15,0%	
1.5a Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA Organic Units)					6,5%	7,7%	6,2%		↓		-
1.5b Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA and other Portuguese institutions)					12,4%	12,3%	15,2%		↑		-

(*) provisional

¹ **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: KPI signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach target.

Scientific Research²

These KPI are intended to provide a basis for an evaluation of NOVA's scientific production (priority KPI 2.1) and its impact on the national and international academis (KPI 2.2.1 – priority – and 2.4). The KPI 2.2.1 is assessed according to the MNCS (Mean Normalised Citation Score) established by the Center for Science and Technology Studies (CWTS) of Leiden University, which has enjoyed increasing international recognition. The monitoring of investment (KPI 2.3) allows the establishment of a parallel with results, as well as a measure of the required effort for fulfilling the University standards.

The new KPI 2.1b weighs publications according to Research FTE (taken as 0,5 x teachers' FTE + researchers' FTE), exposing the implied individual efforts.

In 2016, NOVA decided to upgrade its Research Information Management System (RIMS), replacing Converis software by Pure, of which definitive data is pending.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variation last year	Target	% Target Achievement
2.1 Number of peer-reviewed publications (indexed to one of the reference databases) <i>Priorit.</i>	1156	1303	1400	1560	1819	2010 *	↑	2200	
2.1b Number of peer-reviewed publications / Researchers FTE			1,86	2,13	2,70	3,23 *	→		
	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012					
2.2.1 Normalised impact of WoS publications (MNCS) <i>Priorit.</i>	1,03	1,09	1,07	1,19			↑	1,20	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014			
2.3 Percentage of expenditure with research vis-à-vis total expenditure	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	↓	35,0%	
	2007				2013				
2.4 Percentage of research units classified as Exceptional, Excellent or Very Good	63,0%				75,0%		↑	75,0%	
(*) provisional									

² **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: KPI signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach target.

Innovation and Creation of Economic and Social Value³

These KPI are a tool to monitor the creation of economic and social initiatives (KPI 3.1.1, 3.1.2, 3.2 and 3.5), as well as to evaluate the extent of NOVA's collaboration with the economic and social fabric (KPI 3.3.1 and 3.3.2). The employability index (KPI 3.4) reflects the high quality of teaching at NOVA in the current socioeconomic context.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variation last year	Target	% Target Achievement
3.1.1 Number of nationally submitted patents	16	3	4	2	6	7	9	↑	10	
3.1.2 Number of internationally submitted patents	6	3	2	2	3	4	4	→	5	
3.2 Number of spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	43		↑	50	
3.3.1 Number of institutional protocols and partnerships with companies	182	138	158	310	394	489		↑	400	
3.3.2 Number of institutional protocols and partnerships with the Public Administration, municipalities and other social	385	182	202	384	751	910		↑	1.000	
3.4 Percentage of graduates (from all cycles) with paying jobs until 18 months after conferment of degree	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	↑	90,0%	
	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	87,8%					
3.5 Percentage of students that participate in institutional initiatives in the area of entrepreneurship						2014	2015	↑	20,0%	
						13,6%	15,0%*			

(*) provisional

³ **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Internationalisation⁴

These KPI are a tool to monitor the extent of NOVA's internationalisation. Of key importance is the evaluation of the extent of international collaboration (KPI 4.1, 4.2 and 4.6) and of available educational offer (KPI 4.3 and 4.4). Student mobility and cultural interchange (KPI 4.5.1 and 4.5.2) are two other important aspects of NOVA's promotion.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variation last year	Target	% Target Achievement
4.1 Number of partnerships in European and global networks	127	165	183	491	736	822	↑	800	
4.2 Number of projects in EU Framework programmes	30	51	68	95	109	126	↑	160	
	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015			
4.3 Percentage of foreign teachers and researchers	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	10,7%	↑	20,0%	
4.4 Percentage of Master's and PhD taught in English	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,8%	45,5%	↑	20,0%	
4.5.1 Percentage of students enrolled in international mobility programmes (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%	5,9%	↑	4,0%	
4.5.2 Percentage of students enrolled in international mobility programmes (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%	3,8%	↑	3,0%	
4.6 Percentage of joint Master's and PhD with international institutions	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	5,6%	↑	10,0%	
Priorit.	-	-	-	-	-	-	-	-	

⁴ **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: KPI signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach target.

Human Resources⁵

These KPI are a tool to monitor human resources. In that sense, it is crucial to understand NOVA's structure as far as human resources are concerned (KPI 5.2 and 5.3) and how updated and trained are NOVA's employees (KPI 5.1, 5.1b and 5.4).

KPI	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variation last year	Target	% Target Achievement
5.1 Percentage of teachers who hold a PhD	74,1%	74,0%	77,7%	77,0%	77,3%	79,6%	↑	85,0%	
5.1b Percentage of tenured teachers who hold a PhD	92,8%	91,7%	95,7%	95,5%	95,9%	96,2%	↑	100,0%	
5.2 Percentage of post-doc	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	30,4%	↑	25,0%	
5.3 Percentage of PhD scholarship students	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	26,3%	↓	40,0%	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014			
5.4 Percentage of non-teaching personnel attending specialised training courses		23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	38,6%	↑	26,0%	

Financial Resources⁶

These KPI are a tool to monitor NOVA's area of financial resources. The level of financial independence is assessed (KPI 6.1) and the outcome of the implementation of measures in the academic area is evaluated (KPI 6.2 and 6.4). The new KPI 6.4b complements the percentual view with the absolute values of revenue from research funding.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variation last year	Target	% Target Achievement
6.1 Percentage of self-funding (own-source revenue)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	56,6%	↓	58,0%	
6.2 Percentage of revenue from fees of 1st, 2nd and 3rd cycles	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	15,3%	↑	17,7%	
6.4 Percentage of revenue from research funding	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	31,3%	↓	39,0%	
6.4b Revenue from research funding	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €	⇒		

⁵ ⁶ **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Social Support⁷

These KPI are a tool to monitor the social support services offered by NOVA to its students, evaluating the services with greater impact from the point of view of accommodation (KPI 7.1.1 and 7.1.2), sports practice (KPI 7.3), and the revenue from accommodation and meals (KPI 7.2). Regarded as an essential point, as in other KPI, the collaboration between two or more Organic Units is also evaluated here (KPI 7.5).

KPI	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variation last year	Target	% Target Achievement
7.1.1 Annual average occupancy rate in student residences during the school year	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	88,7%		↑	90,0%	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
7.1.2 Annual average occupancy rate in student residences during summer	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	35,2%	↑	40,0%	
7.2 Own-source revenue (meals and accommodation, except concessions)	1.290.331 €	1.559.371 €	1.525.754 €	1.527.758 €	1.505.575 €	1.574.205 €	↑	1.600.000 €	
	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016			
7.3 Number of athletes enrolled in FADU, Clube NOVA and a number of sports at the Sports Office	106	219	194	200	238		↑	212	
7.5 Funding of initiatives involving students from 2 or more OU	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	29.928 €		↓	30.000 €	

⁷ **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

In the face of the outcomes of the first analysis and considering NOVA's priorities, five KPI were strategically selected for which to define priority action plans.

In the Teaching area, KPI 1.1 (percentage of first options in the applications for the 1st cycles and Integrated Master's) and KPI 1.3.1 (percentage of students that obtain the degree of licentiate in the estimated number of years that make up the duration of the study cycle) were selected.

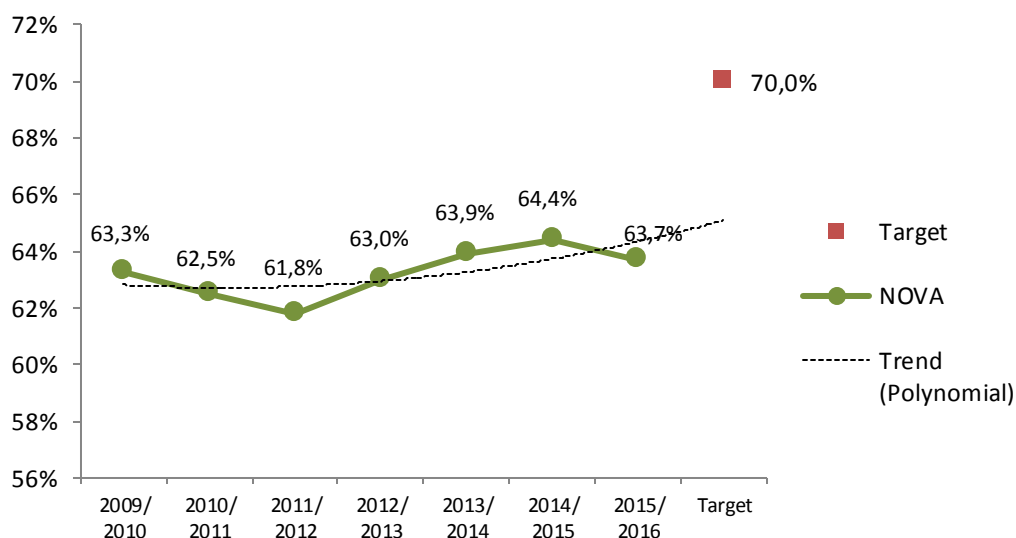
In the Research Area, KPI 2.1 (number of peer-reviewed publications) and KPI 2.2.1 (normalised impact of WoS publications) were selected.

In the Internationalisation area, KPI 4.6 (percentage of joint Master's and PhD with international institutions) was selected.

Below are presented, in detail, the priority KPI:

Teaching

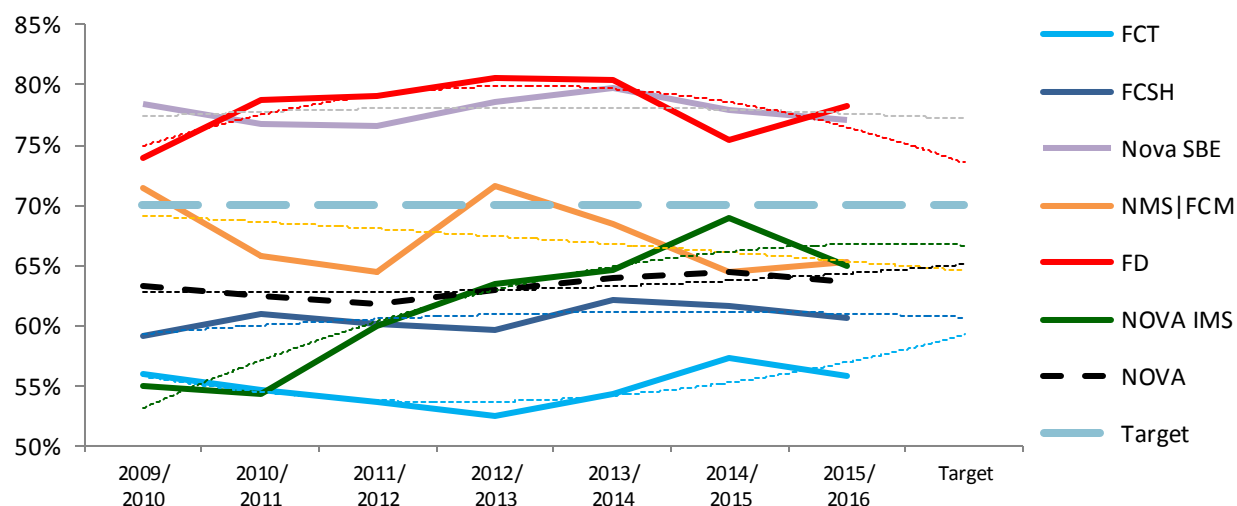
- **KPI 1.1 – Percentage of first options in the applications for the first cycles and Integrated Master's**



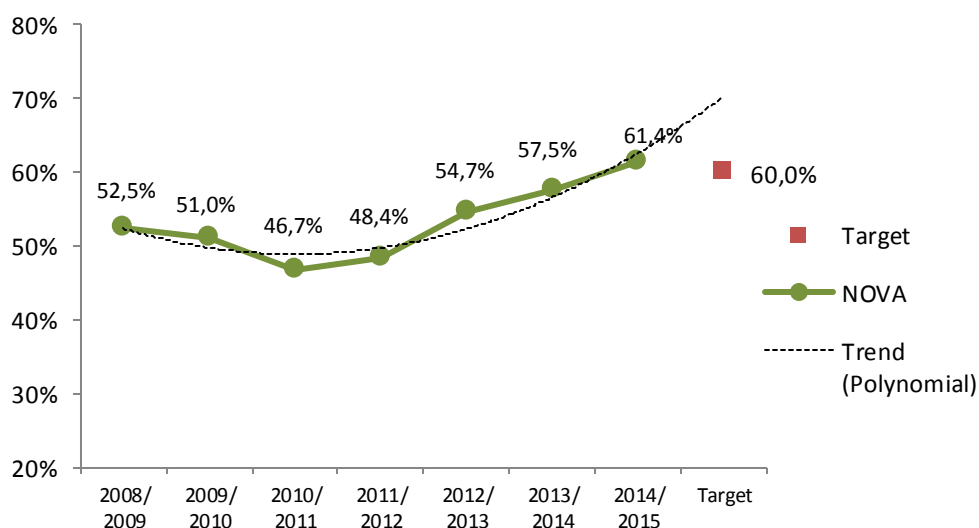
After a three year growth, the KPI fell significantly in 2015/2016, straying away from the target. A larger number of total applications this year might have contributed to such behavior of this percentual KPI.

Only two OU, FD and NMS|FCM, have grown in 2015/2016, both starting from particularly low levels considering all history. FCSH and Nova SBE keep descending, while the others have changed the sense of their evolution.

The chart below shows the historical evolution and trend of KPI 1.1 for each OU, against the 70% target.



- **KPI 1.3.1 – Percentage of students that obtain the degree of licentiate in the number of years established for the study cycle**

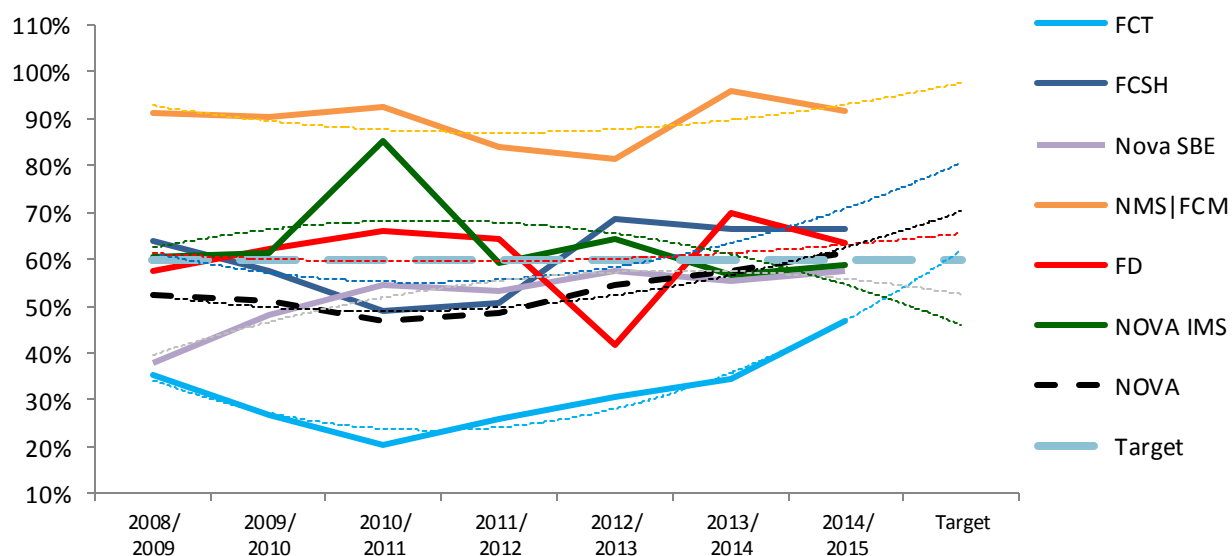


Throughout the period under analysis, a constant negative evolution was initially detected in NOVA's global KPI until 2010/2011, soon reversed into growth, that has lasted for the following

four years, having already allowed for reaching the target. This is the same behavior that the Teaching area Incentives System initiative is promoting.

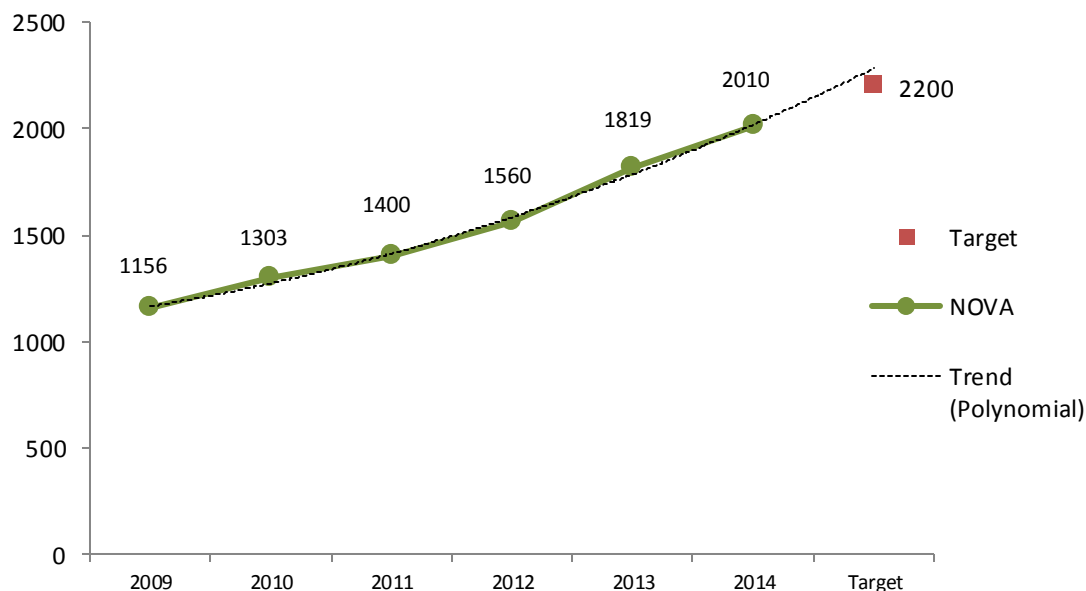
The reinforcement of NOVA global growth was essentially due to the remarkable performance of FCT, continuing and surpassing the growth of the three previous years, overcoming the falling of FD, NMS|FCM and FCSH, while NOVA IMS and Nova SBE only slightly grew. This impact of FCT on NOVA global behavior was emphasized due to the relative weight of this OU.

The chart below shows the historical evolution and trend of KPI 1.3.1 for each OU, against the 60% target.



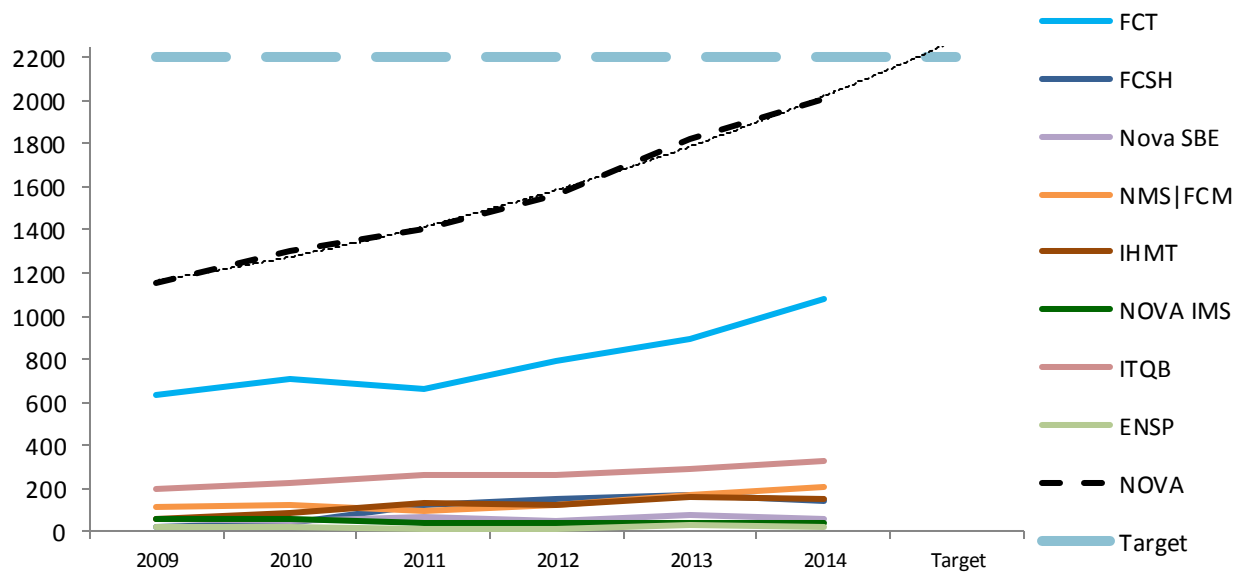
Scientific Research

- **KPI 2.1 – Number of peer-reviewed publications (CONVERIS definition)**

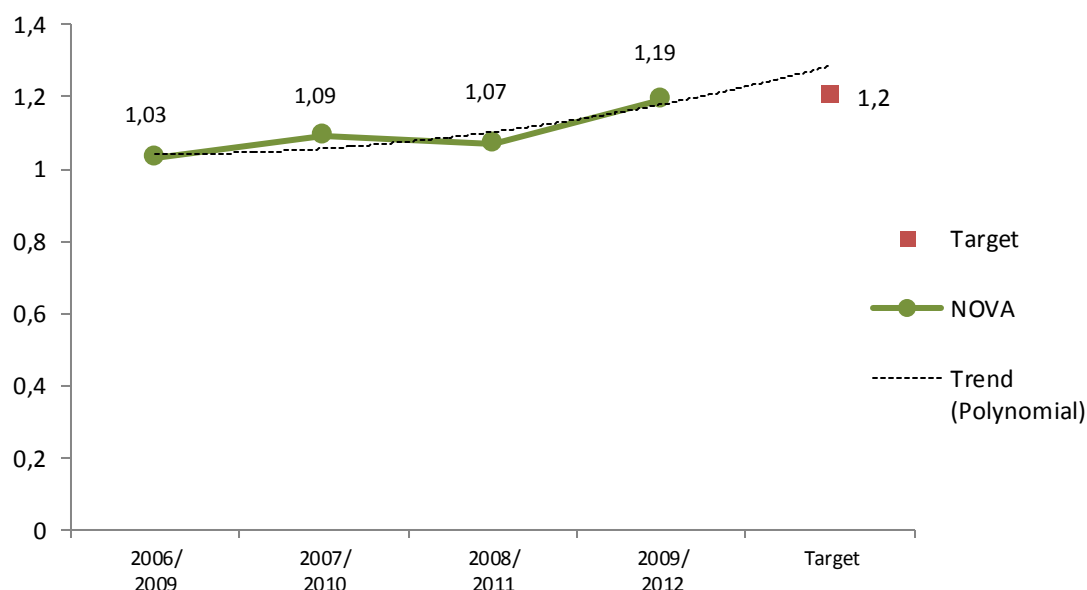


Considering the totality of peer-reviewed publications, according to CONVERIS definition, a steadily growing trend can be observed, which, should it persist, suggests that the final target will be surpassed.

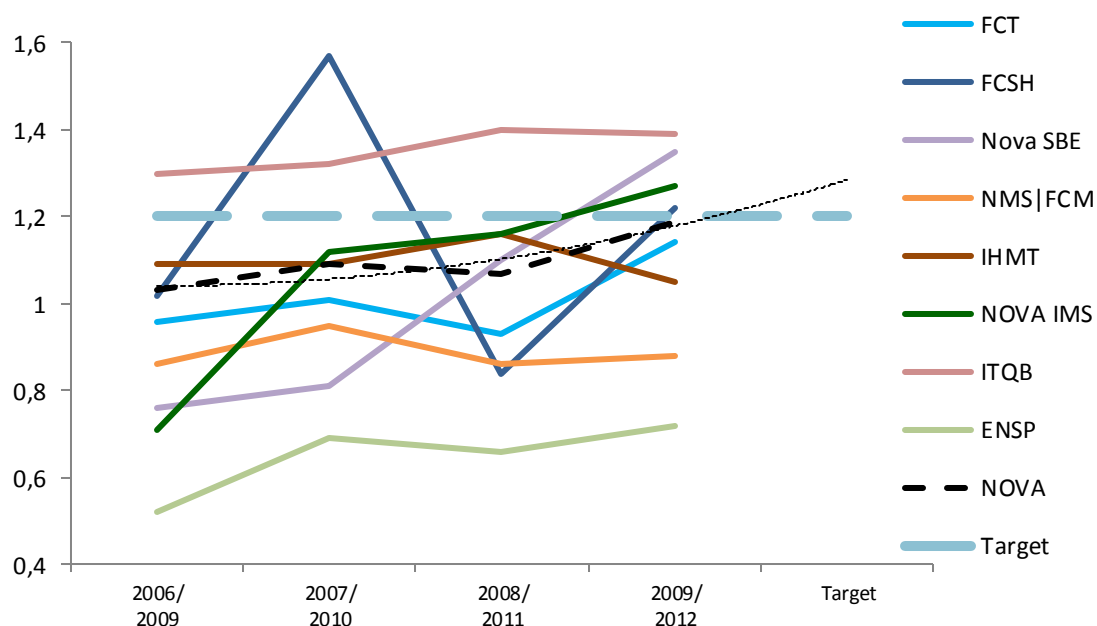
The chart below shows the historical evolution of KPI 2.1 for each OU, and globally for NOVA with its trend towards the target. The detached position of FCT is clearly noticeable.



• KPI 2.2.1 – Normalised impact of WoS publications (MNCS)

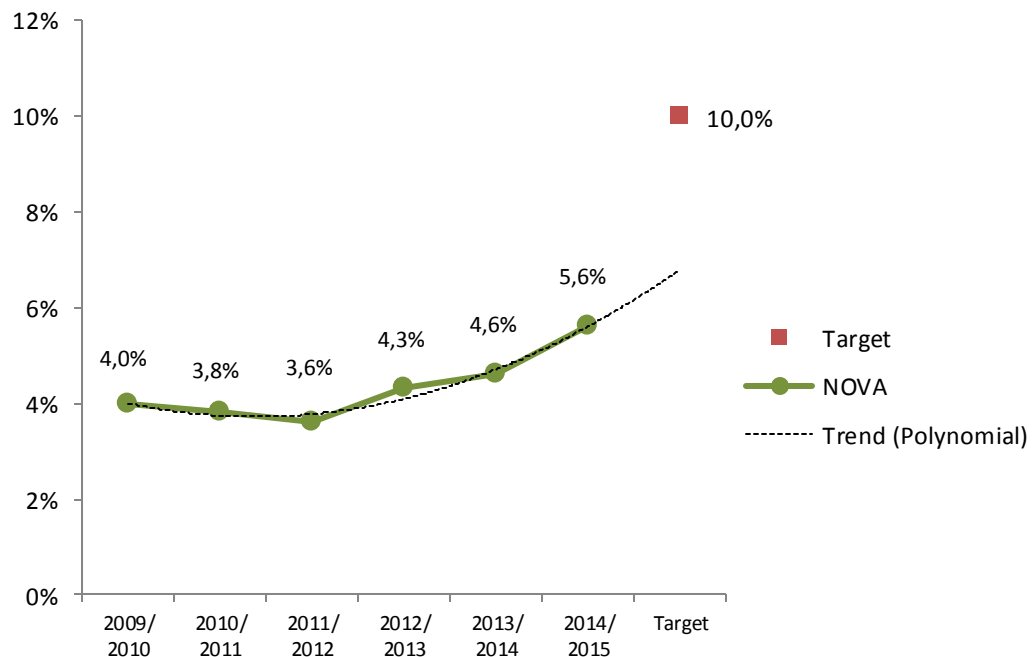


This KPI is monitored using the MNCS (Mean Normalised Citation Score) established by the Center for Science and Technology Studies indicator (CWTS) of Leiden University, which has enjoyed increasing international recognition. There has been considerable growth in the last four years under analysis (2009/2012), comparing to the previous years, and it is noteworthy, at least since 2006/2008, that the KPI has been superior to 1, meaning that NOVA's production has had a greater impact than the international average. The latest value almost reached target, suggesting it might be surpassed. The table and the chart below show the positive evolution of the majority of the OU.

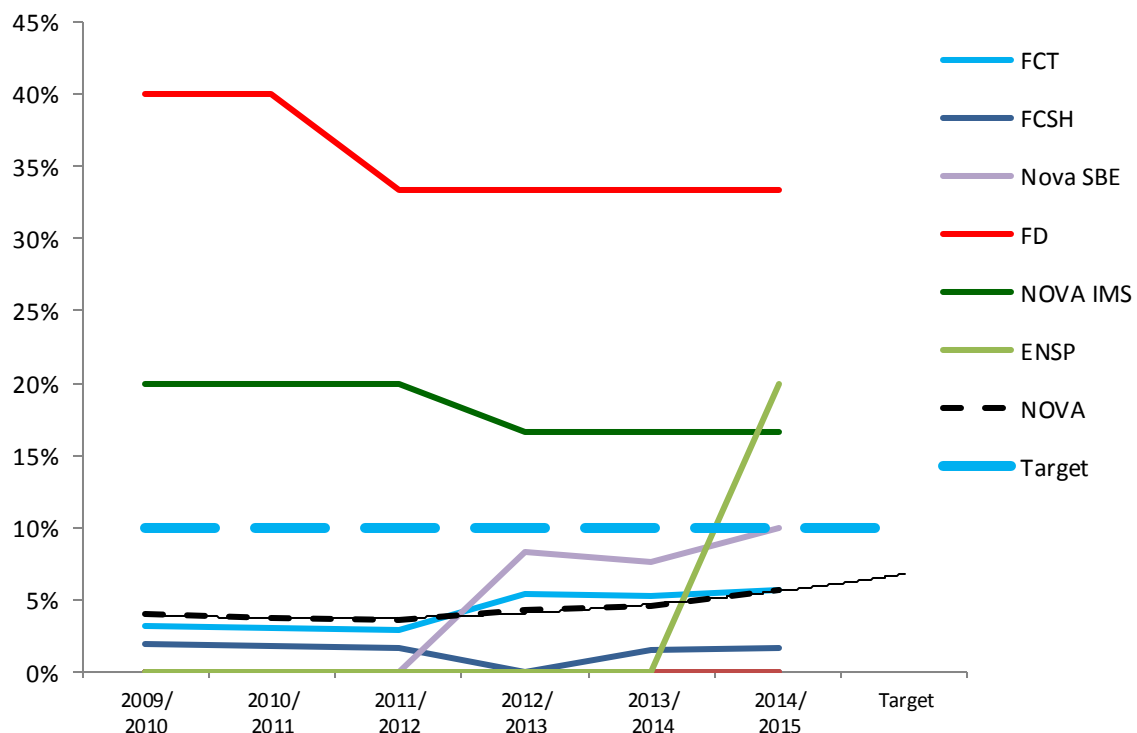


Internationalisation

• KPI 4.6 – Percentage of joint Master's and PhD's with international institutions



As it is visible in the trend chart, the evolution does not presage the achievement of the set target, and the analysis of the individual OU shows that only five of them are currently contributing to this KPI.



2

ATUALIZAÇÃO DO
PLANO ESTRATÉGICO

2016

No âmbito do processo de gestão dinâmica do Plano Estratégico, foi realizada, para este 3º Relatório, nova atualização de indicadores, sempre no sentido de melhor aproximar a realidade que se pretende avaliar. Os indicadores afetados são enumerados em seguida, por tipo de objetivo e área de atuação.

2.1 Objetivos Centrais à Missão a 5 Anos (2012-2016)

a) Ensino

Foram acrescentados 2 indicadores para detalhar a informação contemplada no indicador 1.5 – Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais):

- Indicador 1.5a – Percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos. Ou seja, apenas entre UO da NOVA.
- Indicador 1.5b - Percentagem de mestrados e doutoramentos em associação com outras instituições nacionais.

b) Investigação

- Indicador 2.1b – Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação.

Foi acrescentado este indicador, que é rácio do 2.1 - Nº de publicações com arbitragem por pares (indexadas a uma das bases de dados de referência) sobre os ETI de investigação, considerados como $0,5 \times \text{ETI de docentes} + \text{ETI de investigadores}$.

Com este cálculo, pretende-se dar uma ideia do esforço individual de investigação.

c) Inovação e Criação de Valor Social

- Indicador 3.1 - Patentes internacionais submetidas, concedidas e licenciadas.

Passaram a ser consideradas apenas as submissões, sendo o indicador substituído pelo 3.1.2 - Número de patentes submetidas internacionalmente.

- Indicador 3.1.1 – Número de patentes submetidas nacionalmente.

Passaram a ser também monitorizadas as submissões de patentes nacionais.

d) Internacionalização

- Indicador 4.7 - Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ).

Foi retirado.

2.2 Objetivos de Apoio ao Cumprimento da Missão

e) Recursos Humanos

- Indicador 5.1b - Percentagem de docentes de carreira com doutoramento.

Novo indicador, semelhante ao 5.1 - Percentagem de docentes de carreira com doutoramento, mas apenas considerando docentes de carreira, sendo a meta, neste caso e por definição, de 100%.

f) Recursos Financeiros

- Indicador 6.4b - Receitas de financiamento para investigação.

Estas surgem agora, para além da percentagem do indicador 6.4, em termos absolutos, para oferecer a noção de dimensão do financiamento.

3

ANÁLISE DETALHADA DOS INDICADORES QUANTITATIVOS

2012

Nas próximas páginas encontram-se detalhados os resultados dos vários indicadores quantitativos. Para cada indicador é apresentada a análise ao nível da NOVA, incluindo uma possível projeção da evolução, e de seguida o detalhe do seu comportamento para cada Unidade Orgânica.

3.1 ENSINO

• Indicador 1.1 (prioritário)

– Percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclo e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	63,7%	70,0%	

Este indicador reúne as primeiras, segundas e terceiras opções nas candidaturas de primeira fase aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados, sendo por conseguinte considerado como fundamental para analisar o nível de preferência da NOVA perante a população estudantil.

São consideradas apenas as candidaturas válidas apresentadas no âmbito do contingente geral do Concurso Nacional de Acesso, de modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP.

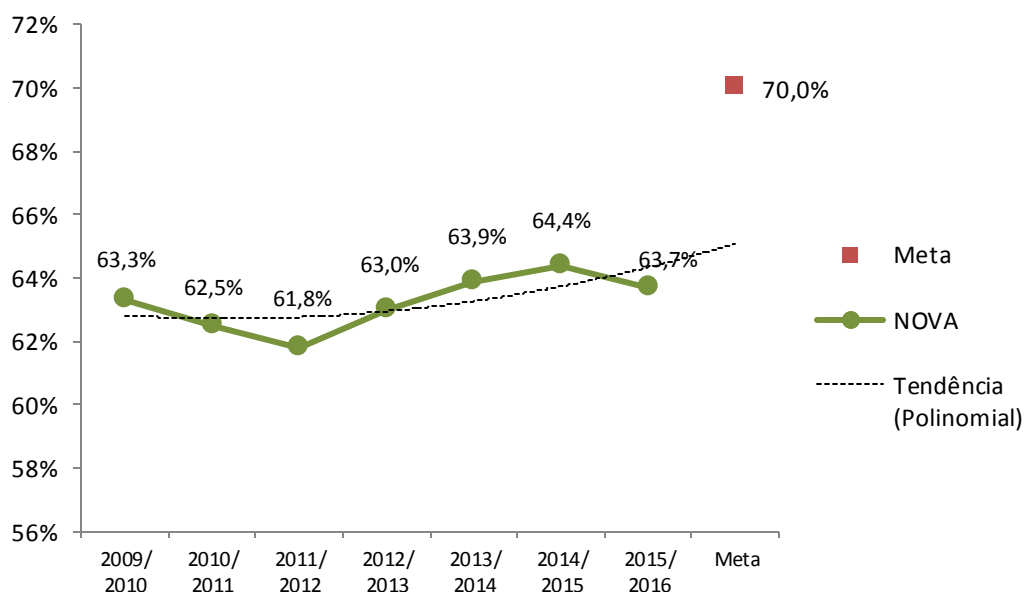


Gráfico 1.1 a: Indicador 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados - valores reais da NOVA até 2015-2016 e possível tendência até ao próximo ano letivo. Meta a vermelho.

Após a tendência decrescente registada de 2009/2010 a 2011/2012, seguida de crescimento em desaceleração nos três anos letivos seguintes, registou-se novamente uma descida em 2015/2016. O fato de ter existido um número elevado de candidaturas contribuiu parcialmente para a descida deste indicador percentual.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	57,4%	55,8%	↓	70,0%	
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	61,6%	60,6%	↓	70,0%	
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	77,9%	77,0%	↓	70,0%	
NMS FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	64,4%	65,2%	↑	70,0%	
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	75,4%	78,2%	↑	70,0%	
NOVA IMS	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	68,9%	64,9%	↓	70,0%	

Tabela 1.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados.

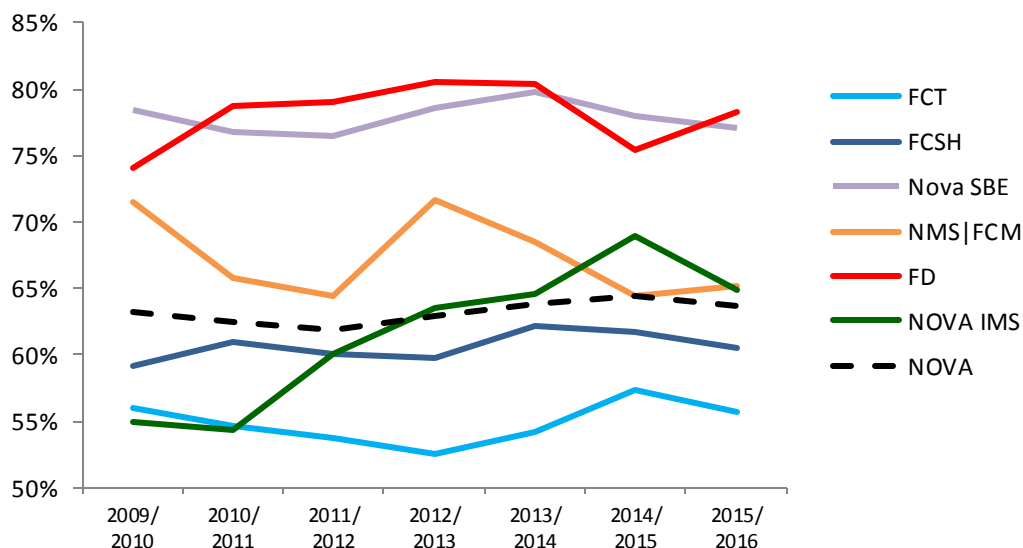


Gráfico 1.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do Indicador 1.1 Percentagens de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados.

Apenas duas UO, FD e NMS|FCM, cresceram no ano lectivo de 2015/2016, ambas fazendo-o a partir de posições particularmente baixas relativamente a todo o histórico. A FCSH e a Nova

SBE prosseguiram a descida do ano anterior, tendo as restantes registado uma inversão de sentido.

Ação estratégica implementada para melhoria do desempenho do indicador

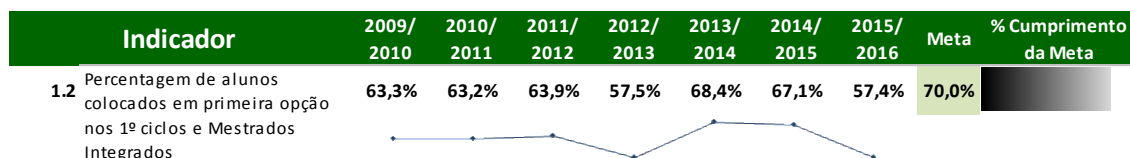
Inserida no Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA, a atribuição anual de uma bolsa, de montante igual à propina, ao melhor estudante do primeiro ano de cada Licenciatura ou Mestrado integrado, publicitada através da organização e divulgação da cerimónia de entrega dos “Prémios Caloiros da NOVA”, ficou estabelecida no ano passado, esperando-se, com a sua manutenção sustentada e a prazo, a consolidação de um impacto positivo nos indicadores 1.1 e 1.3.1.

O montante total atribuído relativo ao ano letivo de 2014/2015 foi de 39.348,39 €, repartido por alunos de 26 Licenciaturas e 11 Mestrados integrados.

• Indicador 1.2

- Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA



Com este indicador, pretende-se avaliar a percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados integrados. Tal como o indicador anterior, permite identificar qualitativamente o grau de preferência dos alunos pela Universidade Nova de Lisboa, e consequentemente a respetiva notoriedade.

De modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP, devem ser considerados todos os alunos colocados, independentemente do contingente de candidatura. Na consideração de todos os alunos colocados incluem-se aqueles para os quais tenham sido criadas vagas adicionais, por se encontrarem em situações de empate, por se tratar de alunos sem nota final no ensino secundário ou oriundos do ensino recorrente.

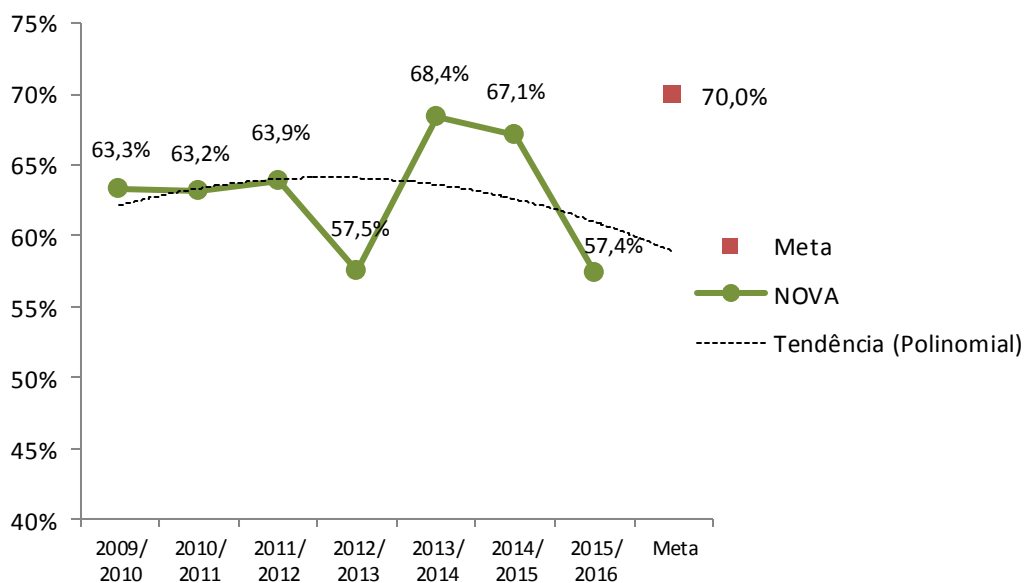


Gráfico 1.2 a: Indicador 1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados - valores reais da NOVA até 2015-2016 e possível tendência até ao próximo ano letivo. Meta a vermelho.

Uma queda, no último ano letivo, de 9,7 pontos percentuais, seguindo-se à menos dramática descida do ano anterior, fez regressar o indicador a níveis de 2012/2013, pondo definitivamente em cheque o atingimento da meta na próxima monitorização.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	50,3%	52,5%	50,1%	39,2%	56,7%	52,0%	38,6%	↓	70,0%	
FCSH	67,1%	67,2%	72,7%	69,2%	70,7%	70,1%	67,9%	↓	70,0%	
Nova SBE	92,4%	94,1%	91,5%	83,1%	91,4%	88,9%	87,6%	↓	70,0%	
NMS FCM	64,4%	37,0%	36,6%	38,9%	56,3%	64,1%	41,1%	↓	70,0%	
FD	78,0%	94,0%	98,0%	98,0%	94,0%	96,0%	94,0%	↓	70,0%	
NOVA IMS	49,0%	53,0%	61,8%	57,8%	66,0%	66,3%	54,0%	↓	70,0%	

Tabela 1.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados.

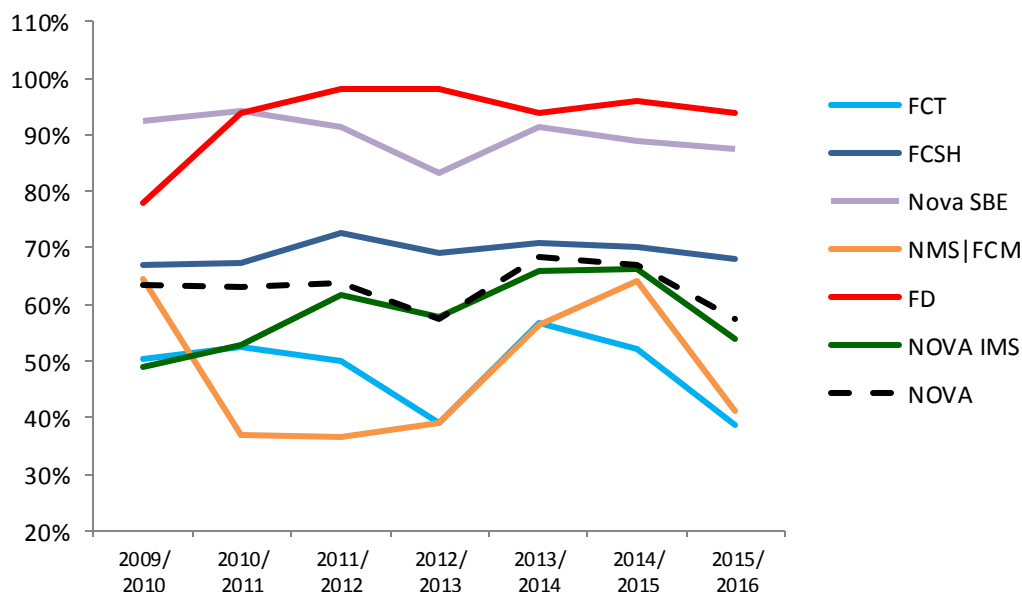


Gráfico 1.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.2 Percentagem de alunos colocados em 1ª opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados.

Todas as UO registaram descidas, sendo estas bastante mais significativas na NMS|FCM, FCT e NOVA IMS. Este comportamento denota, no último ano, uma redução na capacidade de atrair os melhores candidatos, enfatizada pelo facto de terem existido mais candidaturas.

Indicador 1.3.1 (prioritário)

- Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos

Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%	61,4%*	60,0%	
Priorit.									

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e consequentemente promover o sucesso da frequência escolar.

Os alunos de Mestrado Integrado, após completarem os três primeiros anos desse programa de estudos, reúnem as condições necessárias para obtenção de diploma de 1º Ciclo. Esses alunos são considerados no cálculo deste indicador. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

L..... 5 anos
 LT..... 2 anos
 L1 e LI, exceto na FD 3 anos
 LI na FD 4 anos

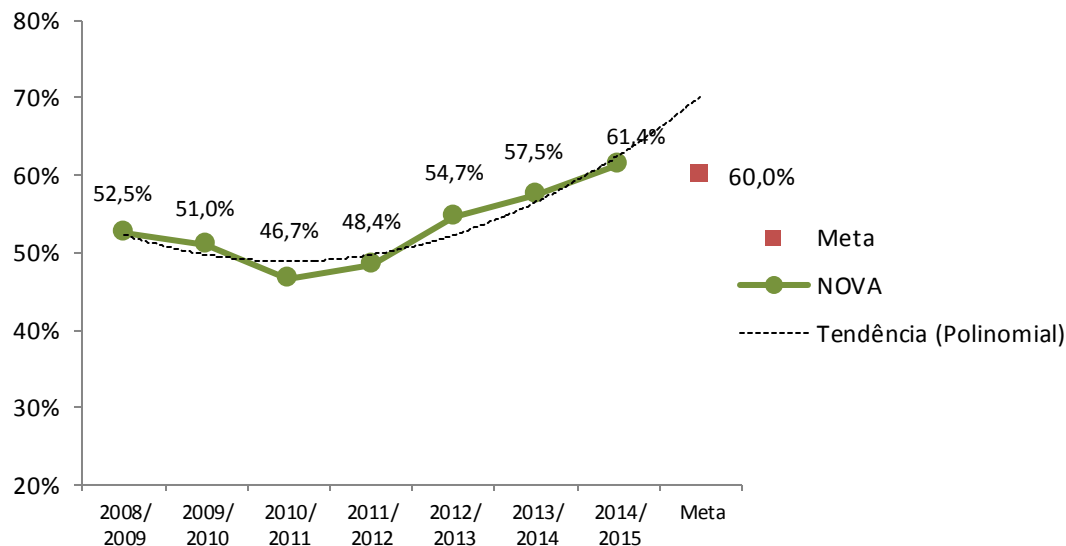


Gráfico 1.3.1 a: Indicador 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos - valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até à próxima monitorização. Meta a vermelho.

Ao longo do período analisado verificou-se uma evolução negativa constante do indicador global da NOVA até 2010/2011, que em seguida se inverteu, com o crescimento a manter-se nos 4 anos letivos seguintes, tendo já sido superada a meta no último ano letivo, acompanhando os objetivos da ação estratégica desenvolvida.

Ação estratégica implementada para melhoria do desempenho do indicador

Inserida no Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA, a atribuição anual de uma bolsa, de montante igual à propina, ao melhor estudante do primeiro ano de cada Licenciatura ou Mestrado integrado, publicitada através da organização e divulgação da cerimónia de entrega dos “Prémios Caloiros da NOVA”, ficou estabelecida no ano passado, esperando-se, com a sua manutenção sustentada e a prazo, a consolidação de um impacto positivo nos indicadores 1.1 e 1.3.1.

O montante total atribuído relativo ao ano letivo de 2014/2015 foi de 39.348,39 €, repartido por alunos de 26 Licenciaturas e 11 Mestrados integrados.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

O reforço da subida global da NOVA deveu-se essencialmente ao comportamento notável verificado na FCT, continuando e superando o crescimento dos três anos anteriores, face às descidas da FD, NMS|FCM FCT e FCSH, e aos modestos crescimentos da NOVA IMS e da Nova SBE. O reflexo deste comportamento no global da NOVA foi ainda potenciado pelo maior peso da FCT.

Unidade Orgânica	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	30,5%	34,4%	46,8%	↑	60,0%	
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	68,4%	66,4%	66,3%	↓	60,0%	
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	57,5%	55,5%	57,3%	↑	60,0%	
NMS FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	81,5%	96,1%	91,5%	↓	60,0%	
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	41,8%	70,0%	63,3%	↓	60,0%	
NOVA IMS	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	64,2%	56,5%	58,7%	↑	60,0%	

Tabela 1.3.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

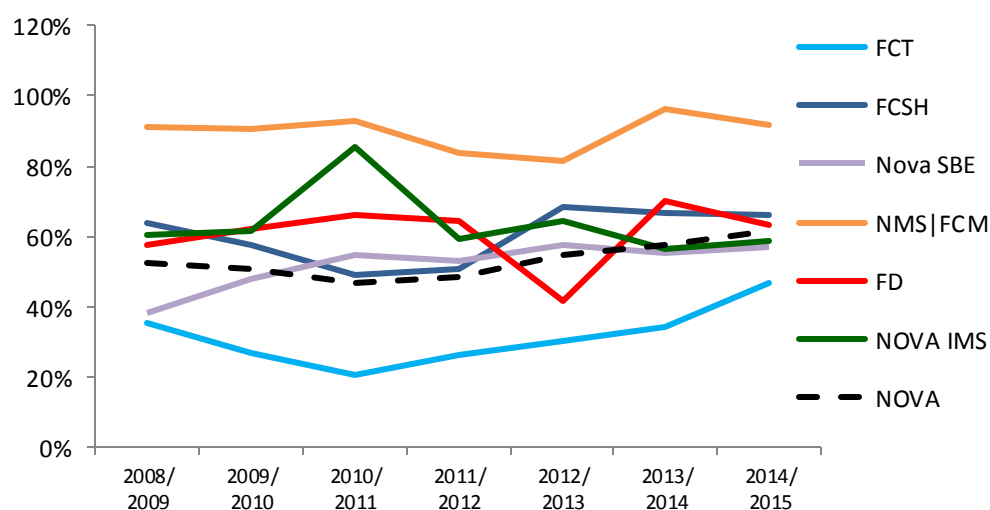


Gráfico 1.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

Indicador 1.3.1b (complementar)

Para complementar a análise permitida pelo indicador 1.3.1, recolheu-se também a “Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de (anos + 1) previsto no ciclo de estudos”.

Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
1.3.1b) Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos + 1	75,5%	78,7%	73,5%	76,9%	81,2%	82,8%	83,8%*

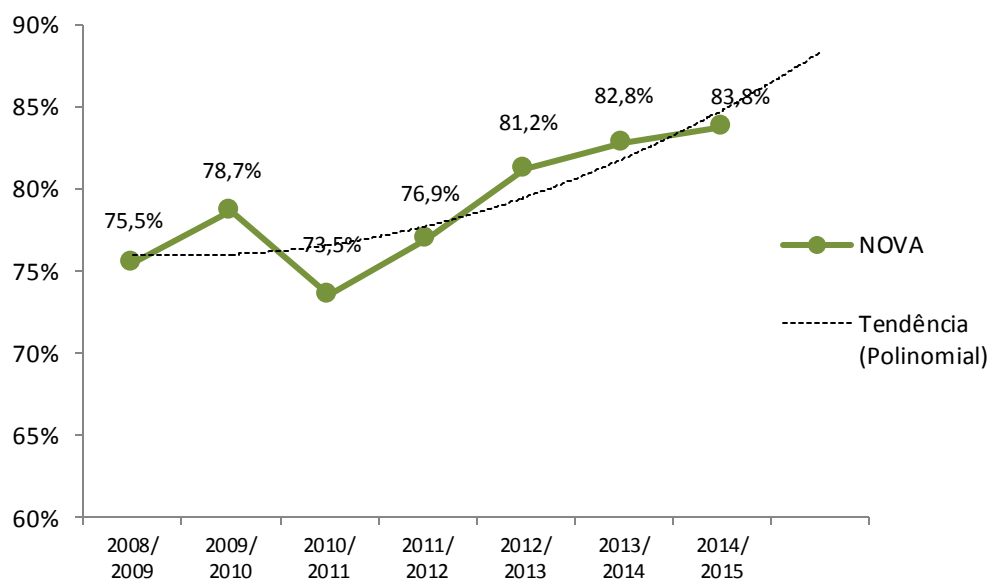


Gráfico 1.3.1B a: Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto no ciclo de estudos + 1 - valores reais da NOVA até 2014-2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte.

Considerando N+1 anos como limite para a conclusão do curso, obtêm-se naturalmente percentagens bastante superiores, tendo-se confirmado neste ano letivo a evolução do ano anterior, sendo menos acentuada (1 ponto percentual) que a do indicador precedente, para N anos (3,9 pontos percentuais).

Analisando por Unidade Orgânica:

Unidade Orgânica	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano
FCT	55,0%	54,9%	45,0%	55,6%	59,9%	65,7%	67,3%	↑
FCSH	86,0%	86,6%	84,4%	82,2%	91,3%	88,2%	88,3%	↑
Nova SBE	79,8%	89,4%	89,6%	89,3%	90,6%	91,7%	91,6%	↓
NMS FCM	96,0%	97,2%	96,7%	95,4%	94,1%	98,0%	100,0%	↑
FD	80,8%	86,1%	87,9%	84,0%	82,3%	90,0%	87,8%	↓
NOVA IMS	77,1%	79,5%	92,6%	91,8%	94,0%	76,1%	82,6%	↑

Tabela 1.3.1B: Valores desagregados por Unidade Orgânica para um complemento do indicador 1.3.1. designado como 1.3.1b Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos +1.

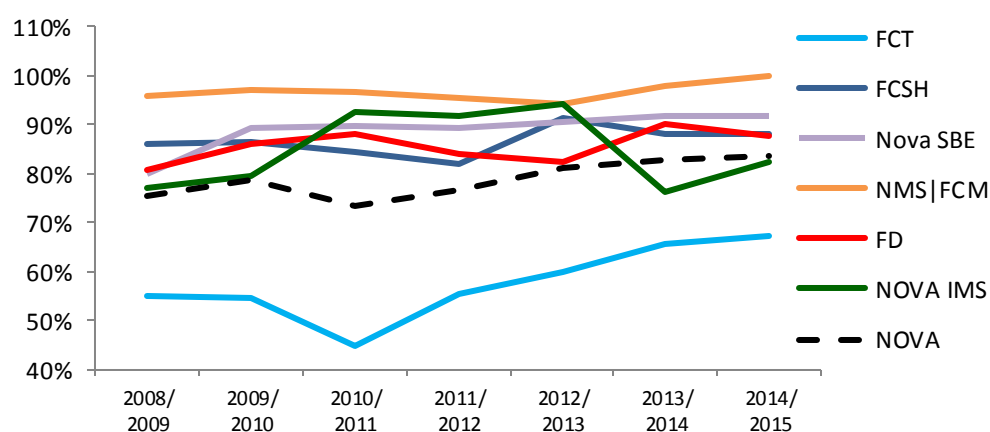


Gráfico 1.3.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para um complemento do indicador 1.3.1. designado como 1.3.1b Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos +1.

Como se pode observar na tabela 1.3.1 b e no gráfico 1.3.1B b, no último ano continuou a melhorar a percentagem de obtenção do grau de Licenciado até um ano após o período

previsto, com os crescimentos da FCT, NMS|FCM e NOVA IMS a superarem a descida da FD, enquanto a FCSH e a Nova SBE praticamente estabilizaram.

Ação estratégica tomada para melhoria do desempenho do indicador

A iniciativa “Prémios Caloiros da NOVA”, ao incentivar a excelência académica no primeiro ano de estudo, espera-se que crie, com sustentabilidade, hábitos de trabalho e uma cultura de sucesso que contribuirão para que os alunos mantenham bons desempenhos, conseguindo assim em maior número concluir os cursos no tempo determinado ou com pouco atraso.

• Indicador 1.3.2

- Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%	70,0%	

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e, consequentemente, promover o sucesso da frequência escolar.

Para os alunos de Mestrado Integrado é considerada a totalidade do seu percurso, incluindo os três primeiros anos desse programa de estudos. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

M 2 anos

M2 2 anos

MI, exceto na NMS|FCM .. 5 anos

MI na NMS|FCM 6 anos

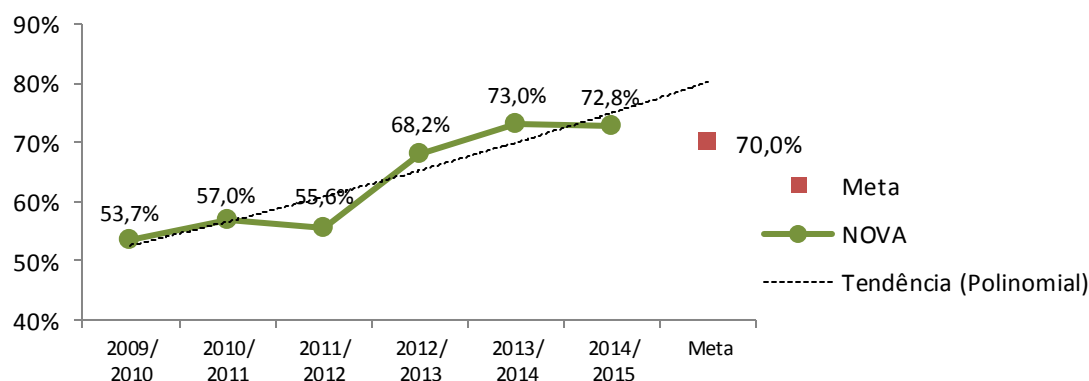


Gráfico 1.3.2a: Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos - valores reais até 2014/2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

Para cálculo da tendência excluiu-se o ano de 2008/2009, pois representa um outlier em relação ao comportamento recente, devendo-se ao processo de transição para Bolonha. A tendência que se seguiu tem sido de recuperação, a meta sendo já superada pelo segundo ano, embora praticamente estabilizando em relação ao ano passado, com uma descida ínfima.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	70,3%	58,3%	60,7%	58,8%	53,4%	51,7%	53,0%	↑	70,0%	
FCSH	75,8%	19,2%	12,8%	17,5%	69,7%	75,1%	75,1%	↓	70,0%	
Nova SBE	82,0%	91,4%	87,2%	91,0%	91,6%	92,2%	95,4%	↑	70,0%	
NMS FCM	82,4%	87,6%	83,8%	80,4%	80,2%	84,0%	73,4%	↓	70,0%	
FD	100,0%	76,9%	49,1%	48,3%	56,0%	75,0%	67,1%	↓	70,0%	
IHMT	7,1%	8,8%	14,0%	54,2%	61,8%	58,3%	44,4%	↓	70,0%	
NOVA IMS	40,0%	26,9%	60,0%	39,7%	77,2%	68,6%	77,6%	↑	70,0%	
ITQB							100,0%	-	70,0%	
ENSP	26,7%	12,5%	40,0%	35,7%	47,4%	76,5%	62,5%	↓	70,0%	
NOVA	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%	↓	70,0%	

Tabela 1.3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

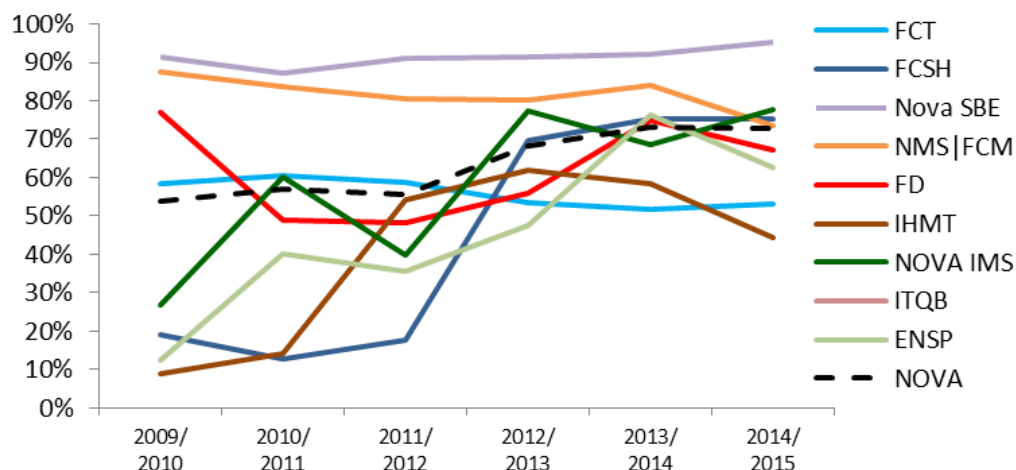


Gráfico 1.3.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos..

Após a dramática ascensão (17,5%-69,7%) de 2012/2013 e algum crescimento ainda no ano letivo seguinte, a FCSH manteve o valor então alcançado. Este, já superior à meta, aliado ao peso da UO, às subidas da Nova SBE (notável, atingindo 95,4%), da NOVA IMS e da FCT, e a entrada do ITQB neste indicador com 100% de atingimento, permitiram contrabalançar as descidas das restantes UO, saldando-se num comportamento global da NOVA de quase estabilização. Destaca-se a continuação do padrão instável da NOVA IMS, alternando anualmente movimentos contrários, no entanto com uma tendência a longo prazo positiva.

• Indicador 1.4

- Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	45,9%	50,0%	

Este indicador representa a taxa de estudantes que se encontram a frequentar o 2º e 3º ciclos relativamente ao total de estudantes, para um ano letivo específico.

No caso dos estudantes de Mestrado Integrado, devem ser apenas considerados no numerador aqueles que se encontram a frequentar a etapa correspondente ao 2.º Ciclo, ou seja, devem ser excluídos os alunos inscritos nos três primeiros anos curriculares e considerados apenas os inscritos nos anos curriculares 4.º e seguintes.

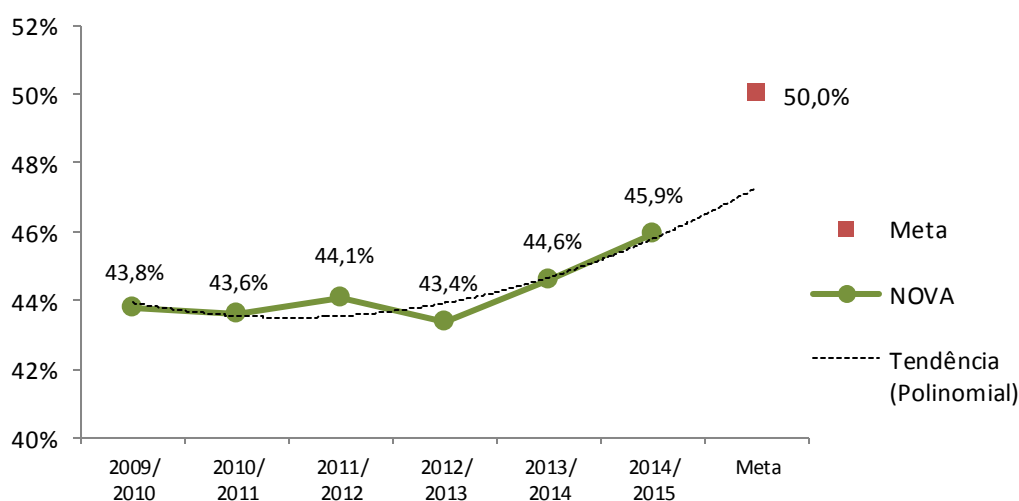


Gráfico 1.4: Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos - valores reais da NOVA até 2014-2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

Com o acompanhamento deste indicador pretende-se aumentar a percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclo no conjunto total das Unidades Orgânicas para um valor superior a 50%.

À semelhança do ano letivo anterior, registou-se um crescimento do indicador em 2014/2015 (1,3 pontos percentuais, e 1,2 em 2013/2014). No entanto, a tendência continua a parecer insuficiente para o atingimento da meta de 50% em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	37,5%	35,2%	36,7%	36,3%	36,6%	39,0%	↑	50,0%	
FCSH	45,5%	46,4%	45,3%	44,0%	45,0%	43,0%	↓	50,0%	
Nova SBE	32,9%	35,7%	37,5%	37,3%	41,2%	43,0%	↑	50,0%	
NMS FCM	53,8%	53,1%	55,2%	53,8%	55,1%	54,7%	↓	50,0%	
FD	44,2%	48,0%	48,1%	51,2%	52,2%	52,6%	↑	50,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%	
NOVA IMS	56,6%	52,8%	48,6%	47,8%	50,4%	58,5%	↑	50,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%	
ENSP	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%	

Tabela 1.4: Valores obtidos por Unidade Orgânica para o indicador 1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos

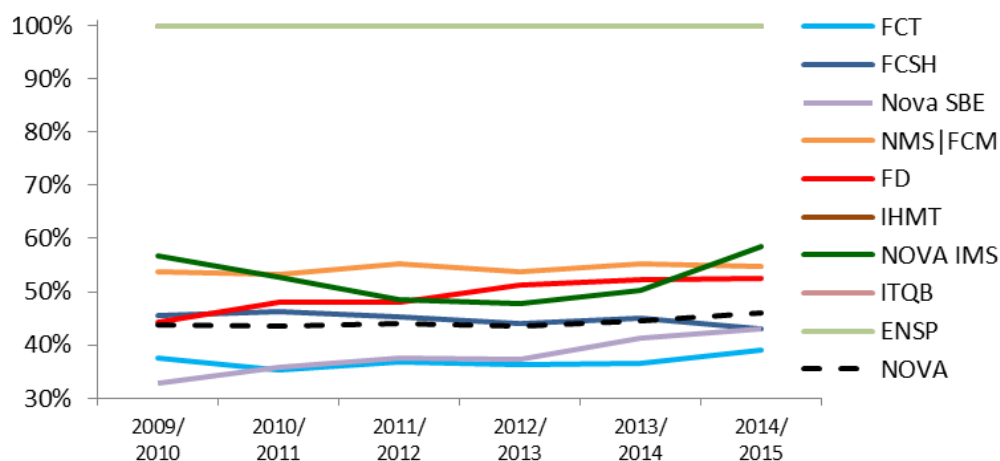


Gráfico 1.4: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos. Nota: ITQB, ENSP e IHMT têm 100% de estudantes em 2º e 3º Ciclos.

Apenas FCT, FCSH e Nova SBE permanecem abaixo do objetivo. Das que já o ultrapassaram, destaca-se ainda assim o forte crescimento da NOVA IMS, de 8,1 pontos percentuais.

• Indicador 1.5

- Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Uos da NOVA ou com instituições nacionais)	6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	18,5%	15,0%	

Este indicador apresenta o total de programas de Mestrado e de Programas de Doutoramento oferecidos conjuntamente (entre UOs da NOVA ou com outras instituições nacionais) em relação ao total de programas de Mestrado e de Doutoramento registados.

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, o apuramento é feito com referência a 31.ago.X-1.

Quando de um programa de estudos em associação façam parte simultaneamente instituições nacionais e internacionais, esse programa será considerado nos dois indicadores relevantes.

A consideração dos ciclos de estudos conjuntos implica a contabilização do mesmo ciclo por parte de várias UO e, conseqüentemente, a não-correspondência entre o total de ciclos da NOVA e a soma dos ciclos das Unidades Orgânicas, podendo a percentagem global da Universidade situar-se fora do intervalo das percentagens das UO.

Em cada ano letivo N-1/N, os ciclos de estudos considerados são os que a 31.ago.N-1 estavam acreditados e registados.

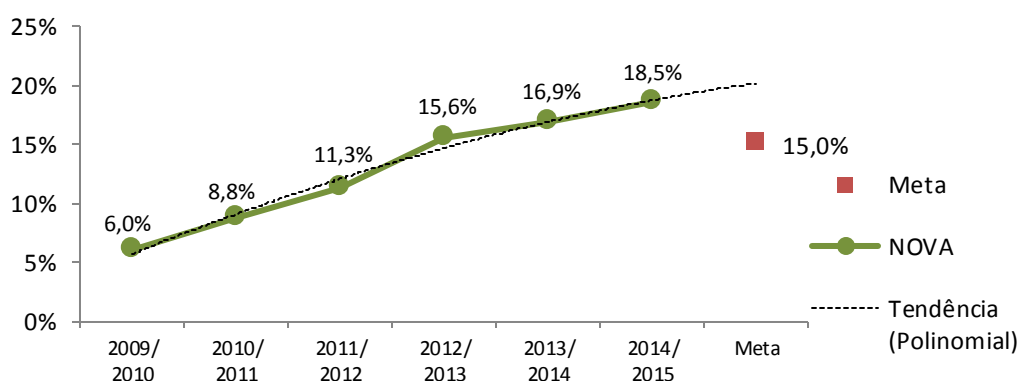


Gráfico 1.5a: Indicador 1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO da NOVA ou com instituições nacionais) - valores reais até 2014/2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

O crescimento reforçou-se em 2014/2015, tendo a meta já sido ultrapassada dois anos antes.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	9,4%	13,2%	15,5%	15,8%	17,7%	19,4%	↑	15,0%	
FCSH	9,3%	12,3%	16,1%	19,4%	19,7%	15,6%	↓	15,0%	
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	23,1%	30,0%	↑	15,0%	
NMS FCM	22,2%	30,0%	36,4%	46,2%	53,3%	66,7%	↑	15,0%	
FD	0,0%	16,7%	14,3%	25,0%	25,0%	25,0%	→	15,0%	
IHMT	16,7%	12,5%	12,5%	22,2%	30,0%	22,2%	↓	15,0%	
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	
ITQB	50,0%	50,0%	50,0%	66,7%	80,0%	100,0%	↑	15,0%	
ENSP	25,0%	25,0%	40,0%	50,0%	57,1%	50,0%	↓	15,0%	

Tabela 1.5: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5. Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais).

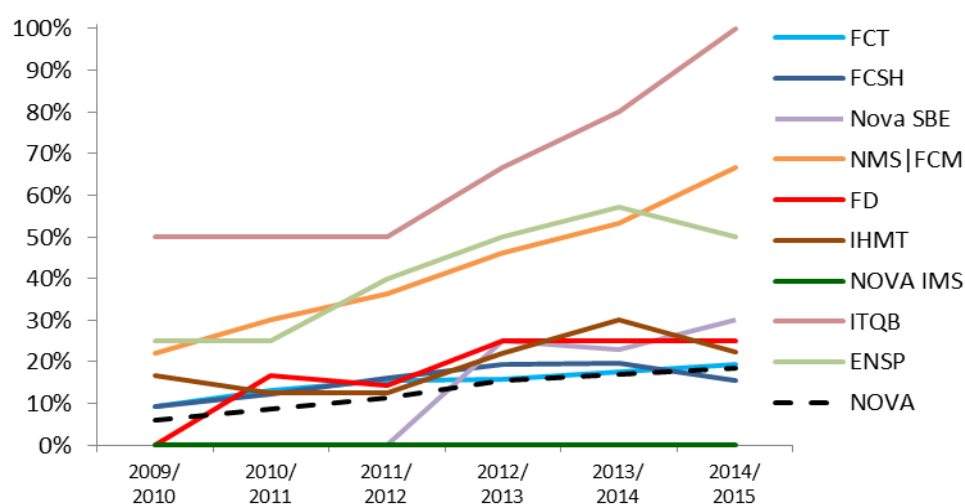


Gráfico 1.5 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais).

Todas as UO apresentam percentagens acima da meta, com destaque para o ITQB que atingiu no último ano os 100%, exceto a NOVA IMS, que não oferece Mestrados e Doutoramentos conjuntos.

Para os 3 anos mais recentes, oferece-se a decomposição do indicador 1.5 pelo tipo de associação, através de dois indicadores auxiliares, 1.5a (apenas entre UO da NOVA) e 1.5b (envolvendo outras instituições nacionais).

• Indicador 1.5a

- Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (apenas entre Unidades Orgânicas da NOVA)

Análise global da NOVA

Indicador	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
1.5a Percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos	6,5%	7,7%	6,2%



Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano
FCT	7,9%	10,1%	6,9%	↓
FCSH	11,9%	11,3%	7,8%	↓
Nova SBE	8,3%	7,7%	10,0%	↑
NMS FCM	30,8%	40,0%	33,3%	↓
FD	25,0%	25,0%	25,0%	→
IHMT	22,2%	30,0%	22,2%	↓
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	→
ITQB	66,7%	80,0%	75,0%	↓
ENSP	16,7%	28,6%	33,3%	↑

Tabela 1.5a: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5a Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos.

- Indicador 1.5b

- Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em associação com instituições nacionais

Análise global da NOVA

Indicador	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
1.5b Percentagem de mestrados e doutoramentos em associação com instituições nacionais	12,4%	12,3%	15,2%

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano
FCT	13,2%	12,7%	16,7%	↑
FCSH	14,9%	15,5%	12,5%	↓
Nova SBE	16,7%	15,4%	20,0%	↑
NMS FCM	30,8%	26,7%	50,0%	↑
FD	0,0%	0,0%	0,0%	→
IHMT	0,0%	0,0%	11,1%	↑
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	→
ITQB	0,0%	0,0%	25,0%	↑
ENSP	50,0%	42,9%	50,0%	↑

Tabela 1.5b: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5b Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em associação com instituições nacionais.

Com a decomposição apresentada, é possível apreender melhor os comportamentos a nível das UO e da NOVA como um todo, para a qual se verifica que o crescimento no número de associações tem sido obtido pela abertura a outras instituições nacionais, face a uma ligeira redução dos casos em que são envolvidas apenas UO da NOVA.

3.2 INVESTIGAÇÃO

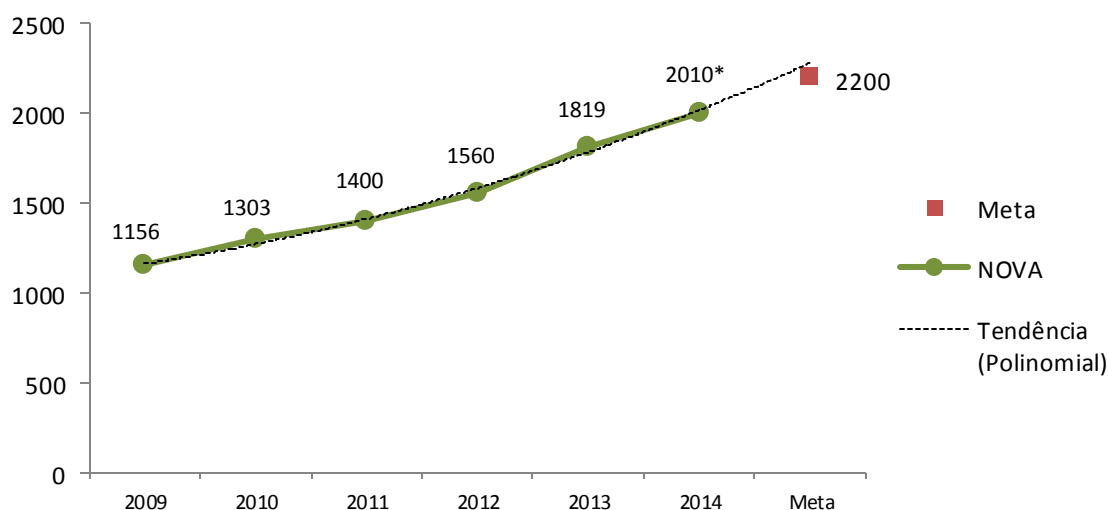
• Indicador 2.1 (prioritário)

- Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência).

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	1303	1400	1560	1819	2010*	2200	

Os tipos de publicações incluídos são: (i) *Article, letter or review in peer-reviewed Journal*; (ii) *Book as author*; (iii) *Book as editor/coordinator*; (iv) *Book chapter*; (v) *Article in conference proceedings with peer-reviewing*; (vi) *Issue of journal as editor as editor/coordinator*; (vii) *Article (book review or editorial)*



¹ **Gráfico 2.1a:** Indicador 2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência) - valores reais até 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Considerando o conjunto de publicações com arbitragem por pares, segundo definição CONVERIS, verifica-se uma tendência crescente e continuada, que, a manter-se, aponta para o superar do objetivo proposto para 2016.

* **Nota: Dados provisórios.** Em 2016, a NOVA decidiu renovar o seu sistema de gestão de informação de investigação (RIMS), substituindo o software Converis pelo Pure, do qual se aguardam os dados definitivos.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *
FCT	634	710	660	790	892	1079
FCSH	21	42	122	155	166	142
Nova SBE	53	44	68	52	79	55
NMS FCM	109	120	94	124	168	209
IHMT	62	86	135	118	163	148
NOVA IMS	60	53	42	41	37	35
ITQB	193	223	266	265	286	325
ENSP	21	25	13	15	27	17
NOVA	1156	1303	1400	1560	1819	2010

(*) provisório

Tabela 2.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência).

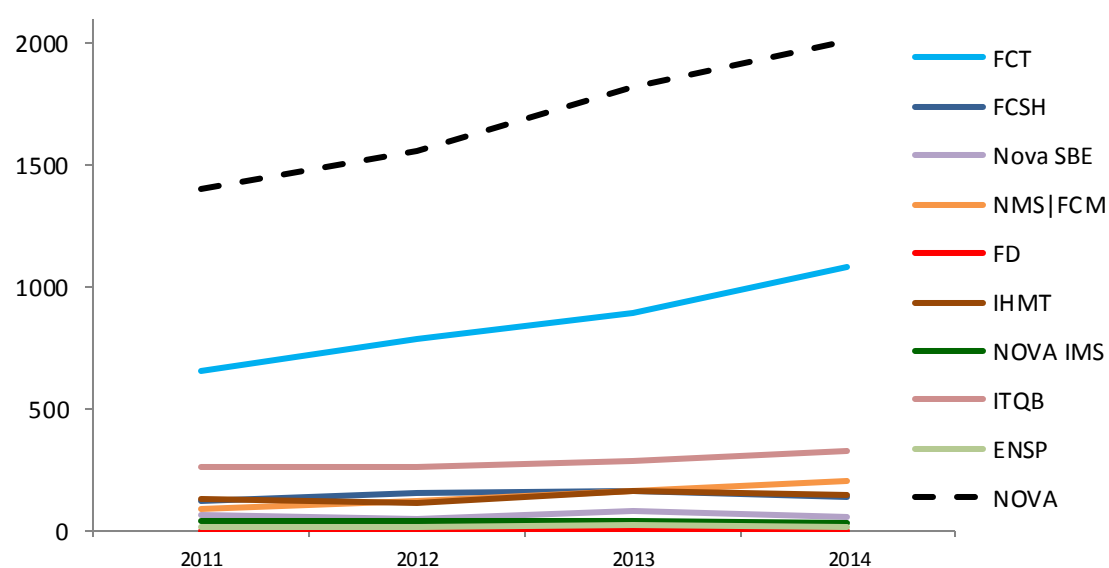


Gráfico 2.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1 Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência).

A FCT destaca-se notavelmente das restantes Unidades Orgânicas em número de publicações. No entanto também as restantes Unidades Orgânicas contribuíram em 2013 para a evolução positiva da NOVA, ano em que apenas a NOVA IMS registou um decréscimo, na sequência de uma tendência sempre decrescente. Os dados de 2014 são uma estimativa.

Ação estratégica destinada a potenciar o crescimento do indicador

No final de 2014, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), constituindo o respetivo cálculo anual a base para a alocação de incentivos à investigação às Unidades Orgânicas. Sendo baseado simultaneamente na produtividade e no impacto, espera-se que este sistema de incentivos à Investigação venha a potenciar ambos os indicadores prioritários da Investigação: 2.1 (quantidade) e 2.2.1 (qualidade). Em 2016, foi excecional e pontualmente interrompida a aplicação da FADI, face à alternativa estratégica selecionada de adquirir a base de dados Scopus.

• Indicador 2.1b = 2.1 / ETI de investigação

- Número de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação

Análise global da NOVA

Indicador	2011	2012	2013	2014
2.1b Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação	1,86	2,13	2,70	3,23*

Foi acrescentado, na presente monitorização, este indicador, que é rácio do anterior sobre os ETI de investigação, considerados como $0,5 \times \text{ETI de docentes} + \text{ETI de investigadores}$. Com este cálculo pretende-se dar uma ideia do esforço individual de investigação.

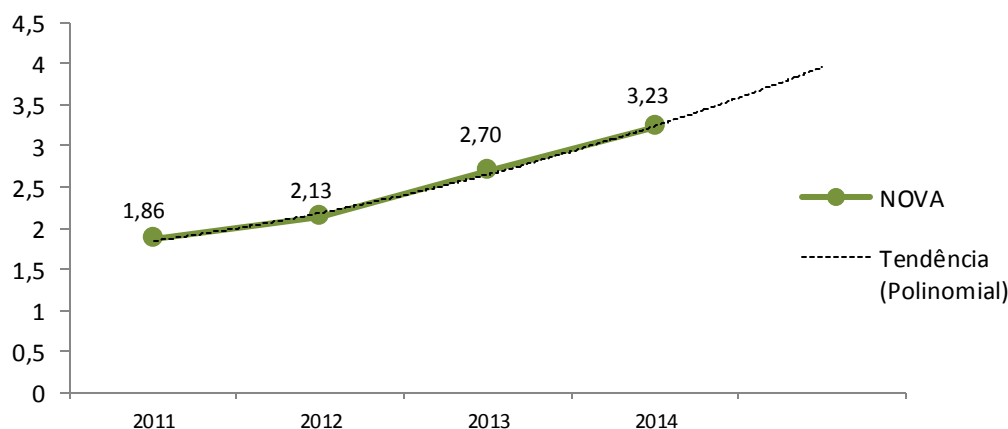


Gráfico 2.1B a: Indicador 2.1b Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação - valores reais da NOVA até 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	2,28	2,81	3,48	4,59	↑
FCSH	0,79	1,03	1,19	1,15	↓
Nova SBE	1,20	0,45	0,69	0,48	↓
NMS FCM	1,05	1,38	1,81	2,58	↑
FD	0,00	0,00	0,10	0,00	↓
IHMT	3,92	3,78	5,13	4,76	↓
NOVA IMS	4,57	4,23	3,46	3,43	↓
ITQB	2,90	3,20	4,95	6,13	↑
ENSP	0,78	0,82	0,92	0,53	↓

Tabela 2.1B: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1b Número de publicações com arbitragem por pares / ETI de Investigação.

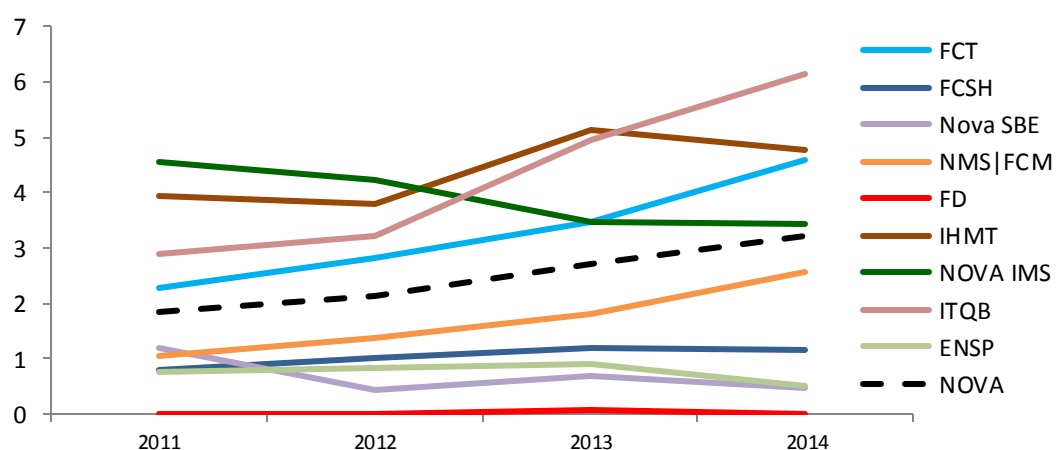


Gráfico 2.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1b Número de publicações com arbitragem por pares / ETI de Investigação.

- **Indicador 2.2.1 (prioritário)**

-Impacto normalizado das publicações WoS

Análise global da NOVA

Indicador	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	Meta	% Cumprimento da Meta
2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19	1,20	
Priorit.						

Este indicador passou a ser aferido a partir da anterior monitorização pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente reconhecimento internacional. Inclui todas as publicações da base de dados da Web of Science, exceto livros e publicações em conferências e em revistas não indexadas.

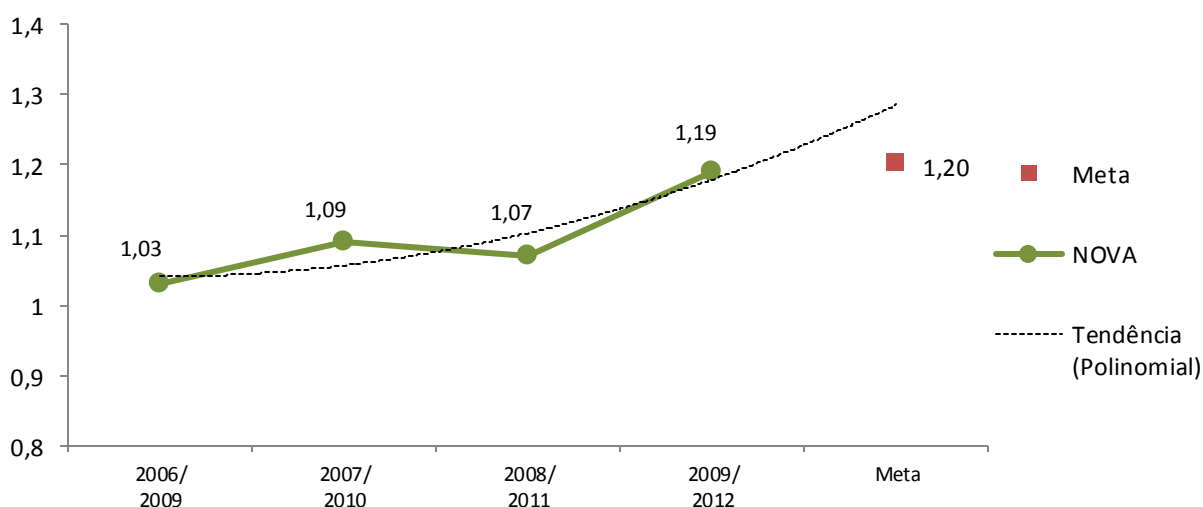


Gráfico 2.2.1a: Indicador 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS) - valores reais da NOVA até ao quadriénio 2009/2012 e possível tendência. Meta a vermelho.

O cálculo afere o conceito de impacto normalizado das publicações na WoS, representando o valor 1 a média mundial.

Verificou-se um crescimento significativo no último quadriénio (2009/2012) em análise face ao anterior, sendo de notar que, pelo menos desde 2006/2009, o indicador tem sido superior à unidade, significando que a produção da NOVA tem apresentado impacto superior à média internacional. O valor mais recente (1,19) praticamente atingiu a meta para 2016, prevendo-se desde modo que esta possa vir a ser superada.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	0,96	1,01	0,93	1,14	↑	1,20	
FCSH	1,02	1,57	0,84	1,22	↑	1,20	
Nova SBE	0,76	0,81	1,10	1,35	↑	1,20	
NMS FCM	0,86	0,95	0,86	0,88	↑	1,20	
IHMT	1,09	1,09	1,16	1,05	↓	1,20	
NOVA IMS	0,71	1,12	1,16	1,27	↑	1,20	
ITQB	1,30	1,32	1,40	1,39	↓	1,20	
ENSP	0,52	0,69	0,66	0,72	↑	1,20	

Tabela 2.2.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS).

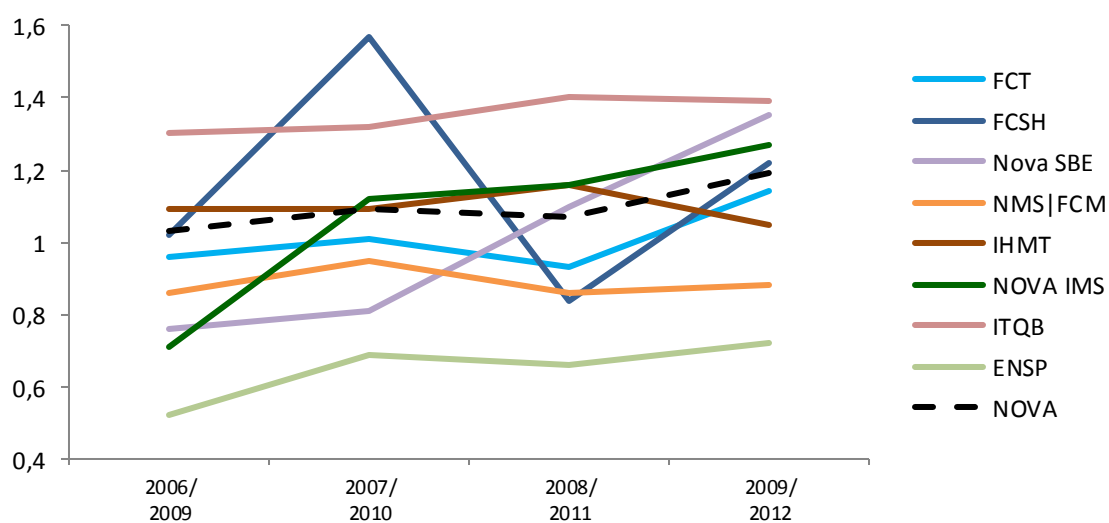


Gráfico 2.2.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS.

Apesar de este indicador estar em termos globais a evoluir positivamente ao longo do tempo, deverá ter-se em consideração o acentuado decréscimo do IHMT. Quanto à FCT e FCSH, é digna de nota a inversão de tendência significativa no sentido positivo, tendo a FCSH adicionalmente superado a meta.

Ação estratégica destinada a potenciar o crescimento do indicador

No final de 2014, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), constituindo o respetivo cálculo anual a base para a alocação de incentivos à investigação às Unidades Orgânicas. Sendo baseado simultaneamente na produtividade e no impacto, espera-se que este sistema de incentivos à Investigação venha a potenciar ambos os indicadores prioritários da Investigação: 2.1 (quantidade) e 2.2.1 (qualidade). Em 2016, foi excecionalmente interrompida a aplicação da FADI, face à alternativa estratégica selecionada de adquirir a base de dados Scopus.

• Indicador 2.3

- Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	35,0%	

A despesa em investigação inclui o financiamento público e privado para a investigação, a consultoria e as prestações de serviços, tal como definido no âmbito do U-Map. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA.

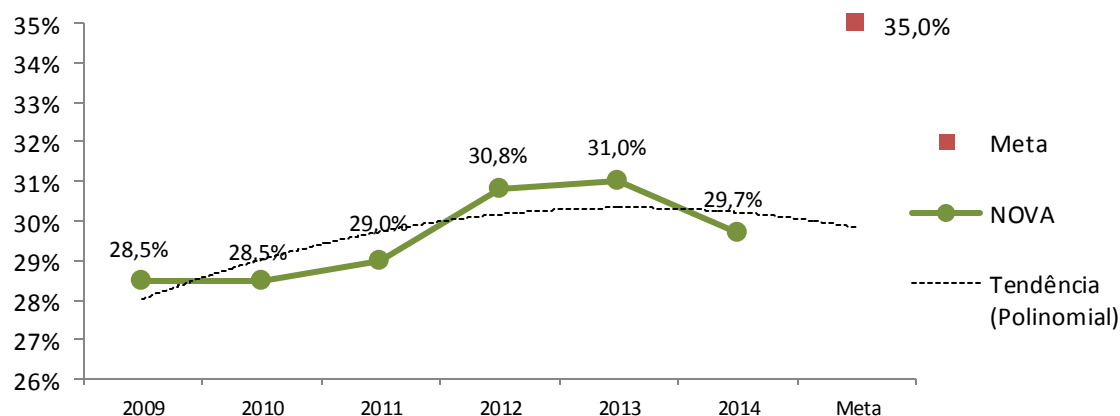


Gráfico 2.3a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O indicador 2.3 diz respeito à percentagem de despesa gasta em investigação relativamente à despesa total.

Pondo fim à tendência ligeiramente crescente dos dois anos anteriores, o indicador praticamente estabilizou em 2013, vindo a registar uma redução significativa no ano seguinte, afastando decisivamente o indicador da meta que deveria atingir em 2015, 35%.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Aqui apenas a FD e a NOVA IMS apresentam crescimentos.

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	28,4%	30,4%	26,7%	32,1%	29,2%	28,0%	↓	35,0%	
FCSH	21,7%	21,7%	25,4%	26,9%	24,3%	22,4%	↓	35,0%	
Nova SBE	19,1%	12,7%	12,1%	19,5%	12,3%	11,2%	↓	35,0%	
NMS FCM	13,4%	8,8%	12,5%	18,6%	20,6%	19,8%	↓	35,0%	
FD	7,7%	11,0%	12,7%	7,4%	6,5%	9,9%	↑	35,0%	
IHMT	36,0%	30,4%	42,7%	46,2%	36,0%	34,3%	↓	35,0%	
NOVA IMS	26,5%	28,9%	36,1%	33,8%	25,7%	29,7%	↑	35,0%	
ITQB	71,6%	79,4%	79,5%	66,7%	81,1%	80,8%	↓	35,0%	
ENSP	54,3%	36,2%	30,1%	31,1%	27,8%	21,9%	↓	35,0%	

Tabela 2.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total.

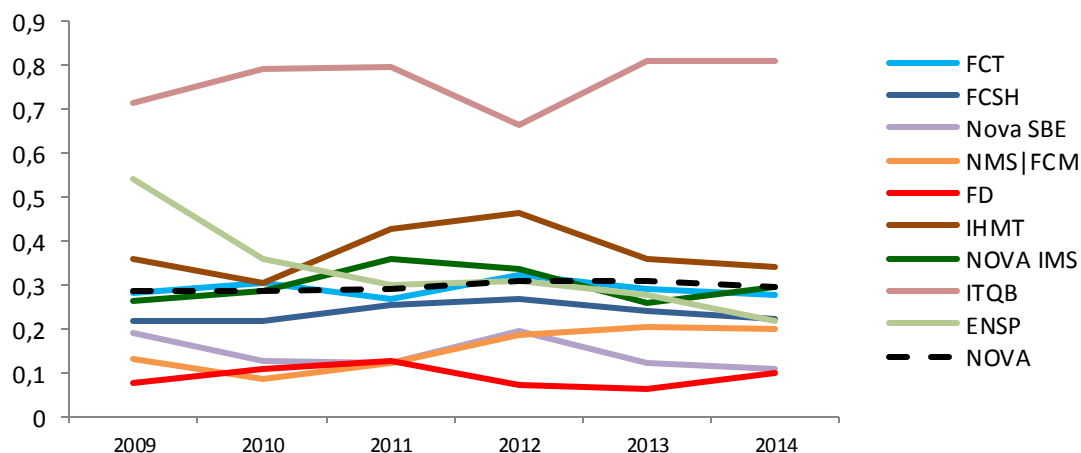


Gráfico 2.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total.

• Indicador 2.4

- Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom. Inclui os Laboratórios Associados (classificação: Excelente)

Análise global da NOVA

Indicador	2007	2013	Meta	% Cumprimento da Meta
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom	63,0%	75,0%	75,0%	

(Nº de Unidades de Investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom/Nº total de Unidades de Investigação avaliadas pela FCT-MEC) *100

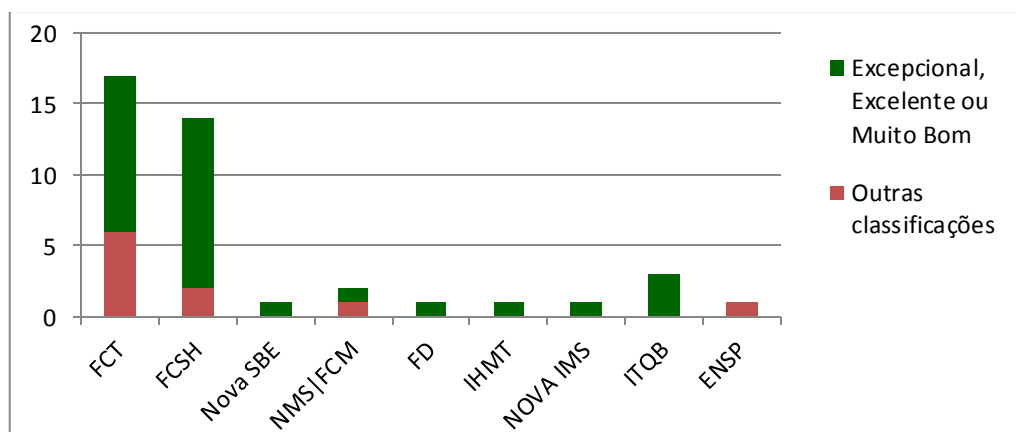


Gráfico 2.4a: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.4 (Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom) durante o ano de 2013.

Foi conseguido já o atingimento da meta de 75% de Unidades de Investigação avaliadas com as melhores classificações. Na mais recente avaliação (2013), a FCT subdividiu a anterior categoria Excelente em Excecional e Excelente.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2007	2013	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	58,8%	65,0%	↑	75,0%	
FCSH	66,7%	86,0%	↑	75,0%	
Nova SBE	100,0%	100,0%	→	75,0%	
NMS FCM	0,0%	50,0%	↑	75,0%	
FD	100,0%	100,0%	→	75,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	→	75,0%	
NOVA IMS	0,0%	100,0%	↑	75,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	→	75,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	→	75,0%	

Tabela 2.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom

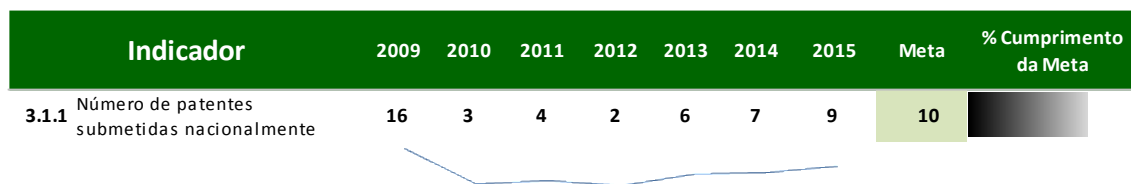
É digno de nota 5 Unidades Orgânicas terem conseguido um valor do indicador de 100%, destacando-se aqui a estreia da NOVA IMS. A NMS|FCM passa de 0 a 50% e a FCT e a FCSH também melhoraram.

3.3 CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

• Indicador 3.1.1

- Número de patentes submetidas nacionalmente

Análise global da NOVA



Estes dados são recolhidos das UO que processam pedidos de submissão de patentes: FCT, IHMT, NMS/FCM e ITQB.

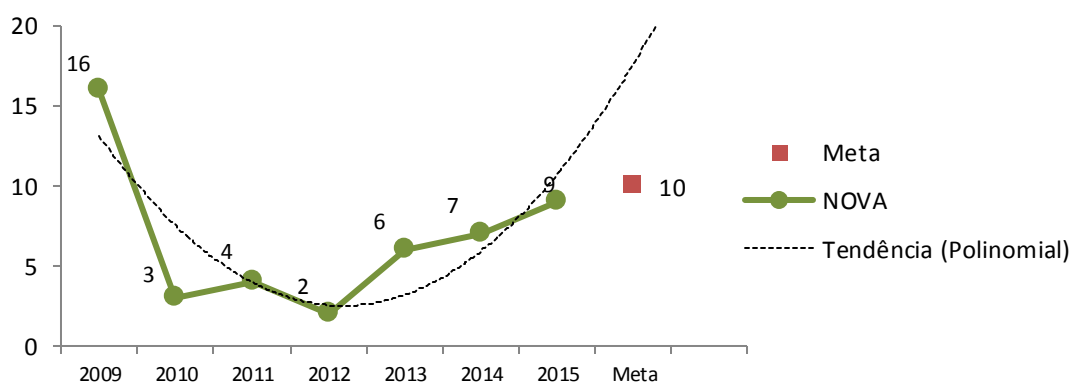
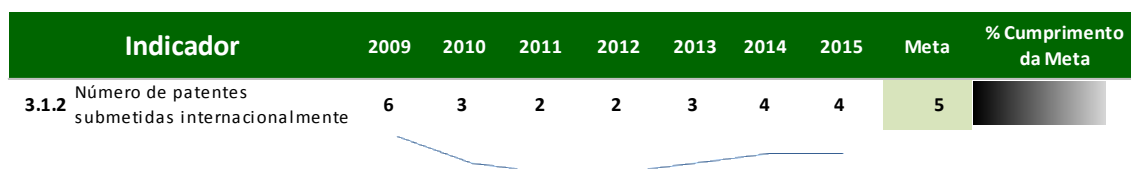


Gráfico 3.1.1: Valores médios da UNL até ao ano 2015 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

• Indicador 3.1.2

- Número de patentes submetidas internacionalmente

Análise global da NOVA



Estes dados são recolhidos das UO que processam pedidos de submissão de patentes, FCT, IHMT, NMS/FCM e ITQB, abrangendo IBET e UNINOVA.

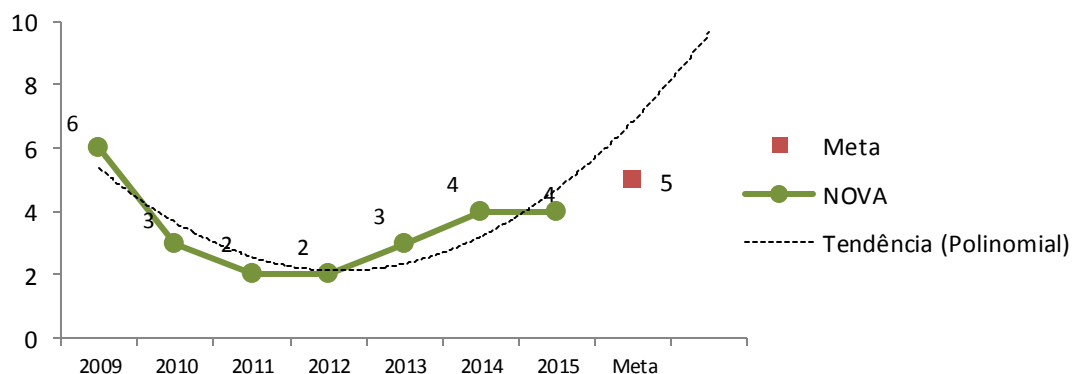


Gráfico 3.1.2: Valores médios da UNL até ao ano 2015 e possível tendência até 2016. Meta a vermelho.

Os dois tipos de patentes (nacionais e internacionais) têm apresentado um comportamento assaz similar, com uma quebra de 2009 a 2012, seguida duma recuperação desde então, e com o número de submissões apenas uma unidade aquém do valor de referência

• Indicador 3.2

- Número de *spin-offs/start-ups*

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	43	50	

Número de *spin-offs/start-ups* (novas empresas fundadas por *staff* (professores, investigadores, *post-docs*) para comercializar propriedade intelectual resultante da investigação conduzida na Universidade; novas empresas com licença para utilizar propriedade intelectual criada na NOVA, e empresas em cujo capital a NOVA participe ou que tenham sido iniciadas diretamente pela universidade). Inclui IBET e UNINOVA.

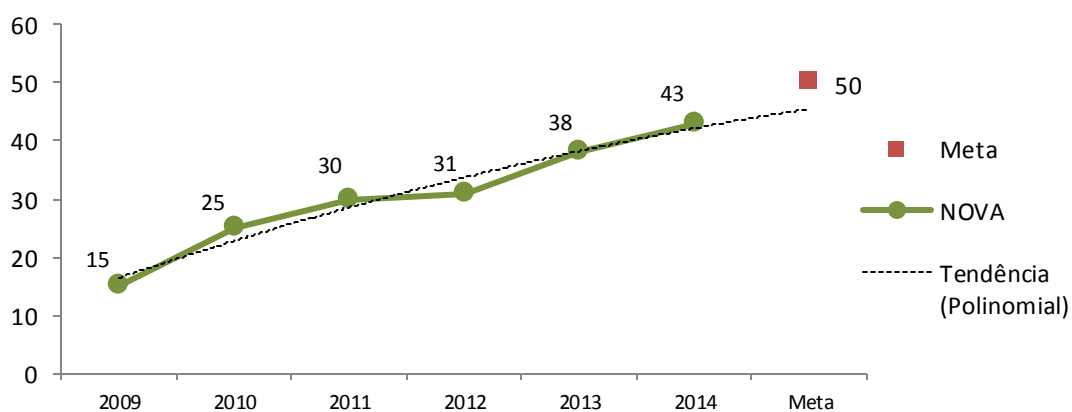


Gráfico 3.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O número de spin-offs/start-ups prossegue em 2014 uma evolução relativamente constante compatível com um possível atingimento da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição último ano
FCT	11	23	29	30	35	35	⇒
FCSH	0	0	0	1	2	6	↑
ITQB	4	2	1	0	1	2	↑

Tabela 3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.2 - Número de spin-offs/start-ups.

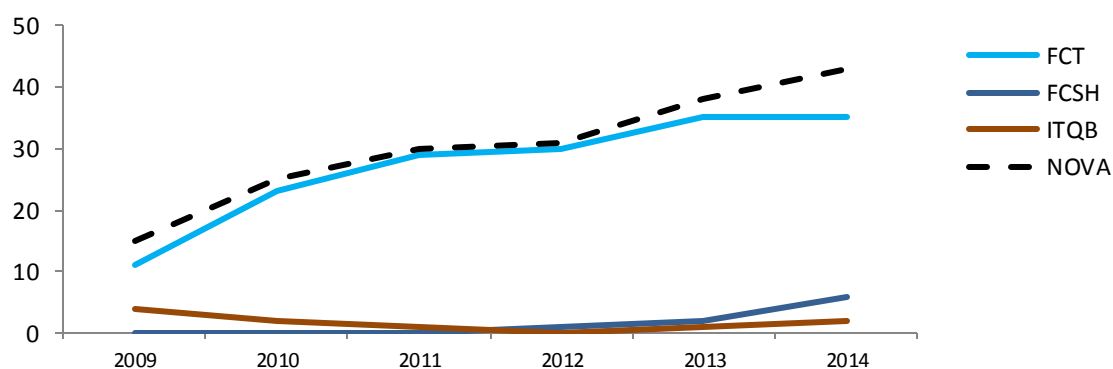


Tabela 3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.2 Número de *spin-offs* e *start-ups*.

O contributo para este indicador continua a ser fornecido maioritariamente pela FCT, que no entanto parou o seu crescimento mantendo as 35 spin-offs/start-ups do ano anterior. Apenas mais duas UO, FCSH e ITQB, também contribuem, numa escala bastante mais reduzida, embora tendo sido em 2014 as únicas responsáveis pelo crescimento da NOVA, destacando-se a FCSH com a passagem de duas para seis spin-offs/start-ups.

• Indicador 3.3.1

- Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	310	394	489	400	

Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira). Não inclui IBET e UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, bancos, sociedades de advogados.

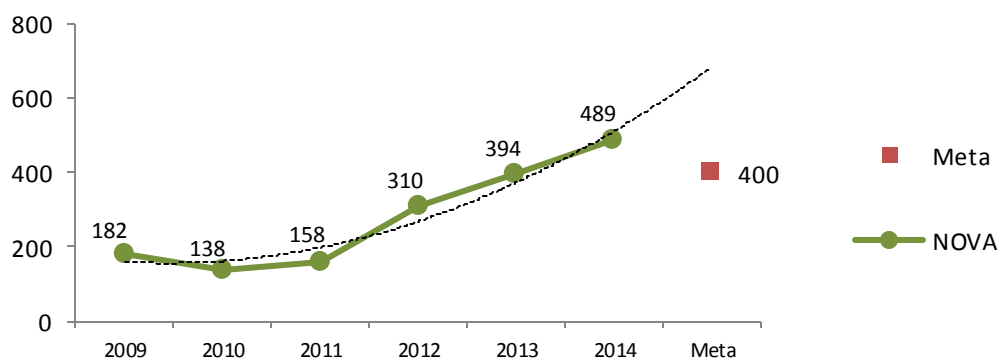


Gráfico 3.3.1a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Este indicador tem registado um crescimento significativo ao longo dos anos, atingindo já um valor de 489, ultrapassando a meta final proposta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	16	29	30	148	176	198	↑
FCSH	58	29	32	54	113	123	↑
Nova SBE	72	34	35	6	13	29	↑
NMS FCM	4	3	4	5	14	21	↑
FD	8	2	3	10	17	17	→
IHMT	11	2	5	3	5	6	↑
NOVA IMS	6	8	12	28	22	15	↓
ITQB	0	22	27	44	16	63	↑
ENSP	6	9	10	12	18	17	↓
R+SAS	1	0	0	0	0	0	→

Tabela 3.3.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas

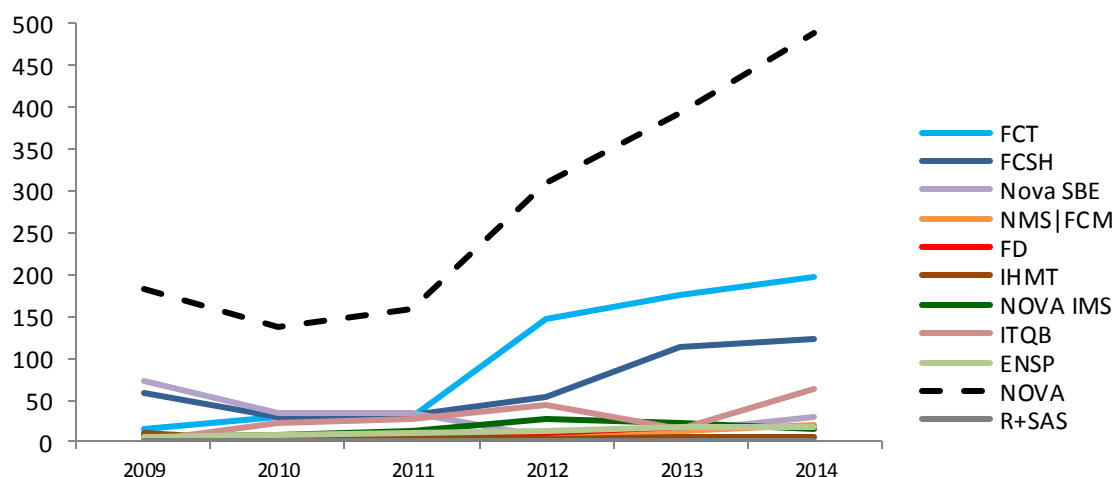


Gráfico 3.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com as empresas.

Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica constatamos que apenas a NOVA IMS e a ENSP registaram uma descida, tendo a FD estabilizado.

• Indicador 3.3.2

- Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros	385	182	202	384	751	910	↑	1.000	

Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira). Não inclui IBET ou UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui fundações nacionais, hospitais públicos, autarquias, escolas do ensino básico/secundário, instituições nacionais de ensino superior, associações com sede em Portugal.

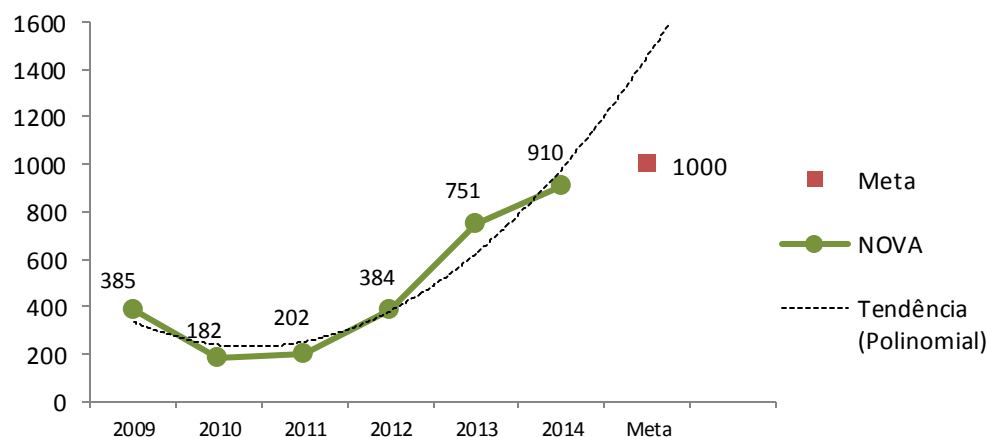


Gráfico 3.3.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Este indicador continua a registar uma evolução rápida, tendo atingido o valor de 905, com uma tendência de provável atingimento da meta de 1000 na próxima monitorização.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	38	29	39	92	162	262	↑
FCSH	184	74	61	148	373	394	↑
Nova SBE	31	2	2	13	24	11	↓
NMS FCM	30	5	10	15	18	56	↑
FD	22	6	11	28	35	46	↑
IHMT	10	10	23	18	25	30	↑
NOVA IMS	19	26	26	30	26	20	↓
ITQB	5	6	6	14	20	24	↑
ENSP	34	24	24	26	68	67	↓
R+SAS	12	0	0	0	0	0	→

Tabela 3.3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

A FCT, com uma subida de 100 unidades, passou a ser a principal responsável pela evolução da NOVA, substituindo a FCSH, que desacelerou o crescimento e foi ultrapassada pela NMS|FCM no número de novos protocolos e parcerias. A NOVA IMS prossegue a sua descida, a Nova SBE e a ENSP registam uma inflexão, passando também a descer, e o IHMT estagna.

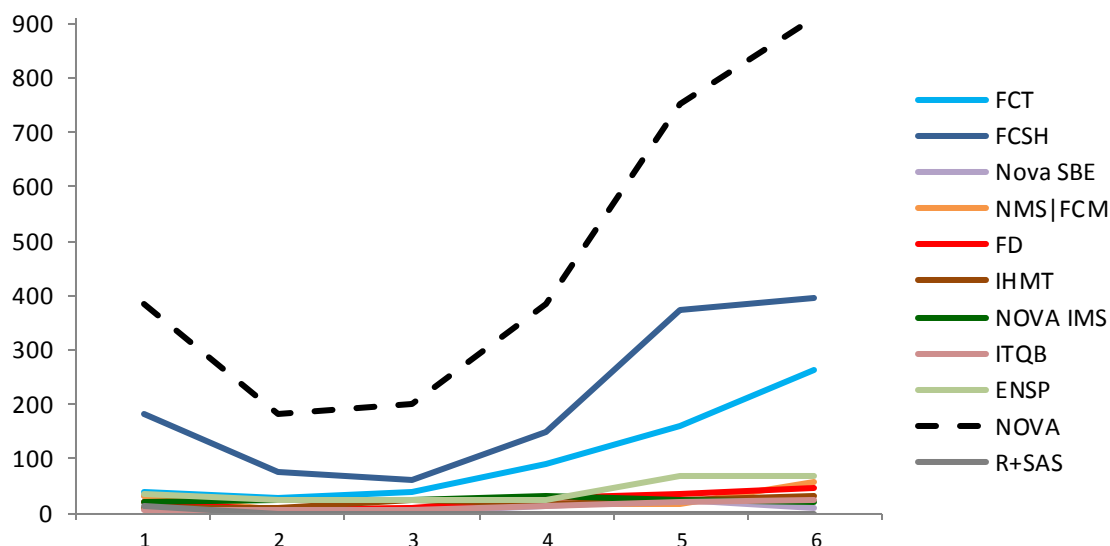


Gráfico 3.3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.2 - Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, Autarquias e outros parceiros sociais.

• Indicador 3.4

- Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Os dados foram obtidos a partir da resposta à questão: “Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?” (Fonte OBIPNOVA).

Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta	% Cumprimento da Meta
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	87,8%	90,0%	

Diplomados (1º, 2º e 3º ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após a obtenção do grau.

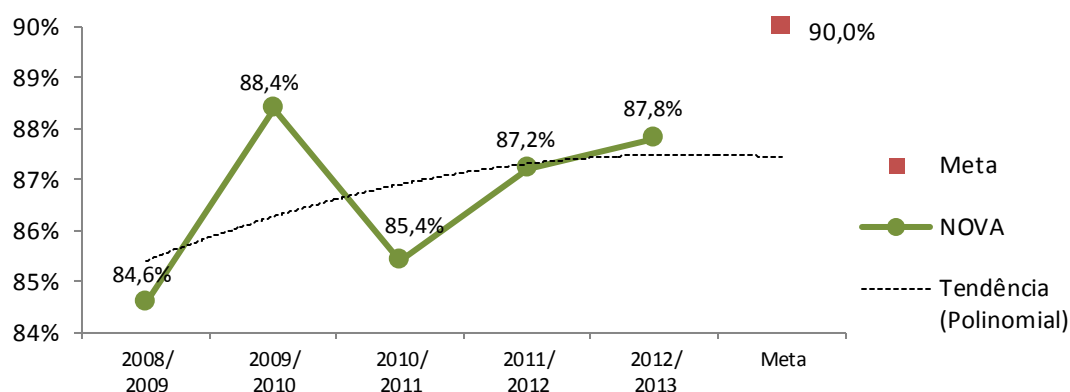


Gráfico 3.4a: Valores reais da NOVA até ao ano lectivo 2012/2013 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

A evolução tem sido instável pelo que não é linear que o objetivo de 90% seja atingível na próxima monitorização, embora o valor do indicador esteja já bastante próximo (87,8%).

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Variação último ano	Meta
FCT	88,2%	86,7%	84,9%	84,0%	↓	90,0%
FCSH	87,6%	80,9%	83,5%	86,5%	↑	90,0%
Nova SBE	82,5%	79,9%	88,1%	88,4%	↑	90,0%
NMS FCM	98,5%	99,4%	100,0%	99,5%	↓	90,0%
FD	83,7%	87,3%	90,3%	86,9%	↓	90,0%
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	95,5%	↓	90,0%
NOVA IMS	98,4%	95,2%	94,4%	96,4%	↑	90,0%
ITQB	100,0%	100,0%	95,8%	95,5%	↓	90,0%
ENSP	100,0%	100,0%	96,9%	96,7%	↓	90,0%

Tabela 3.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Nota: Não existem valores desagregados por UO para o ano letivo 2008/2009

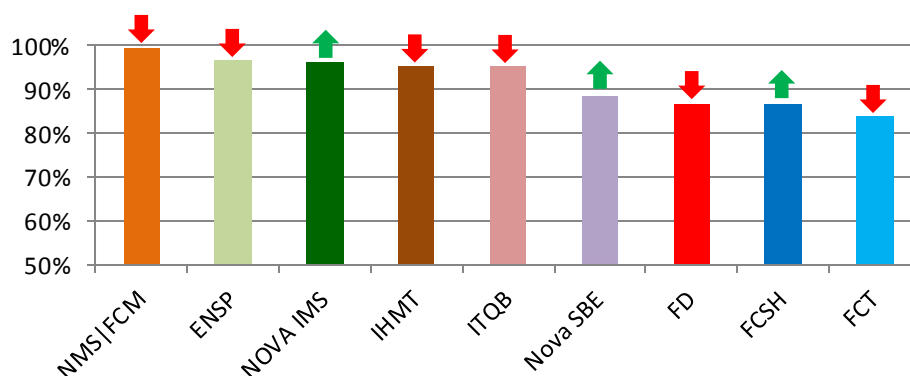


Gráfico 3.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.4 (Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau em 2012/2013), com indicação de variação no último ano

É de salientar a recuperação continuada da FCSH, com mais um crescimento importante que, aliado ao peso desta UO, foi o principal responsável pela compensação das descidas em cinco UO, ajudado apenas pela NOVA IMS e Nova SBE

Os valores referentes ao emprego dos diplomados em 2012/2013 ainda se situam abaixo da meta preconizada de 90%, na FCT, FCSH, FD e Nova SBE, o que, tendo em conta o peso relativo destas UOs, influencia decisivamente o indicador global da NOVA mantendo-o também ainda abaixo da meta.

É necessário porém referir que, em qualquer destas UOs, a proporção de Licenciados é particularmente elevada, sabendo-se que nesta subpopulação se verificam simultaneamente uma maior percentagem de desempregados e um menor desenvolvimento de diligências ativas para encontrar trabalho, nomeadamente por motivo de prossecução dos estudos. Efetivamente, a tabela 3.4a confirma que os piores valores de emprego se encontram a nível dos Licenciados, os quais, com a exceção da NOVA IMS, se encontram todos abaixo da meta de 90%, contrariamente ao que acontece com os Mestres e Doutores.

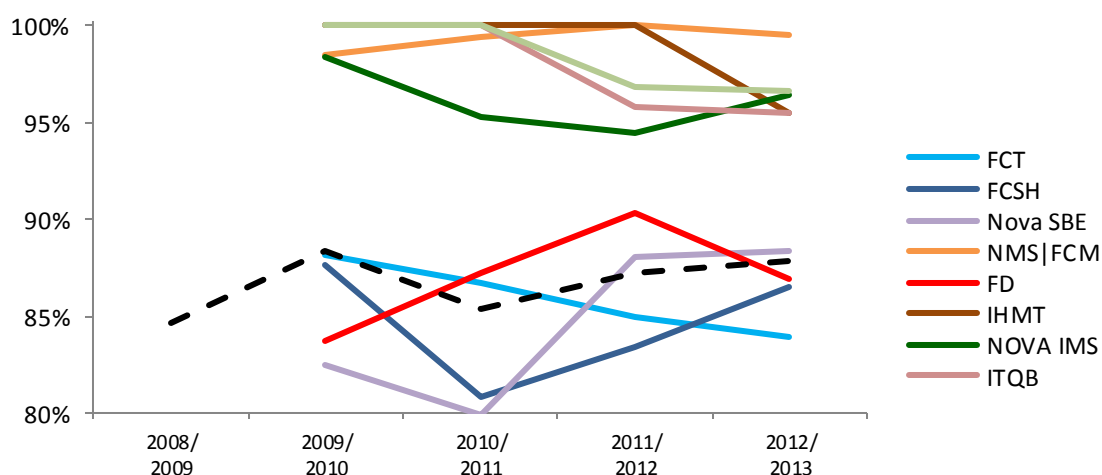


Gráfico 3.4 c: Evolução desagregada por Unidade Orgânica do indicador 3.4 Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Análise desagregada por UOs e Ciclos (18 e 12 meses)

	18 meses											
	Todos os ciclos		Licenciados		Mestres		Doutores					
	2011/ 2012	2012/ 2013	2011/ 2012	2012/ 2013	2011/ 2012	2012/ 2013	2011/ 2012	2012/ 2013				
FCT	84,9%	84,0%	↓	53,8%	56,1%	↑	96,7%	97,5%	↑	98,0%	97,7%	↓
FCSH	83,5%	86,5%	↑	76,8%	80,8%	↑	91,2%	91,6%	↑	97,3%	96,2%	↓
Nova SBE	88,1%	88,4%	↑	79,9%	81,4%	↑	98,7%	100,0%	↑	100,0%		
NMS FCM	100,0%	99,5%	↓				100,0%	99,5%	↓	100,0%	100,0%	→
FD	90,3%	86,9%	↓	82,1%	81,7%	↓	100,0%	94,6%	↓	100,0%	100,0%	→
IHMT	100,0%	95,5%	↓				100,0%	94,7%	↓	100,0%	100,0%	→
NOVA IMS	94,4%	96,4%	↑	92,7%	95,7%	↑	96,7%	97,1%	↑	100,0%	100,0%	→
ITQB	95,8%	95,5%	↓						→	95,8%	95,5%	↓
ENSP	96,9%	96,7%	↓				96,9%	96,4%	↓		100,0%	
NOVA	87,2%	87,8%	↑	73,4%	75,8%	↑	96,4%	96,6%	↑	95,9%	96,9%	↑

Tabela 3.4a: Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau, com detalhe por UOs e Ciclos, nos 2 anos letivos de análise mais recentes, e variação entre estes anos.

Conforme referido, a análise do indicador fica enriquecida com a subdivisão por Ciclos, notando-se o claro melhor desempenho geral a nível de Doutores em relação a Mestres, e destes relativamente a Licenciados. Tal parece significar que o nível de estudos continua a ser um forte diferenciador em termos de empregabilidade, mas também reflete diferenças entre os 3 níveis de estudos, no número de já empregados na altura da conclusão do curso, assim como no empenho na procura de emprego (Tabela 3.4d).

	12 meses											
	Todos os ciclos			Licenciados		Mestres		Doutores				
	2011/ 2012	2012/ 2013		2011/ 2012	2012/ 2013		2011/ 2012	2012/ 2013		2011/ 2012	2012/ 2013	
FCT	80,8%	80,8%	→	47,2%	51,5%	↑	93,3%	95,3%	↑	96,0%	93,2%	↓
FCSH	78,9%	83,8%	↑	70,3%	76,5%	↑	90,5%	90,5%	→	86,5%	94,9%	↑
Nova SBE	79,5%	77,7%	↓	65,3%	64,3%	↓	98,0%	100,0%	↑	100,0%		
NMS FCM	100,0%	99,0%	↓				100,0%	98,9%	↓	100,0%	100,0%	→
FD	85,4%	76,8%	↓	73,2%	66,7%	↓	100,0%	91,9%	↓	100,0%	100,0%	→
IHMT	100,0%	90,9%	↓				100,0%	89,5%	↓	100,0%	100,0%	→
NOVA IMS	93,1%	94,0%	↑	90,2%	93,6%	↑	96,7%	94,1%	↓	100,0%	100,0%	→
ITQB	95,8%	90,9%	↓							95,8%	90,9%	↓
ENSP	96,9%	96,7%	↓				96,9%	96,4%	↓		100,0%	
NOVA	82,9%	83,3%	↑	65,1%	67,3%	↑	94,7%	95,2%	↑	93,4%	94,4%	↑

Tabela 3.4b: Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 12 meses após obtenção de grau, com detalhe por UOs e Ciclos, nos 2 anos letivos de análise mais recentes, e variação entre estes anos.

Margem de erro de amostragem e Taxa de resposta

“Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?”

	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
MEA	1,52%	1,47%	1,50%	1,38%	1,1%
Tx.R	69,55%	68,83%	67,97%	66,83%	67,4%

Nota: O cálculo da margem de erro de amostragem (E) relativa à questão “Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?” foi realizada através da fórmula $E = \sqrt{(pq)/N}$, onde “p” é a proporção da variável na amostra (por recurso à categoria de resposta “Até 18 meses”); “q” é “1-p”; e “N” é a dimensão da amostra (Rosa, 2013).

Tabela 3.4c: Margens de erro de amostragem e taxas de resposta agregadas (global UNL e todos os Ciclos)

Percentagem de diplomados que não procurou um emprego entre aqueles que nunca o encontraram

		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
T	%	ND	46,8%	44,1%	39,7%	55%
L	%	ND	43,3%	43,7%	41,9%	57,8%
M	%	ND	60,0%	45,9%	31,6%	38,2%
D	%	ND	100,0%	0,0%	0,0%	60%

Tabela 3.4d: Percentagem de diplomados que não procurou um emprego entre aqueles que nunca o encontraram

Considerando o período mais curto de apenas 12 meses, obtêm-se, como expetável, percentagens inferiores, embora confirmando as análises anteriores, quer de evolução geral positiva entre anos letivos, quer de diferenças entre UOs e entre Ciclos.

• Indicador 3.5

-Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Análise global da NOVA

Indicador	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	13,6%	15,0% *	20,0%	
(*) provisório				

(Nº estudantes que participam em iniciativas de empreendedorismo / Nº total estudantes) *100

Este indicador foi reformulado, com efeito a partir de 2014, para passar a representar toda a atividade da NOVA (à semelhança dos restantes indicadores), e não apenas as iniciativas organizadas unicamente pelo Gabinete de Empreendedorismo.

O Gabinete de Empreendedorismo, em estreita colaboração com as várias UO (através do Conselho de Empreendedorismo), tem centrado a sua atividade no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas. No último ano, ficou registada a evolução que se tem verificado nesta atividade.

Análise desagregada

Nº de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	2014
Programa Turbo	60
One Academy	100
Jamail Larkins	66
Limonada	30
Nova Idea Competition	153
Get Ready	60
The Next Big Idea	70
IHMT palestra	20
Total Reitoria	559
Empreendedorismo a Limões (Prepara-te 2014)	15
Mesa Redonda "Pensar Presente, Preparar Futuro" (Prepara-te 2014)	5
Workshops de Ideias & Equipas 2013/2014	45
Curso Livre Construir Planos de Negócio	37
Prémio empreendedorismo Santander-Totta/FCSH/NOVA	32
Formação em Gestão de Empresas Privadas, Cooperativas e Sociais	45
Workshops de Ideias & Equipas 2014/2015	30
Workshop Como criar o próprio emprego (POPUP 2014)	15
Total FCSH	224
Unidade curricular de Empreendedorismo	834
4ª Edição do Programa de Apoio ao Empreendedor	20
2 workshops de PI (Maio e Outubro de 2014)	62
Sessão apresentação Acredita Portugal	23
Sessão apresentação COHiTEC	14
Total FCT	953
Alunos no major de Innovation and Entrepreneurship:	4
Applied Entrepreneurship	42
Creating & Managing Entrepreneurial Ventures	13
Venture Simulation	64
Entrepreneurial Finance & Venture Capital	60
Entrepreneurship	71
Management Seminar	255
New Product Development	69
Social Entrepreneurship	30
Ceo Club: Ignite EMpreendedorismo cor-de-rosa	100
Ceo Club: Conferência TedxUniNova	80
Ceo Club: Conferência exemplos de empreendedorismo (Paez, thereapp)	30
Ceo Club: Shark Tank (fase de entrevistas)	24
Ceo Club: equipa	24
Total Nova SBE	866
Total NOVA	2602

Nº de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	2015*
Creating & Managing New Ventures	48
Nova Idea Competition	54
Design Thinking Conference	608
Total Reitoria	710
II Prepara-te: Workshop “Da ideia à ativação”	18
Semana do Empreendedorismo - 4 a 7 Maio	20
Apresentação de ideias – Entrepreneurs’ Den	5
Prémio de Empreendedorismo - Set/Out - 3 equipas	10
Curso livre – Formação em Gestão de Empresas Privadas, Cooperativas e Sociais - Out-Fev	50
V Pop UP - workshop Empreendedorismo e criação do próprio emprego - 14 Outubro	8
Total FCSH	111
Unidade curricular de Empreendedorismo	887
5ª, 6ª Edição do Programa de Apoio ao Empreendedor (NOVA FCT, MADAN, CM Almada)	50
Workshops (PI, Portugal Ventures e Horizonte 2020)	45
Call for Ventures (ES Ventures)	20
COHiTEC RoadShow	20
Total FCT	1022
Mestrado - Innovation Management	25
Mestrado - Applied Problem Solving	70
Mestrado - Creating and Managing Entrepreneurial Ventures	15
Mestrado - High Tech Ventures	17
Licenciatura - Empreendedorismo	136
Mestrado - Entrepreneurship	162
Mestrado - Management Seminar	249
Mestrado - New Product Development	20
Mestrado - Social Entrepreneurship	55
Mestrado - Doing Business in China	42
Mestrado - Doing Business in Brazil	35
Mestrado - Doing Business in Africa	81
Mestrado - Business Model Innovation	80
Total Nova SBE	987
Unidade Curricular de Empreendedorismo	43
Total ITQB	43
Unidade Curricular de Empreendedorismo	1
Total FD	1
Total NOVA	2874

(*) provisório

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

• Indicador 4.1

- Número de parcerias em redes Europeias e globais

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	491	736	822	800	

Número de parcerias internacionais (redes Europeias e globais, incluindo projetos e bolsas do 7º Programa-Quadro da UE). Inclui fundações com sede fora de Portugal, instituições estrangeiras de ensino superior, projetos e redes financiados pelo 7º Programa-Quadro, ações COST, associações com sede no estrangeiro.

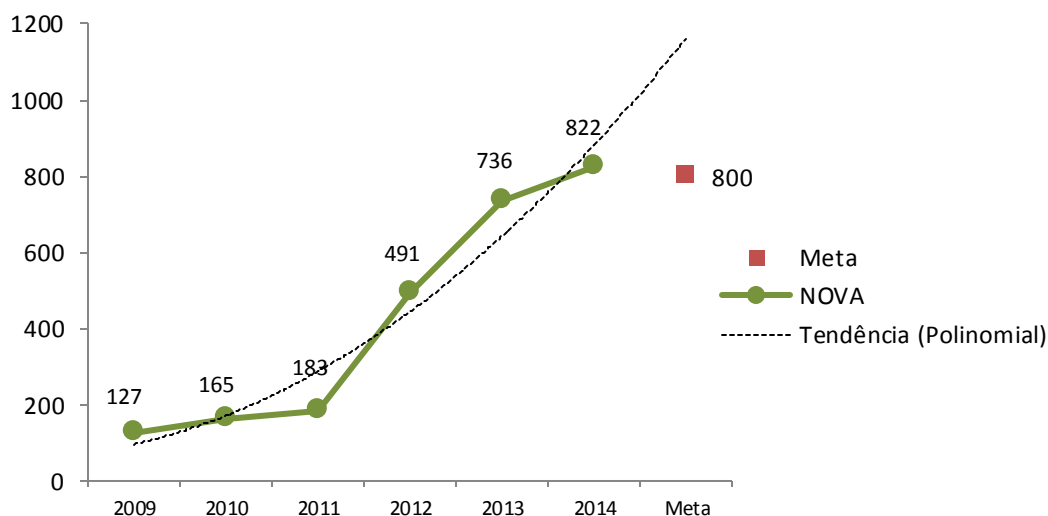


Gráfico 4.1a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A meta foi já ultrapassada em 2014, ano para o qual estão disponíveis os dados mais recentes, no seguimento de um crescimento continuado, exponenciado nos últimos 3 anos.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	38	11	10	101	51	58	↑
FCSH	8	6	8	70	86	88	↑
Nova SBE	3	78	78	158	183	198	↑
NMS FCM	2	0	6	12	11	11	→
FD	0	2	2	7	7	15	↑
IHMT	19	31	35	50	36	45	↑
NOVA IMS	8	14	14	39	64	62	↓
ITQB	36	13	19	43	280	323	↑
ENSP	6	10	11	11	18	22	↑
R+SAS	7	0	0	0	0	0	→

Tabela 4.1: : Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais.

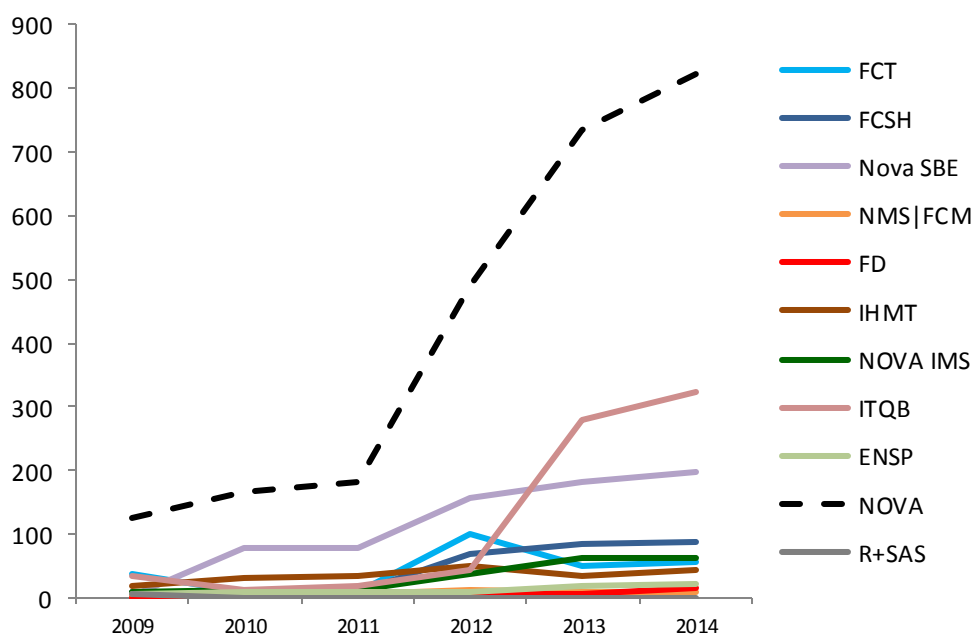


Gráfico 4.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.1 Número de parcerias em redes europeias e globais.

Sete UO sobem, uma estabiliza (NMS|FCM), e outra desce (NOVA IMS). Destaca-se o ITQB, pela quantidade notável de parcerias, resultado essencialmente de um crescimento exponencial num único ano, 2013.

• Indicador 4.2

- Número de projetos em Programas Quadro da EU

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
4.2 Número de projectos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	109	126	160	

Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia (participante ou coordenador). Inclui bolsas individuais Marie Curie.

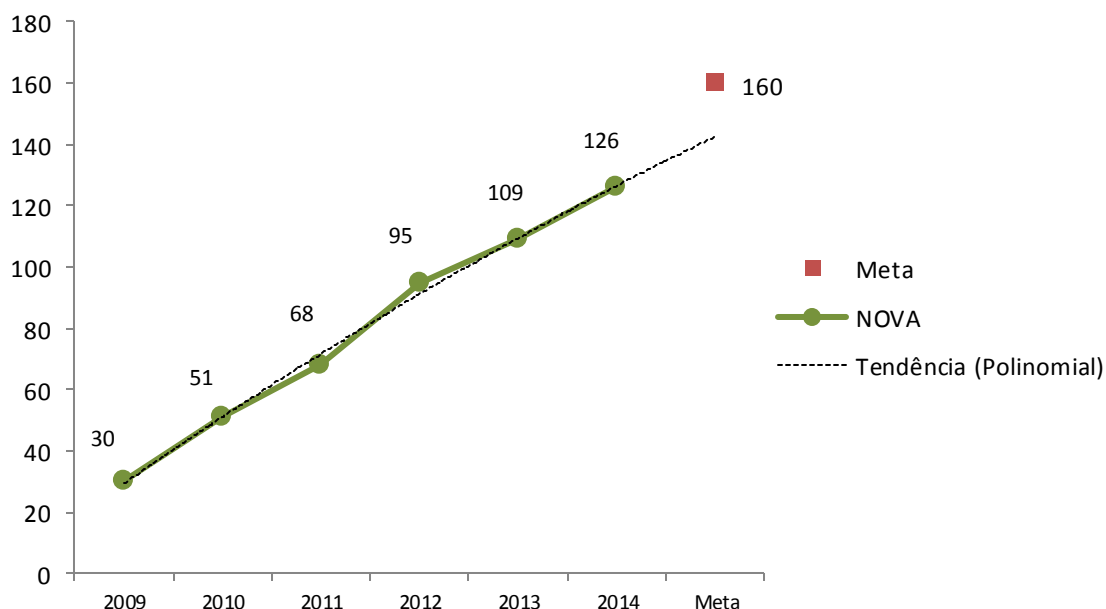


Gráfico 4.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Este indicador mantém o seu crescimento linear, regularidade que aponta para uma continuidade no próximo ano, no entanto aquém da meta estabelecida recentemente.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição último ano
FCT	13	24	30	40	43	61	↑
FCSH	0	0	1	1	10	5	↓
Nova SBE	0	0	0	0	5	1	↓
NMS FCM	2	2	2	1	5	9	↑
FD	0	0	0	0	0	0	→
IHMT	3	5	7	16	11	5	↓
NOVA IMS	0	0	0	0	3	1	↓
ITQB	12	19	27	34	29	41	↑
ENSP	0	1	1	3	3	4	↑
R+SAS	0	0	0	0	0	1	↑

Tabela 4.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.2 Número de parcerias em redes Europeias e globais.

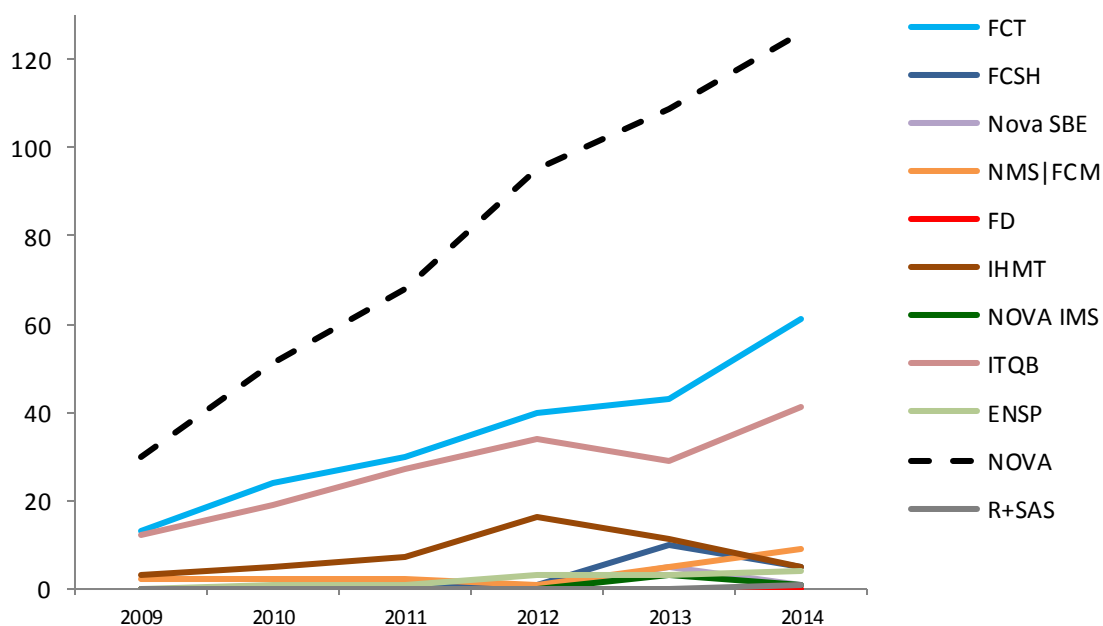


Gráfico 4.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.2 Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia.

Neste indicador verifica-se que a FCT e o ITQB contribuem com 81% dos projetos e continuam a crescer, seguidos à distância pelas outras UO. Destas, a NMS|FCM manteve o crescimento do ano anterior, a ENSP obteve mais uma parceria, e as restantes UO registaram quedas.

• Indicador 4.3

- Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	10,7%	20,0%	

Número de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira/Número total de docentes e investigadores (inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007/2008 e *post-docs*)

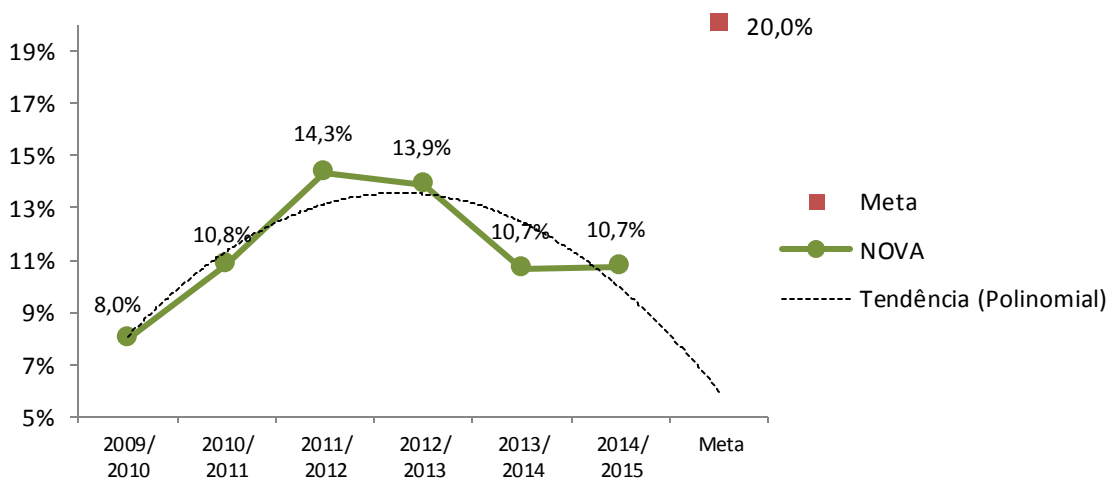


Gráfico 4.3a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano lectivo seguinte. Meta a vermelho.

A percentagem de docentes e Investigadores de nacionalidade estrangeira começou a regredir ligeiramente em 2012/2013, tendo em 2013/2014 baixado a um nível ligeiramente inferior ao de 2010/2011, que manteve em 2014/2015. Tal comportamento parece comprometer definitivamente o atingimento da meta proposta para o próximo ano lectivo.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	8,7%	8,7%	13,1%	9,0%	9,7%	9,0%	↓	20,0%	
FCSH	5,9%	16,1%	20,4%	29,9%	18,9%	18,7%	↓	20,0%	
Nova SBE	15,5%	18,5%	18,2%	16,1%	13,5%	12,1%	↓	20,0%	
NMS FCM	0,5%	1,0%	1,0%	3,4%	2,6%	2,7%	↑	20,0%	
FD	2,7%	0,0%	13,5%	0,0%	6,7%	11,8%	↑	20,0%	
IHMT	10,1%	8,1%	9,5%	10,4%	10,7%	8,8%	↓	20,0%	
NOVA IMS	5,6%	10,8%	13,9%	9,4%	11,4%	10,0%	↓	20,0%	
ITQB	23,5%	24,7%	28,6%	40,9%	12,1%	13,8%	↑	20,0%	
ENSP	2,1%	2,1%	9,5%	9,8%	12,8%	20,0%	↑	20,0%	

Tabela 4.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira

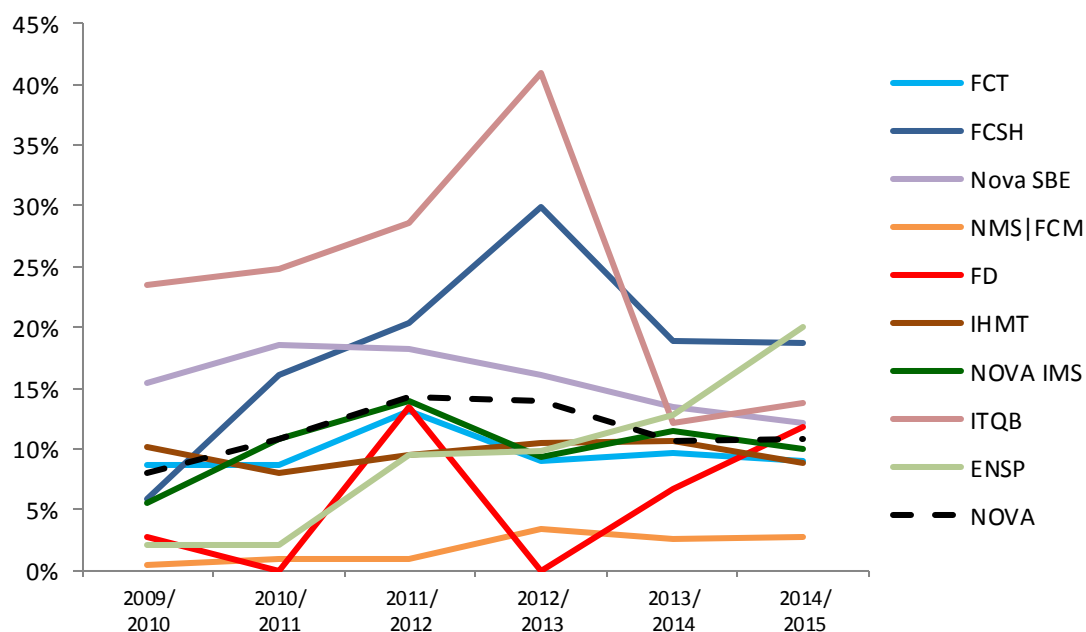


Gráfico 4.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira.

Através da leitura da tabela e do gráfico, detetam-se comportamentos distintos, e em geral instáveis, entre as várias Unidades Orgânicas. No ano letivo mais recente, seis UO regredem, enquanto quatro crescem.

• Indicador 4.4

- Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos disponíveis em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,8%	45,5%	20,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1.

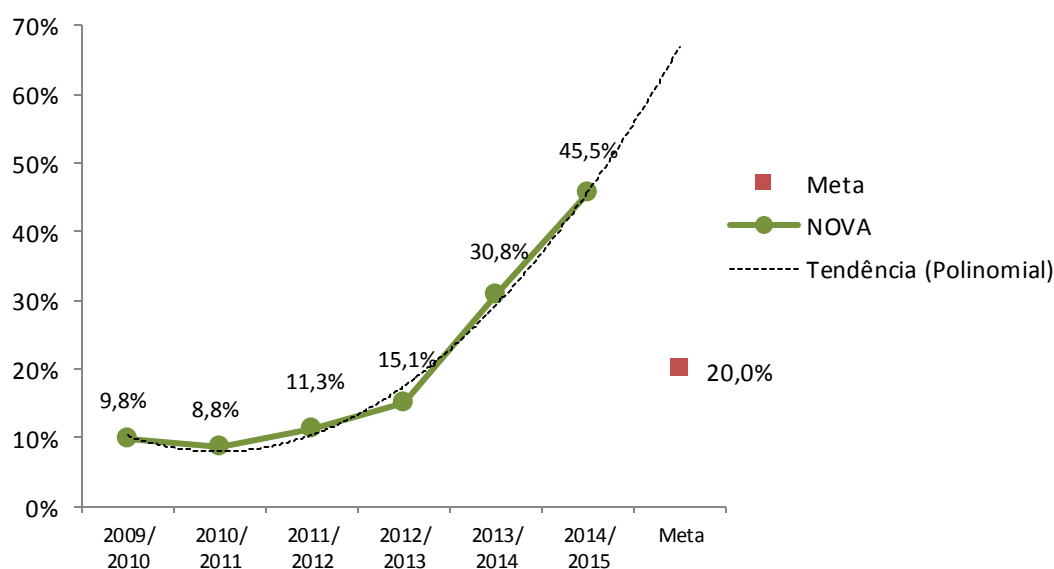


Gráfico 4.4a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho..

A percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês prossegue o seu crescimento exponencial, tendo já mais do que dobrado a meta proposta para o próximo ano letivo.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Destacam-se os crescimentos para 75% da FCT (desde 46,8%) e sobretudo da NMS|FCm (desde 20%) como essencialmente únicos responsáveis pela subida da NOVA.

Unidade Orgânica	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	0,0%	10,1%	13,5%	48,1%	75,0%	↑	20,0%	
FCSH	3,7%	0,0%	0,0%	5,6%	6,3%	↑	20,0%	
Nova SBE	100,0%	100,0%	83,3%	84,6%	80,0%	↓	20,0%	
NMS FCM	22,2%	22,2%	30,0%	26,7%	75,0%	↑	20,0%	
FD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	↑	20,0%	
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	↑	20,0%	
NOVA IMS	20,0%	66,7%	83,3%	83,3%	83,3%	→	20,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	40,0%	60,0%	75,0%	↑	20,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	33,3%	↑	20,0%	

Tabela 4.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês.

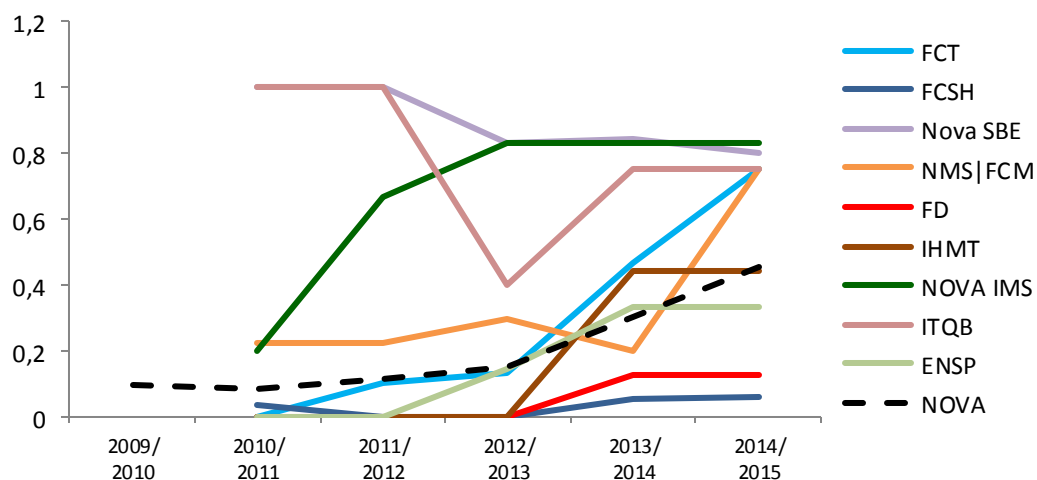


Gráfico 4.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês.

Nota: Não existem dados desagregados por UO para o ano letivo 2009/2010.

• Indicador 4.5.1

- Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%	5,9%	4,0%	

O número total de estudantes em programas de mobilidade *incoming* foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus até 2011/2012, passando a incluir todas as modalidades a partir de 2012/2013. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.

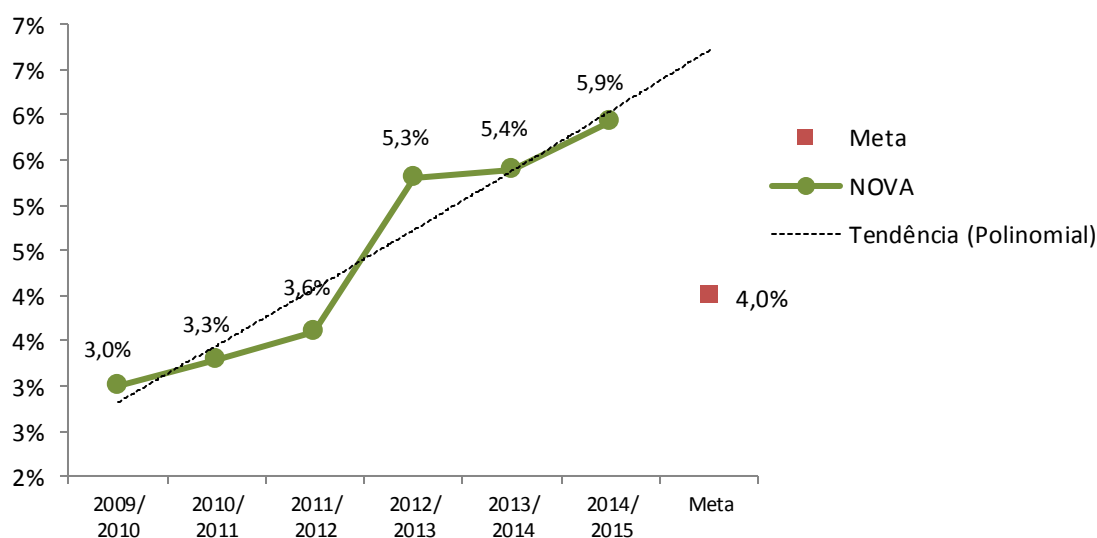


Gráfico 4.5.1a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Prossegue o crescimento do indicador, com uma aceleração em relação ao ano anterior, sendo o terceiro ano consecutivo com um resultado acima da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	1,5%	1,4%	1,4%	2,2%	1,9%	2,2%	↑	4,0%	
FCSH	4,3%	4,1%	4,7%	7,1%	7,0%	6,3%	↓	4,0%	
Nova SBE	8,2%	10,3%	10,3%	14,3%	13,3%	17,8%	↑	4,0%	
NMS FCM	1,8%	2,3%	2,6%	4,0%	4,9%	4,1%	↓	4,0%	
FD	2,0%	3,0%	3,2%	4,1%	6,5%	7,9%	↑	4,0%	
IHMT	0,0%	0,0%	0,5%	4,3%	6,8%	1,2%	↓	4,0%	
NOVA IMS	0,8%	1,4%	1,1%	2,4%	2,9%	5,7%	↑	4,0%	
ITQB	3,2%	0,8%	4,8%	1,6%	3,2%	1,8%	↓	4,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	↑	4,0%	

Tabela 4.5.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*).

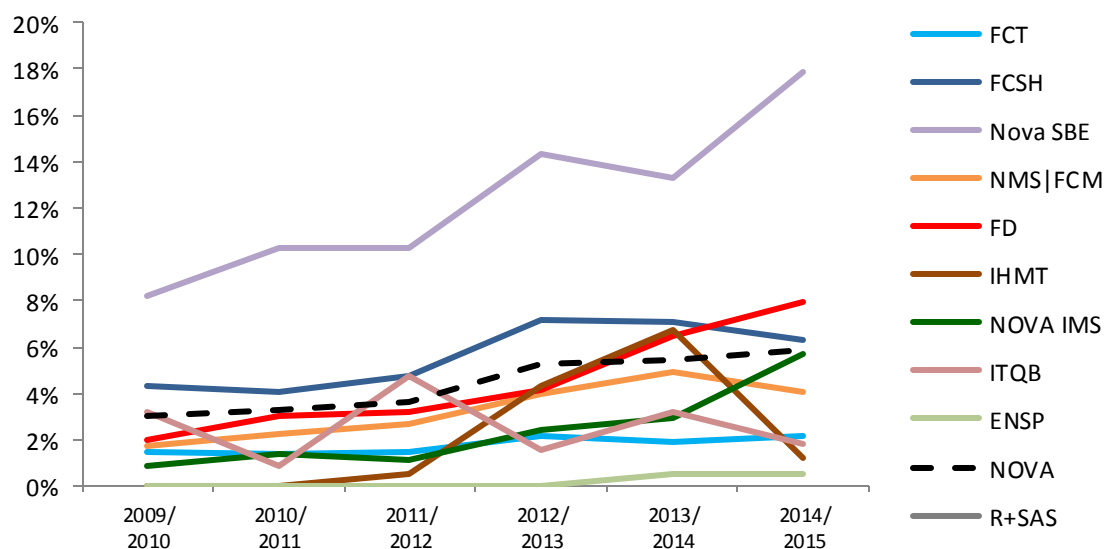


Gráfico 4.5.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*).

A Nova SBE registou um aumento acentuado para 17,8%, destacando ainda mais a sua posição em relação às restantes UO, cujas subidas e descidas moderadas se compensam, à exceção do IHMT, que sofre uma quebra importante de 6,8% para 1,2%.

• Indicador 4.5.2

- Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%	3,8%	3,0%	

O número total de estudantes em programas de mobilidade *outgoing* foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus até 2011/2012, passando a incluir todas as modalidades a partir de 2012/2013. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.

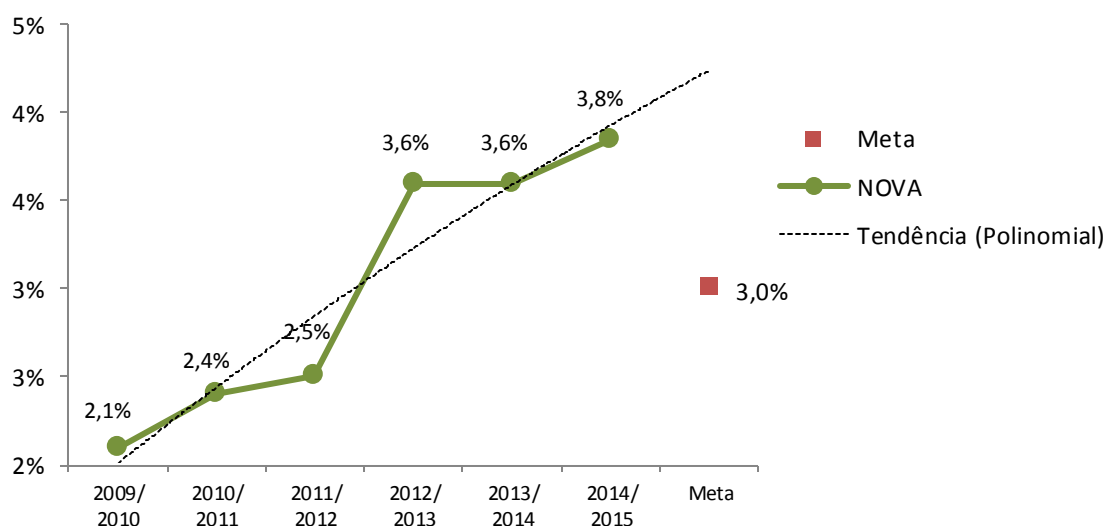


Gráfico 4.5.2a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano lectivo seguinte. Meta a vermelho.

Este indicador ultrapassou em 2012/2013 o objetivo final proposto, manteve o nível no ano lectivo seguinte, e voltou a subir, embora ligeiramente, em 2014/2015.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	1,2%	1,6%	1,3%	2,0%	1,7%	2,1%	↑	3,0%	
FCSH	1,7%	1,5%	1,8%	2,2%	2,0%	2,2%	↑	3,0%	
Nova SBE	8,4%	8,0%	8,8%	13,1%	13,7%	14,1%	↑	3,0%	
NMS FCM	1,8%	2,7%	2,7%	4,2%	4,3%	4,8%	↑	3,0%	
FD	2,0%	1,3%	2,2%	1,2%	2,7%	1,3%	↓	3,0%	
IHMT	0,0%	0,4%	1,1%	1,2%	0,0%	0,8%	↑	3,0%	
NOVA IMS	0,2%	1,9%	2,0%	3,2%	1,7%	1,2%	↓	3,0%	
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	3,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	↑	3,0%	

Tabela 4.5.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)

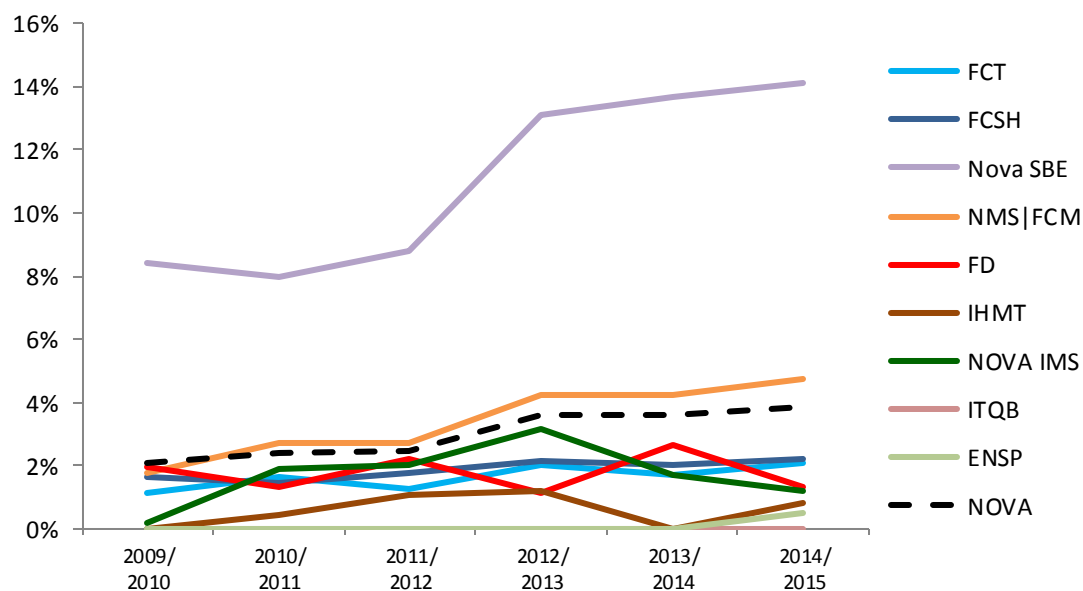


Gráfico 4.5.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing).

Tal como no caso dos programas incoming, a UO que se destaca claramente com maior percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional outgoing, é a Nova SBE. Apenas duas UO descem, a NOVA IMS pelo segundo ano consecutivo e a FD, que registou uma inversão. O ITQB continua sem envolvimento de estudantes nestes programas, enquanto a ENSP passa a contar pela primeira vez com um estudante.

• Indicador 4.6 (prioritário)

- Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	5,6%	10,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1

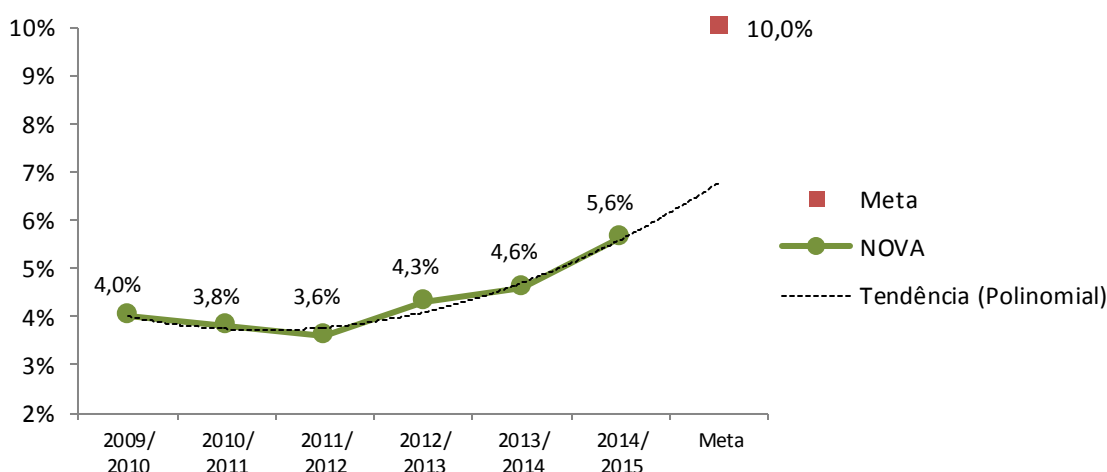


Gráfico 4.6a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano lectivo seguinte. Meta a vermelho.

Este indicador, embora tendo subido nos três últimos anos letivos, chegando o crescimento a ser de um ponto percentual no último, continua ainda muito aquém do objetivo para 2015/2016. No sentido de contrariar esta tendência, encontra-se em desenvolvimento um mecanismo de incentivo, materializado por uma componente pecuniária e por apoio administrativo dos

Serviços da Reitoria à submissão e aprovação de Mestrados ou Doutoramentos em associação internacional acreditada.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	5,3%	5,6%	↑	10,5%	
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	1,5%	1,6%	↑	10,4%	
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	7,7%	10,0%	↑	15,4%	
NMS FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	20,0%	
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	33,3%	33,3%	→	33,3%	
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	20,0%	
NOVA IMS	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	16,7%	16,7%	→	33,3%	
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	50,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	↑	20,0%	

Tabela 4.6: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.6. .

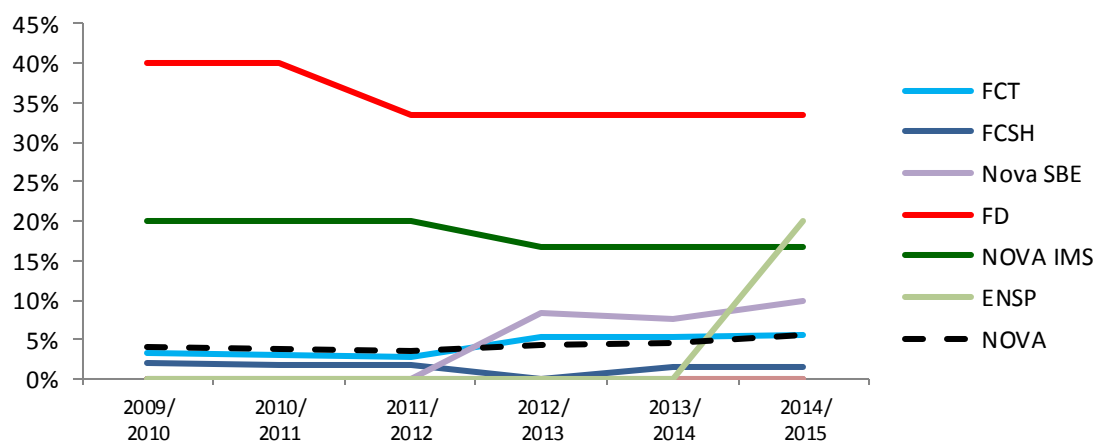


Gráfico 4.6 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

No último ano letivo, a ENSP junta-se às cinco UO que contribuem para este indicador. A NOVA IMS e a FD mantêm-se estáveis (esta ainda em destaque com 1/3 de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais), enquanto todas as restantes participam no crescimento da NOVA.

3.5 RECURSOS HUMANOS

• Indicador 5.1

- Percentagem de docentes com doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	77,0%	77,3%	79,6%	85,0%	

Este indicador representa o número de docentes com doutoramento, em ETI, a 31.dez.X relativamente ao número total de docentes, em ETI, a 31.dez.X

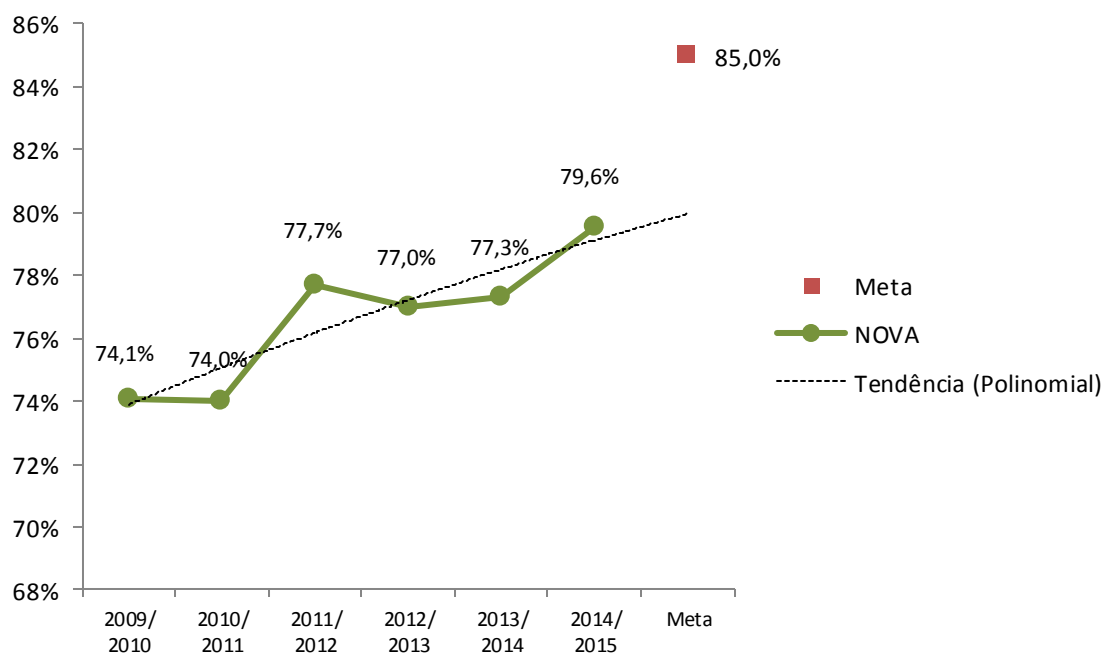


Gráfico 5.1a: Valores reais da NOVA até ao ano letivo 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A percentagem de docentes com doutoramento voltou a recuperar, tendo atingido o nível mais elevado até ao momento, embora ainda a uma distância considerável da meta, que provavelmente não atingirá no próximo ano.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	87,2%	87,6%	90,9%	88,9%	90,6%	93,9%	↑	85,0%	
FCSH	84,7%	84,0%	83,8%	83,8%	84,4%	84,8%	↑	85,0%	
Nova SBE	53,8%	57,2%	55,2%	51,6%	47,5%	45,3%	↓	85,0%	
NMS FCM	30,6%	28,7%	40,2%	42,8%	42,7%	46,7%	↑	85,0%	
FD	77,8%	80,9%	86,2%	89,7%	92,6%	95,4%	↑	85,0%	
IHMT	95,1%	95,2%	98,2%	98,7%	98,8%	98,7%	↓	85,0%	
NOVA IMS	77,3%	72,6%	75,0%	74,7%	64,0%	72,5%	↑	85,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	85,0%	
ENSP	61,9%	70,2%	86,9%	90,8%	89,8%	91,1%	↑	85,0%	
NOVA	74,1%	74,0%	77,7%	77,0%	77,3%	79,6%	↑	85,0%	
R	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	85,0%	

Tabela 5.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.1 Percentagem de docentes com doutoramento

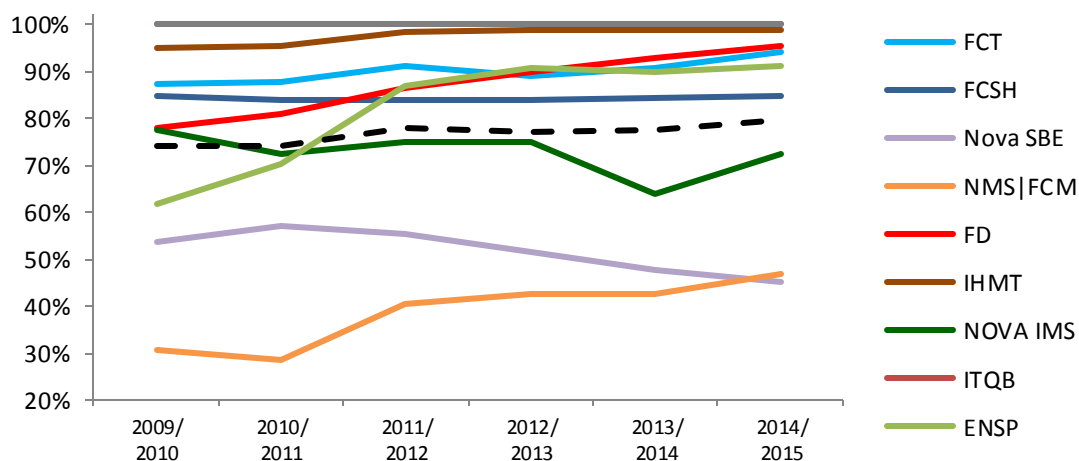


Gráfico 5.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.1 Percentagem de docentes com doutoramento.

ITQB, IHMT, FD, FCT e ENSP continuam a ultrapassar confortavelmente a meta estabelecida, enquanto a FCSH já está extremamente próxima. Das três restantes UO, a NOVA IMS conseguiu recuperar grande parte do terreno perdido no ano anterior, a NMS|FCM também está em recuperação, e apenas a Nova SBE prossegue em declínio.

• Indicador 5.1b

- Percentagem de docentes de carreira com doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
5.1b Percentagem de docentes de carreira com doutoramento	92,8%	91,7%	95,7%	95,5%	95,9%	96,2%	100,0%	

Este indicador representa o número de docentes de carreira com doutoramento, em ETI, a 31.dez.X. relativamente ao número total de docentes, em ETI, a 31.dez.X

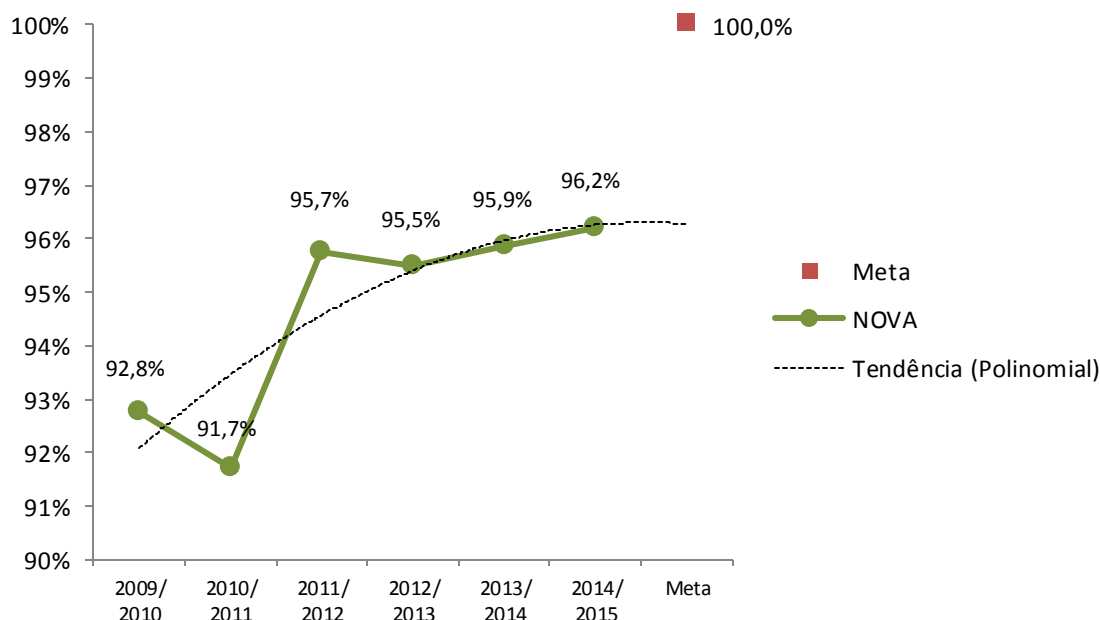


Gráfico 5.1B a: Valores reais da NOVA até ao ano letivo 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Tal como no indicador anterior, que inclui todos os docentes, a percentagem de doutorados voltou a recuperar, tendo atingido o nível mais elevado até ao momento. Neste caso, a meta é, por definição do conceito, 100%, da qual o valor real está bastante próximo, embora o ritmo para a atingir a curto prazo necessite ser acelerado.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	91,2%	91,0%	94,9%	94,9%	95,8%	96,8%	↑	100,0%	
FCSH	94,7%	94,1%	94,1%	93,2%	92,5%	92,1%	↓	100,0%	
Nova SBE	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
NMS FCM	80,0%	67,4%	100,0%	100,0%	100,0%	97,7%	↓	100,0%	
FD	94,1%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
NOVA IMS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
ENSP	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
R	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	

Tabela 5.1B: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.1b Percentagem de docentes de carreira com doutoramento

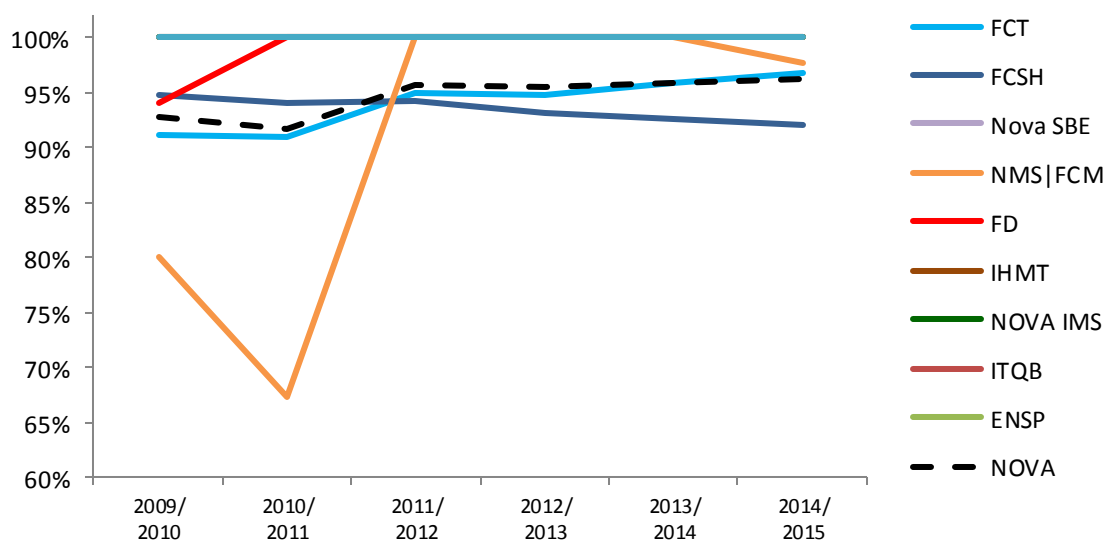


Gráfico 5.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.1b Percentagem de docentes de carreira com doutoramento.

Nova SBE, FD, IHMT, NOVA IMS, ITQB, ENSP e Reitoria satisfazem totalmente o requisito de doutoramento para docentes de carreira. Das três restantes UO, duas pioraram a sua posição, a NMS|FCM tendo abandonado os 100% alcançados anteriormente.

• Indicador 5.2

- Percentagem de *post-doc*

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
5.2 Percentagem de <i>post-docs</i>	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	30,4%	25,0%	

1 *post-doc* = 1 ETI. O total de docentes/investigadores com doutoramento em ETI inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007 e 2008 e *post-doc*.

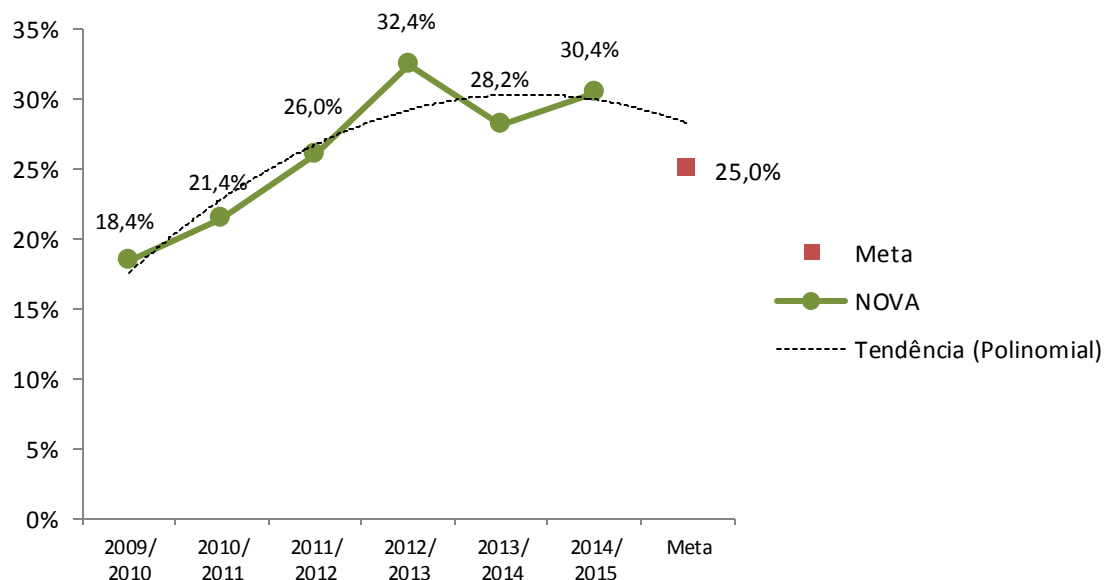


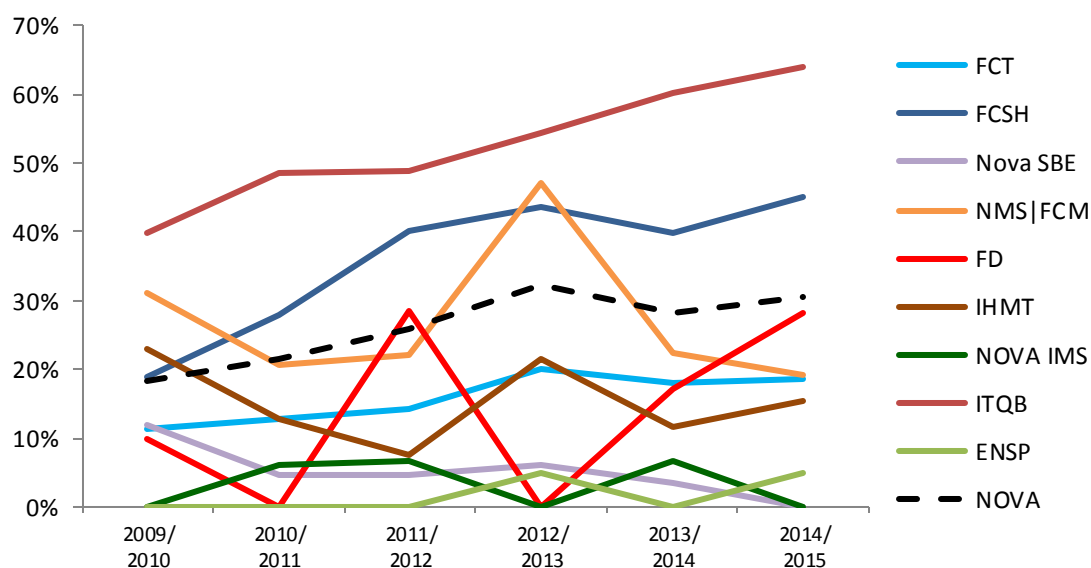
Gráfico 5.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O objetivo global da NOVA para 2016, em relação à percentagem de *post-docs*, já foi ultrapassado em 2011/2012, assim continuando nos 3 anos letivos seguintes, até hoje.

No último ano letivo, a descida do ano anterior foi compensada em cerca de metade, mantendo assim o indicador a um nível confortável acima da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	11,3%	12,9%	14,2%	20,1%	18,2%	18,7%	↑	25,0%	
FCSH	18,8%	27,8%	40,1%	43,6%	39,9%	45,2%	↑	25,0%	
Nova SBE	11,9%	4,7%	4,6%	6,3%	3,6%	0,0%	↓	25,0%	
NMS FCM	31,1%	20,5%	22,2%	47,3%	22,3%	19,3%	↓	25,0%	
FD	10,0%	0,0%	28,5%	0,0%	17,1%	28,2%	↑	25,0%	
IHMT	23,0%	12,8%	7,7%	21,5%	11,6%	15,4%	↑	25,0%	
NOVA IMS	0,0%	6,2%	6,8%	0,0%	6,8%	0,0%	↓	25,0%	
ITQB	39,7%	48,6%	49,0%	54,3%	60,1%	63,9%	↑	25,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%	0,0%	4,9%	↑	25,0%	

Tabela 5.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.2 Percentagem de *post-doc*.Gráfico 5.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.2 Percentagem de *post-doc*.

Nota: Não foram reportados valores para a Faculdade de Direito em 2012/2013.

As evoluções continuam irregulares e distintas entre as UO, sem se conseguir discernir uma tendência clara.

• Indicador 5.3

- Percentagem de bolsiros de doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
5.3 Percentagem de bolsiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	26,3%	40,0%	

(Número de estudantes de doutoramento com bolsa – Fundação para a Ciência e Tecnologia e outras fontes de financiamento / Número total de estudantes de doutoramento) *100. Apenas bolsas Fundação para a Ciência e Tecnologia. No ITQB são excluídos os estudantes do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos anos 2009/2010 e 2010/2011 a percentagem de bolsiros refere-se apenas a bolsas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

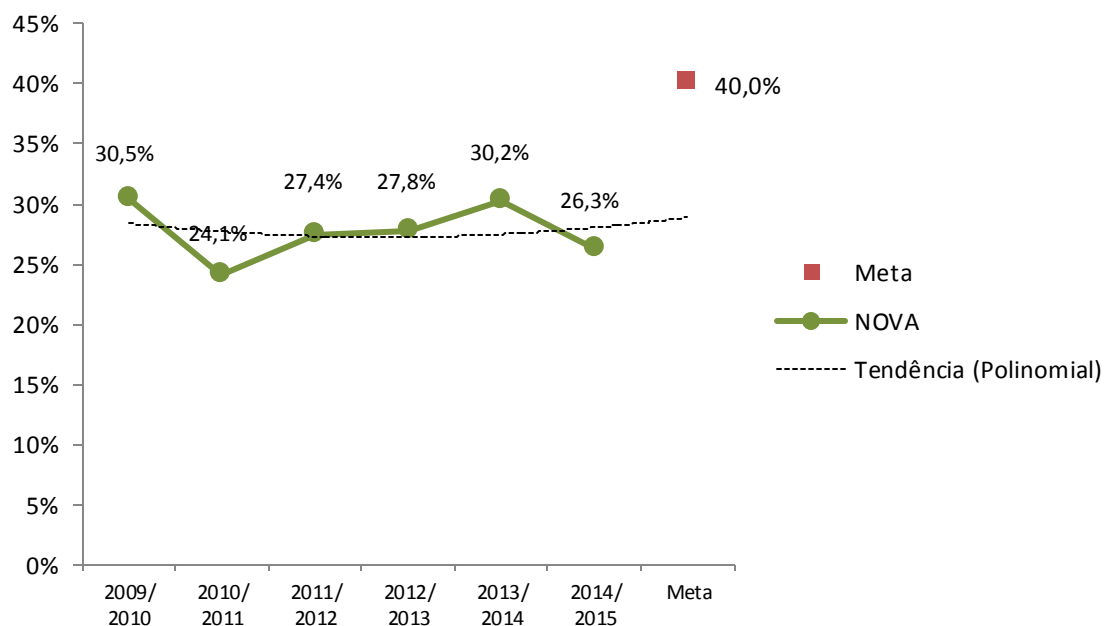


Gráfico 5.3a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A tendência de crescimento dos três anos anteriores foi fortemente contrariada em 2014/2015, tornando agora aparentemente impossível atingir a meta no próximo ano letivo.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	30,9%	25,1%	29,2%	30,1%	33,2%	24,6%	↓	40,0%	
FCSH	17,9%	16,7%	21,8%	19,1%	29,5%	28,5%	↓	40,0%	
Nova SBE	51,6%	34,3%	64,5%	42,9%	36,2%	20,7%	↓	40,0%	
NMS FCM	26,2%	3,3%	11,7%	84,2%	17,0%	14,7%	↓	40,0%	
FD	3,1%	0,0%	8,0%	9,6%	11,1%	8,5%	↓	40,0%	
IHMT	37,7%	45,1%	35,5%	10,1%	15,0%	9,6%	↓	40,0%	
NOVA IMS	28,6%	14,7%	11,8%	7,1%	6,0%	1,2%	↓	40,0%	
ITQB	94,3%	96,9%	94,5%	94,4%	94,8%	94,1%	↓	40,0%	
ENSP	3,3%	1,8%	2,9%	4,2%	2,3%	12,2%	↑	40,0%	

Tabela 5.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.3 Percentagem de bolseiros de Doutoramento

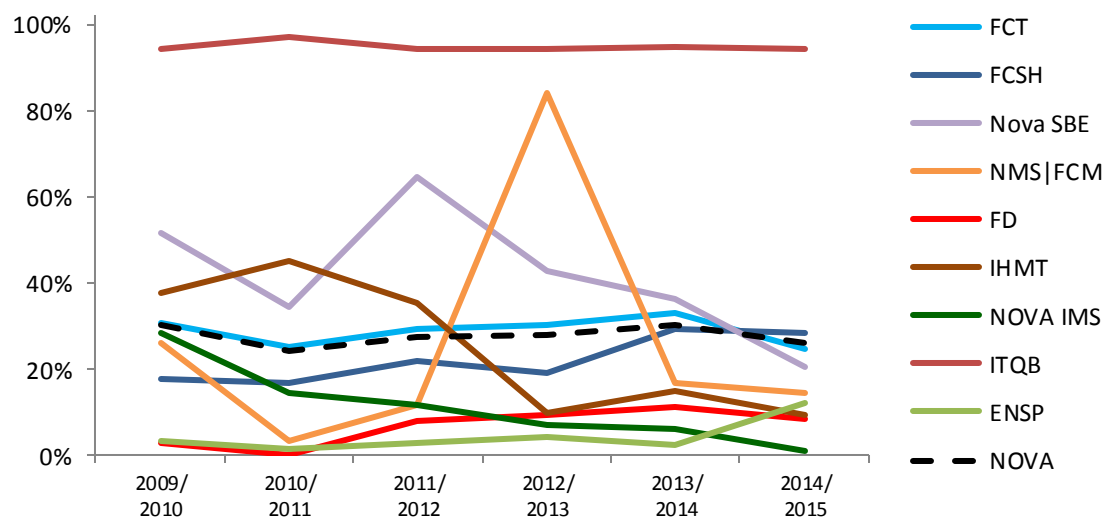


Gráfico 5.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.3 Percentagem de bolseiros de Doutoramento

Apenas a ENSP registou uma subida, que foi muito significativa (de 2,3 para 12,2%) embora insuficiente para contrabalançar as descidas de todas as outras UO.

• Indicador 5.4

- Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada

Análise global da NOVA

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	38,6%	26,0%	

(Número de funcionários não docentes que frequentou cursos especializados/Número total de funcionários não docentes) *100

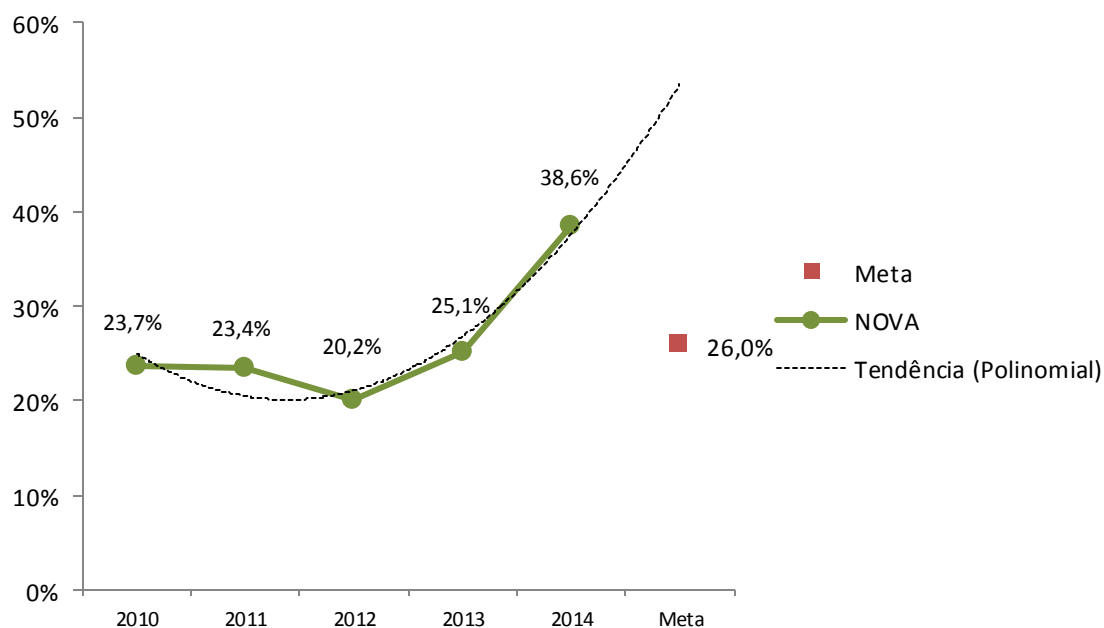


Gráfico 5.4a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O crescimento, iniciado no ano anterior, mais do que duplicou em 2014, colocando o indicador já consideravelmente acima da meta final.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	0,0%	2,7%	1,7%	8,9%	31,2%	↑	26,0%	
FCSH	46,9%	29,9%	20,2%	40,6%	68,2%	↑	26,0%	
Nova SBE	79,0%	72,7%	58,8%	78,7%	89,1%	↑	26,0%	
NMS FCM	14,5%	14,4%	4,0%	12,2%	13,5%	↑	26,0%	
FD	0,0%	18,8%	25,0%	20,0%	55,0%	↑	26,0%	
IHMT	28,1%	23,0%	56,3%	33,3%	68,1%	↑	26,0%	
NOVA IMS	61,1%	94,1%	25,0%	50,0%	35,3%	↓	26,0%	
ITQB	22,0%	4,0%	20,0%	10,9%	19,7%	↑	26,0%	
ENSP	0,0%	14,3%	3,7%	23,1%	0,0%	↓	26,0%	
R	45,7%	52,2%	37,3%	37,9%	44,3%	↑	26,0%	
SAS	13,5%	23,5%	25,0%	15,8%	23,0%	↑	26,0%	

Tabela 5.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada.

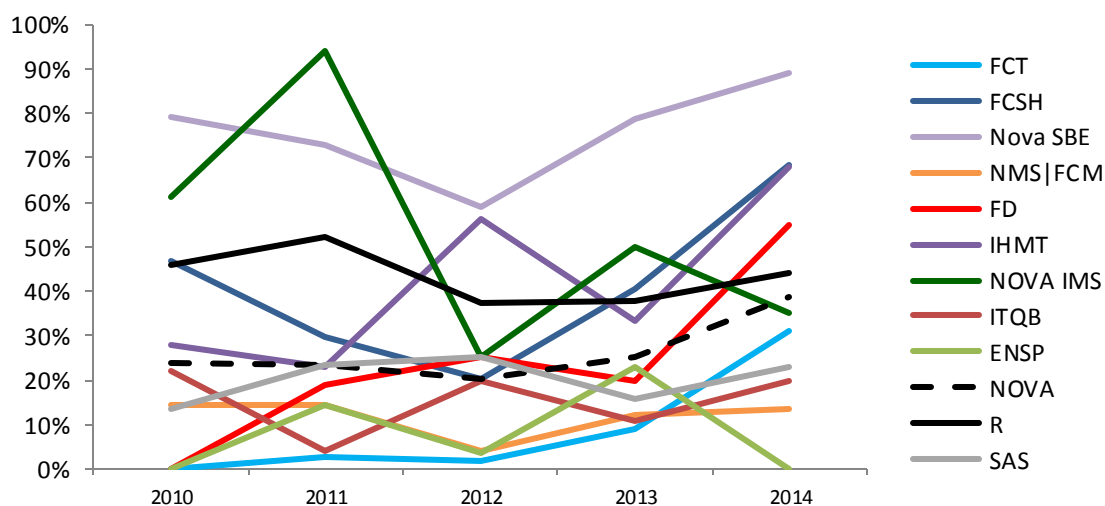


Gráfico 5.4b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequentou cursos de formação especializada.

As UO que não contribuíram para esta melhoria do desempenho foram apenas a NOVA IMS e a ENSP, esta não tendo registado nenhum funcionário em formação especializada. SAS e Reitoria também obtiveram aumentos, com a Reitoria acima da meta.

3.6 RECURSOS FINANCEIROS

• Indicador 6.1

- Percentagem de autofinanciamento (receitas-próprias)

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	56,6%	58,0%	

Receita obtida do Orçamento de Estado para o Funcionamento do Ensino Superior. Inclui os orçamentos históricos e a dotação da fórmula de financiamento relativamente ao total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, apesar de terem ocorrido ligeiras oscilações ao nível das entidades do perímetro externo que, em cada ano, remeteram os seus dados.

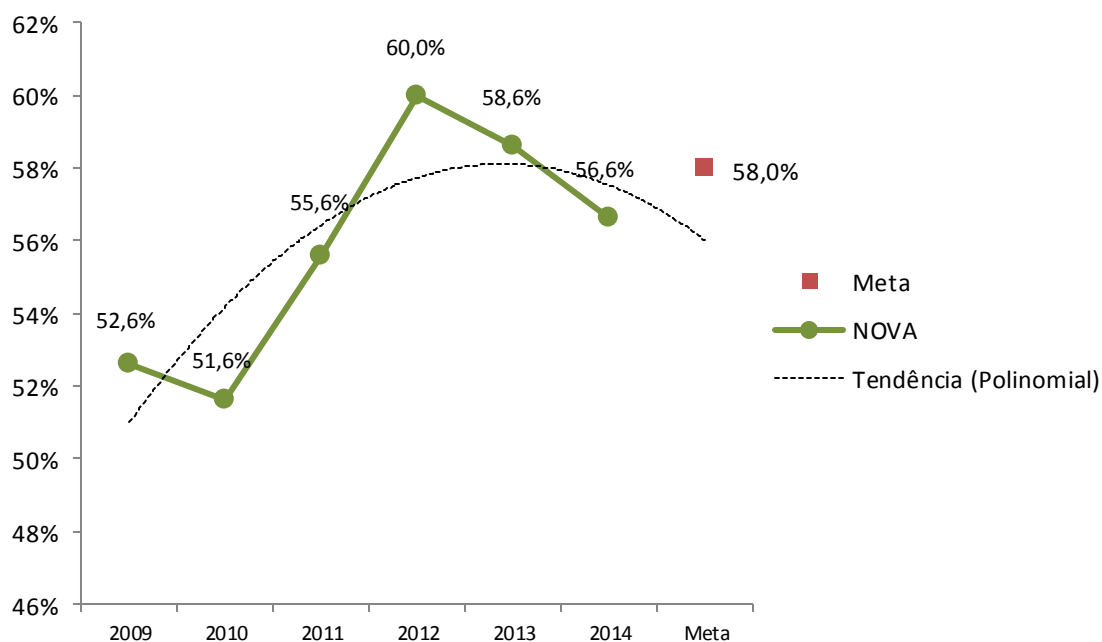


Gráfico 6.1a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Em 2014, com a continuação da evolução negativa, o indicador regressou a um nível inferior ao objetivo, que tinha sido ultrapassado dois anos antes, no entanto ainda permanecendo próximo.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	46,7%	46,7%	48,7%	53,4%	51,5%	49,1%	↓	58,0%	
FCSH	45,7%	44,3%	50,0%	56,3%	52,7%	51,2%	↓	58,0%	
Nova SBE	54,2%	50,6%	56,8%	63,1%	60,8%	61,2%	↑	58,0%	
NMS FCM	40,8%	35,1%	36,8%	41,7%	45,2%	44,5%	↓	58,0%	
FD	50,3%	44,9%	56,7%	57,2%	51,5%	55,4%	↑	58,0%	
IHMT	40,7%	46,4%	49,6%	55,6%	50,9%	49,6%	↓	58,0%	
NOVA IMS	69,7%	69,5%	69,3%	73,3%	74,3%	77,2%	↑	58,0%	
ITQB	77,3%	80,9%	82,4%	86,0%	86,7%	84,2%	↓	58,0%	
ENSP	57,8%	58,1%	56,5%	63,5%	54,2%	64,9%	↑	58,0%	
R	49,6%	49,8%	63,4%	53,6%	54,6%	37,3%	↓	58,0%	
SAS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	58,0%	

Tabela 6.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.1 Percentagem de autofinanciamento (receitas-próprias)

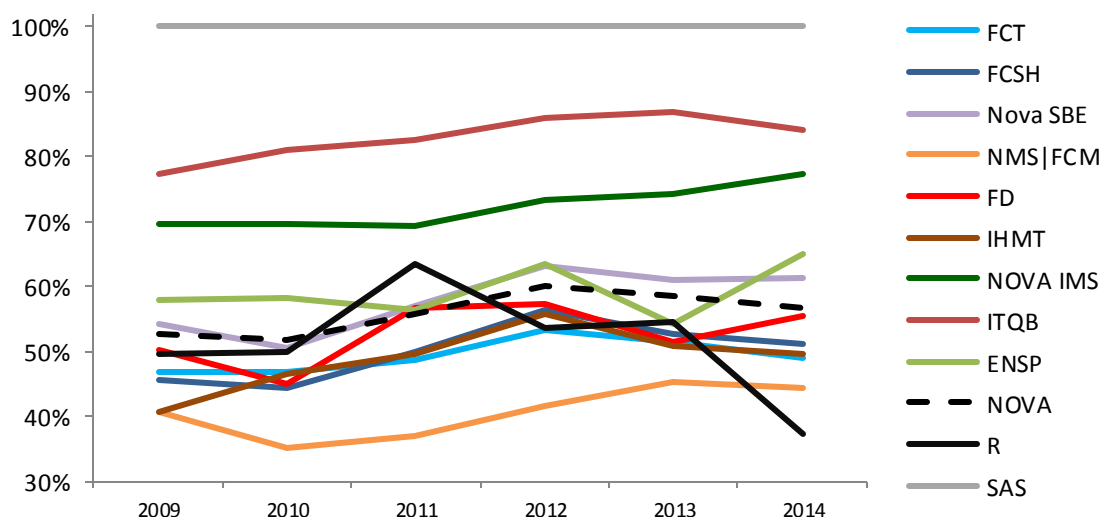


Gráfico 6.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.1 Percentagem de autofinanciamento

Em 2014, quatro UO encontram-se acima da meta, tratando-se de um regresso no caso da ENSP; o SAS caracteriza-se sempre pelo auto-financiamento a 100%; e a Reitoria sofreu uma quebra importante, fornecendo a percentagem mais baixa, 37,3%.

• Indicador 6.2

- Percentagem de receitas de propinas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
6.2 Percentagem de receitas de propinas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	15,3%	17,7%	

Receita obtida de propinas de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, relativamente ao total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009). De acordo com as definições do *U-map*, as transferências obtidas de entidades externas (como a Fundação para a Ciência e Tecnologia) para financiar *bench fees*, que na realidade correspondem aos montantes das propinas de mestrado ou doutoramento, foram aqui classificadas como propinas.

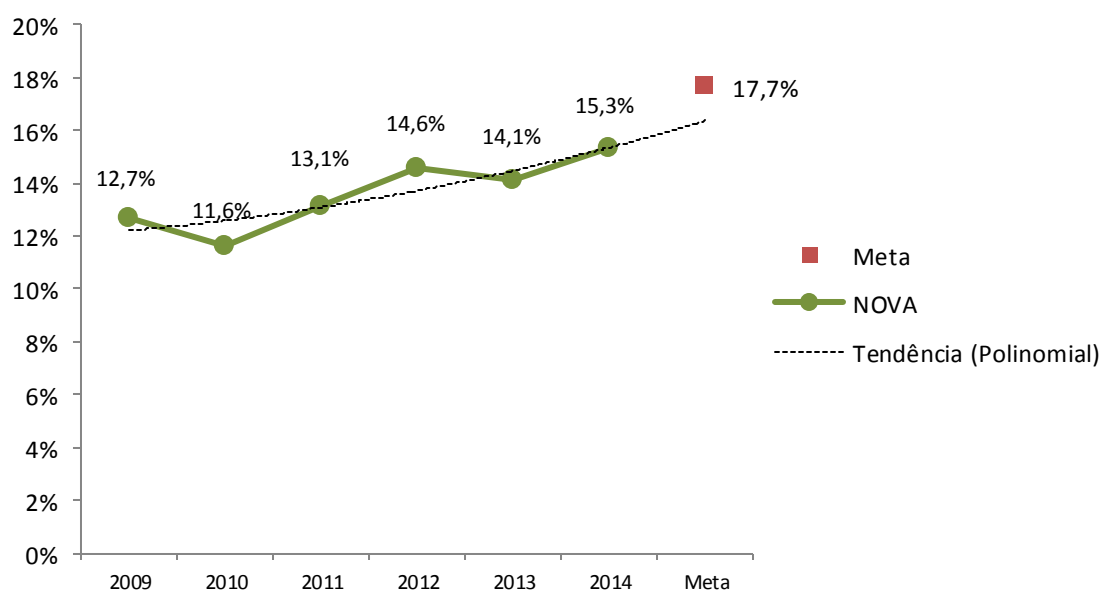


Gráfico 6.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A seguir ao retrocesso do ano anterior, em 2014 volta o crescimento, tornando mais provável o atingimento da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	13,2%	11,7%	13,6%	15,8%	15,0%	15,4%	↑	17,7%	
FCSH	16,8%	13,7%	16,4%	18,5%	18,4%	18,2%	↓	17,7%	
Nova SBE	28,9%	28,8%	33,5%	36,8%	37,5%	41,1%	↑	17,7%	
NMS FCM	15,5%	13,6%	15,8%	16,8%	15,3%	15,8%	↑	17,7%	
FD	28,9%	29,7%	30,9%	29,9%	30,5%	35,2%	↑	17,7%	
IHMT	2,2%	3,3%	3,2%	4,5%	5,7%	6,2%	↑	17,7%	
NOVA IMS	18,9%	20,5%	21,3%	22,6%	22,9%	28,2%	↑	17,7%	
ITQB	2,2%	2,3%	2,7%	4,5%	2,1%	2,1%	↑	17,7%	
ENSP	8,2%	9,2%	11,6%	12,5%	10,4%	8,1%	↓	17,7%	

Tabela 6.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.2 Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos

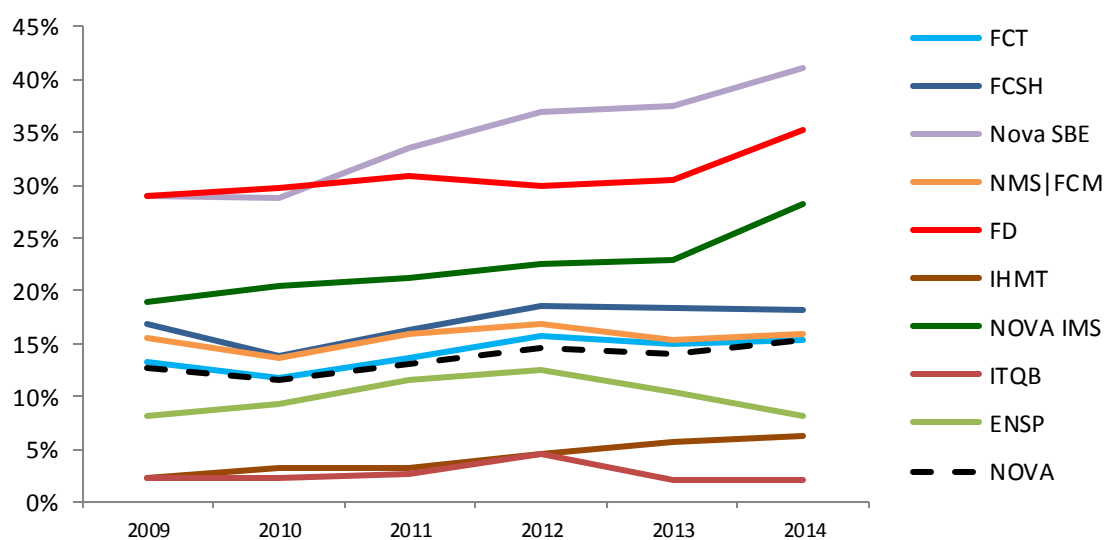


Gráfico 6.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.2 Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos)

As UO responsáveis pelo novo crescimento da NOVA em 2014 foram a Nova SBE, a FD e a NOVA IMS, tendo a ENSP repetido o declínio do ano anterior, e tendo as outras basicamente estabilizado.

• Indicador 6.4

- Percentagem de receitas de financiamento para investigação

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
6.4 Percentagem de receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	31,3%	39,0%	

Receitas obtidas para financiamento da investigação relativamente ao total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009).

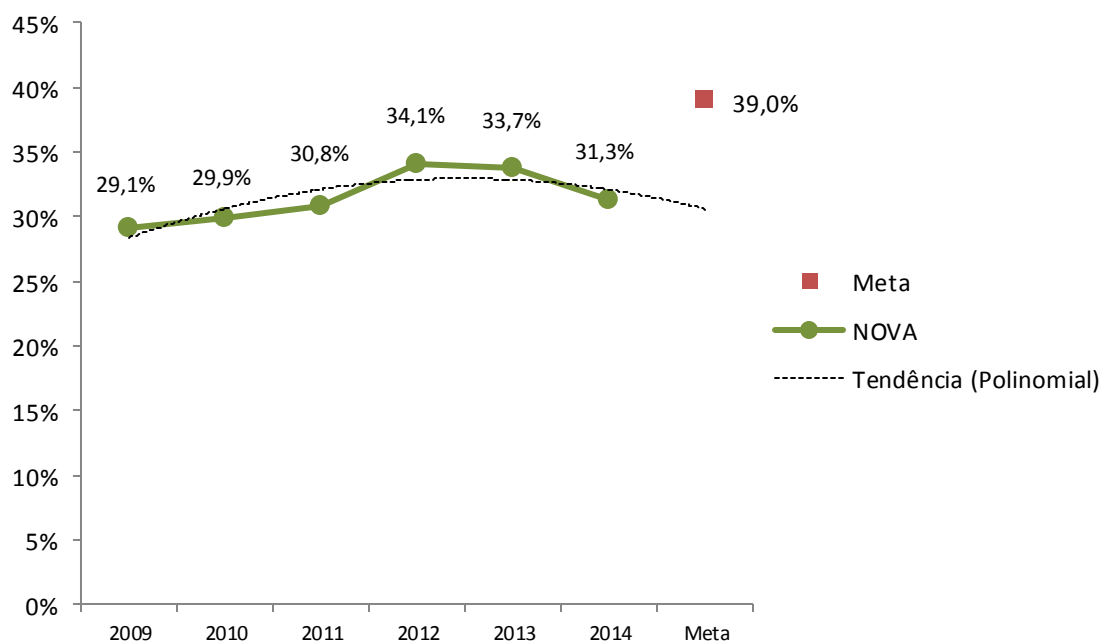


Gráfico 6.4a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Verificava-se, até 2012, uma evolução que colocava este indicador em linha com o objetivo pretendido. No entanto, o declínio crescente dos dois últimos anos, fruto das políticas governamentais cada vez mais restritivas, tornou o atingimento da meta altamente improvável.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	30,8%	30,5%	31,9%	35,2%	34,3%	30,0%	↓	39,0%	
FCSH	23,8%	24,2%	26,4%	28,2%	24,5%	24,3%	↓	39,0%	
Nova SBE	18,3%	16,7%	17,4%	19,5%	18,6%	12,8%	↓	39,0%	
NMS FCM	11,4%	8,9%	9,4%	17,3%	22,2%	19,7%	↓	39,0%	
FD	11,7%	10,0%	8,9%	6,1%	7,5%	8,7%	↑	39,0%	
IHMT	29,4%	28,1%	40,6%	43,4%	38,0%	35,3%	↓	39,0%	
NOVA IMS	42,8%	41,5%	32,2%	30,2%	27,1%	26,7%	↓	39,0%	
ITQB	71,6%	78,3%	79,5%	81,2%	84,3%	81,6%	↓	39,0%	
ENSP	38,7%	40,2%	30,4%	33,4%	15,7%	28,5%	↑	39,0%	

Tabela 6.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.4 Percentagem de receitas de financiamento para investigação

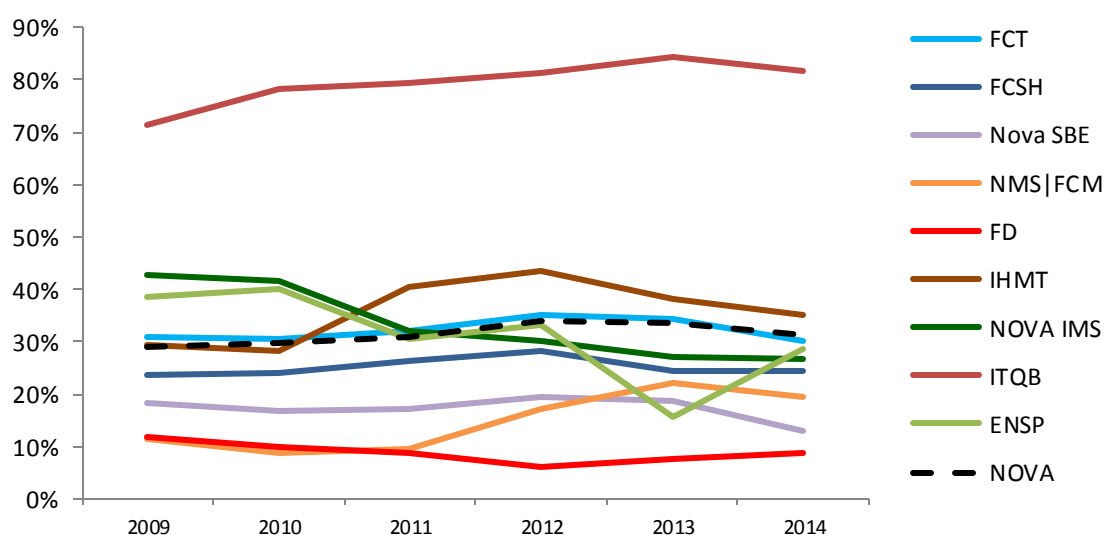


Gráfico 6.4b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.4 Percentagem de receitas de financiamento para investigação.

Em 2014, houve uma recuperação importante pela ENSP, embora não total, da queda do ano anterior e apenas mais uma UO, a FD, registou um crescimento, que surgiu na continuidade do anterior.

- **Indicador 6.4b**

- Receitas de financiamento para investigação

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014
6.4b Receitas de financiamento para investigação	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €

Receitas obtidas para financiamento da investigação relativamente ao total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009).

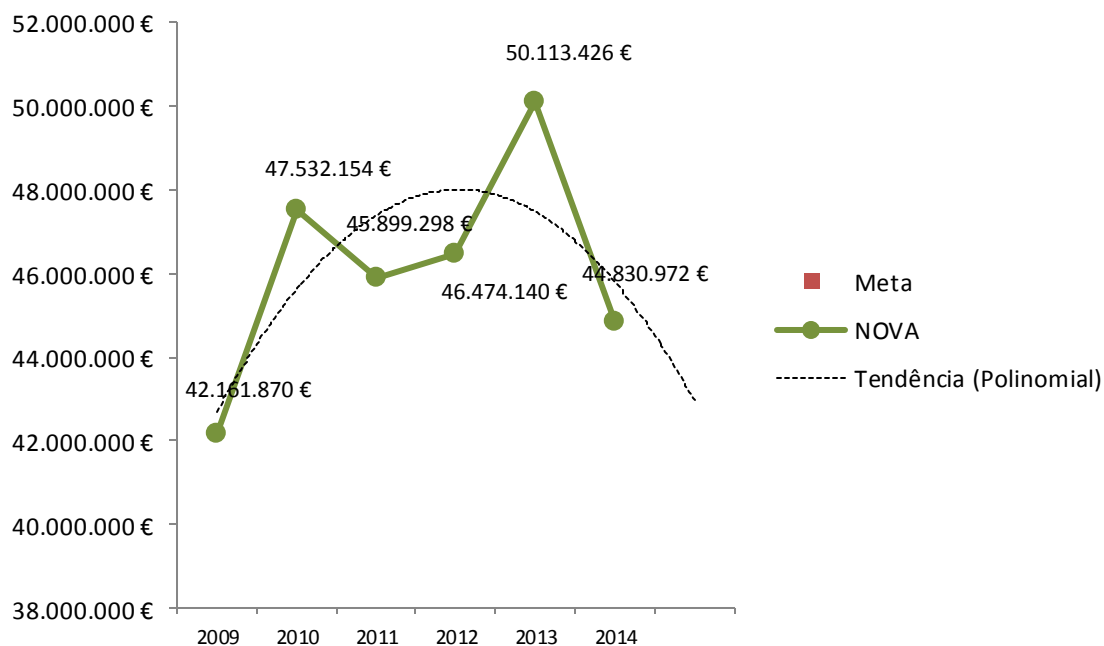


Gráfico 6.4B a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição último ano
FCT	15.813.549 €	17.835.065 €	16.537.095 €	15.844.304 €	16.998.832 €	14.459.875 €	↓
FCSH	6.002.720 €	6.757.798 €	6.977.585 €	6.589.797 €	6.167.605 €	6.064.083 €	↓
Nova SBE	1.889.836 €	1.807.560 €	1.854.350 €	1.823.237 €	1.982.299 €	1.338.770 €	↓
NMS FCM	1.518.460 €	1.220.356 €	1.141.603 €	1.947.813 €	2.989.398 €	2.646.862 €	↓
FD	299.694 €	263.250 €	254.114 €	149.489 €	185.399 €	235.784 €	↑
IHMT	2.009.286 €	2.365.764 €	3.234.764 €	3.098.764 €	2.801.631 €	2.569.809 €	↓
NOVA IMS	1.722.349 €	1.879.957 €	1.149.255 €	1.106.767 €	1.180.090 €	1.294.191 €	↑
ITQB	11.563.123 €	13.827.895 €	13.780.346 €	14.850.454 €	17.339.792 €	15.114.333 €	↓
ENSP	1.342.853 €	1.574.509 €	970.187 €	1.063.516 €	468.380 €	1.107.266 €	↑
NOVA	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €	↓

Tabela 6.4B: Valores obtidos por cada UO para o indicador 6.4b Receitas de financiamento para investigação

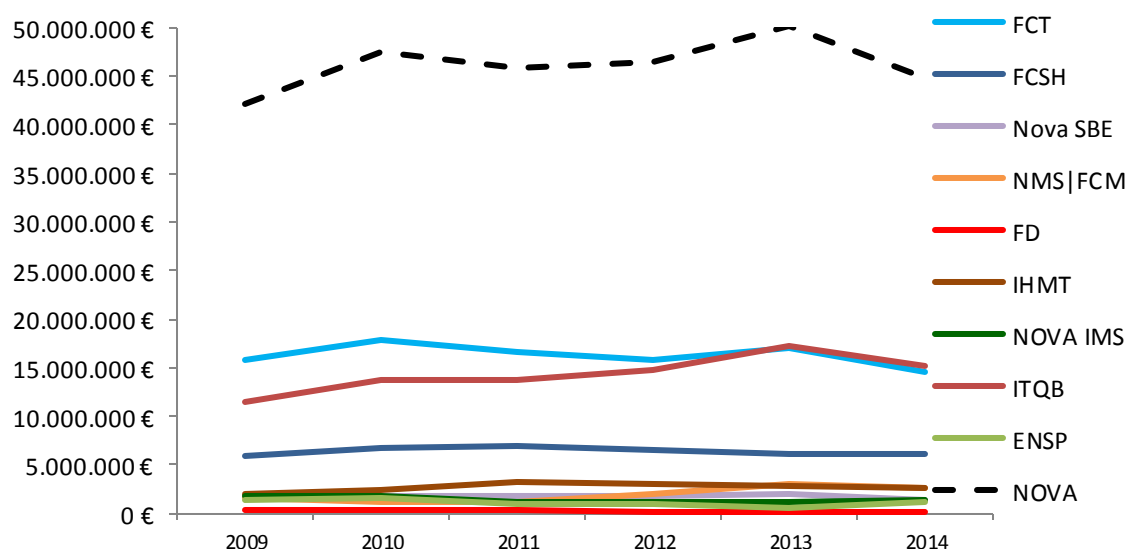


Gráfico 6.4B b: Valores desagregados por UO para o indicador 6.4b Receitas de financiamento para investigação.

Em 2014, houve uma recuperação importante pela ENSP, da queda do ano anterior e apenas mais duas UO, FD e NOVA IMS, registaram um crescimento.

3.7 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

• Indicador 7.1.1

-Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias

Análise global da NOVA

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	88,7%	90,0%	

Os valores de ocupação letiva têm por base 10 meses. Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.

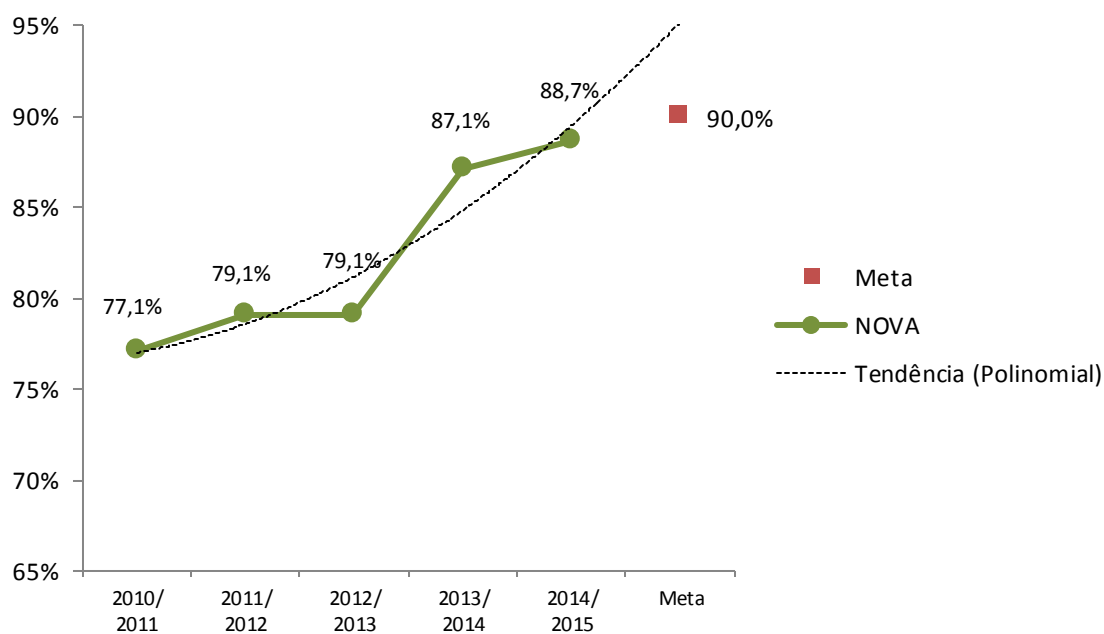


Gráfico 7.1.1a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

No seguimento da redução das mensalidades em 2013/2014, a ocupação das residências continuou a aumentar em 2014/2015, aproximando-se bastante da meta, parecendo provável o seu atingimento no próximo ano letivo.

Análise desagregada por residência

Residência	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
Alfredo de Sousa	80,3%	85,1%	87,7%	91,3%	91,7%	↑	90,0%	
Fraústo da Silva	75,6%	74,9%	71,9%	84,2%	85,9%	↑	90,0%	
Lumiar	73,7%	76,6%	78,8%	85,3%	89,1%	↑	90,0%	

Tabela 7.1.1: Valores desagregados por residência para o indicador 7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

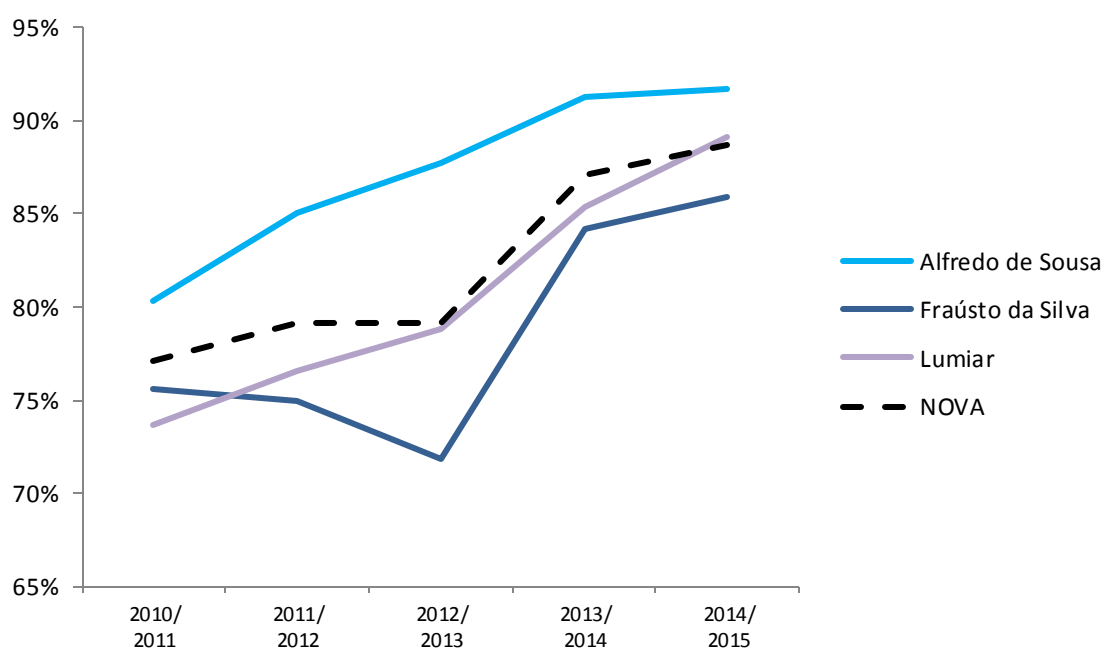


Gráfico 7.1.1b: Valores desagregados por residência para o indicador 7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

As três residências contribuíram para o crescimento da NOVA, com destaque para a do Lumiar, que voltou a subir, superando a Fraústo da Silva e ficando a igual distância da Alfredo de Sousa.

• Indicador 7.1.2

- Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias

Análise global da NOVA

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	35,2%	40,0%	

Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias (*Summer Accommodation*). Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.

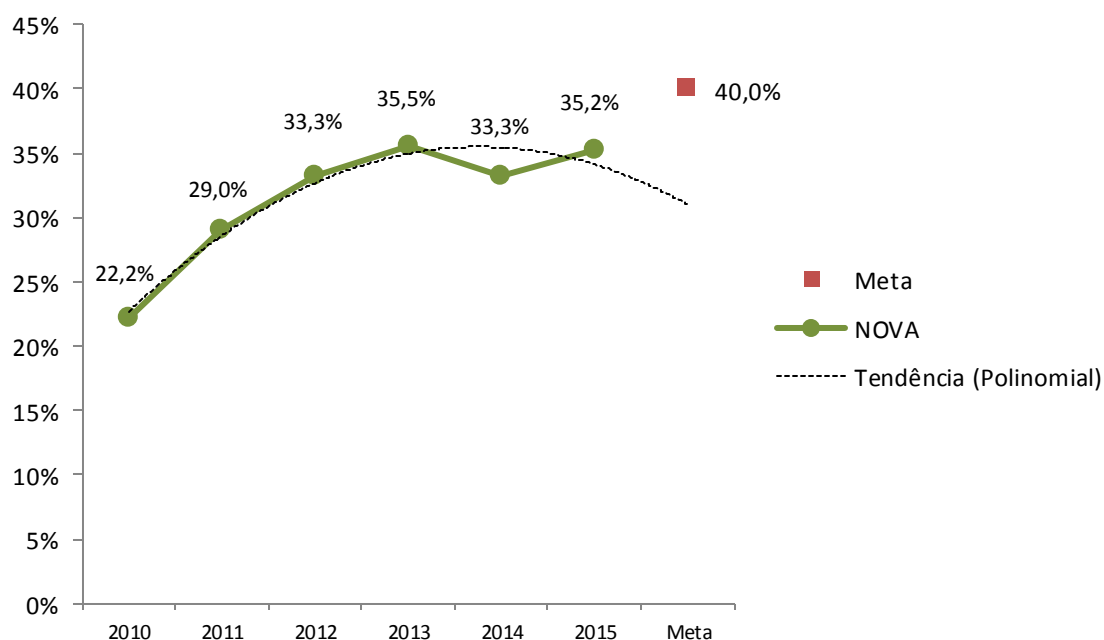


Gráfico 7.1.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A ocupação de verão também registou um crescimento no último ano, neste caso após uma diminuição em 2014.

Análise desagregada por residência

Residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Alfredo de Sousa	21,3%	24,3%	35,8%	35,8%	41,1%	54,3%	↑	45,0%	
Fraústo da Silva	12,5%	27,3%	25,3%	30,9%	24,0%	12,1%	↓	30,0%	
Lumiar	54,1%	46,1%	51,4%	49,0%	41,9%	56,4%	↑	45,0%	

Tabela 7.1.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias.

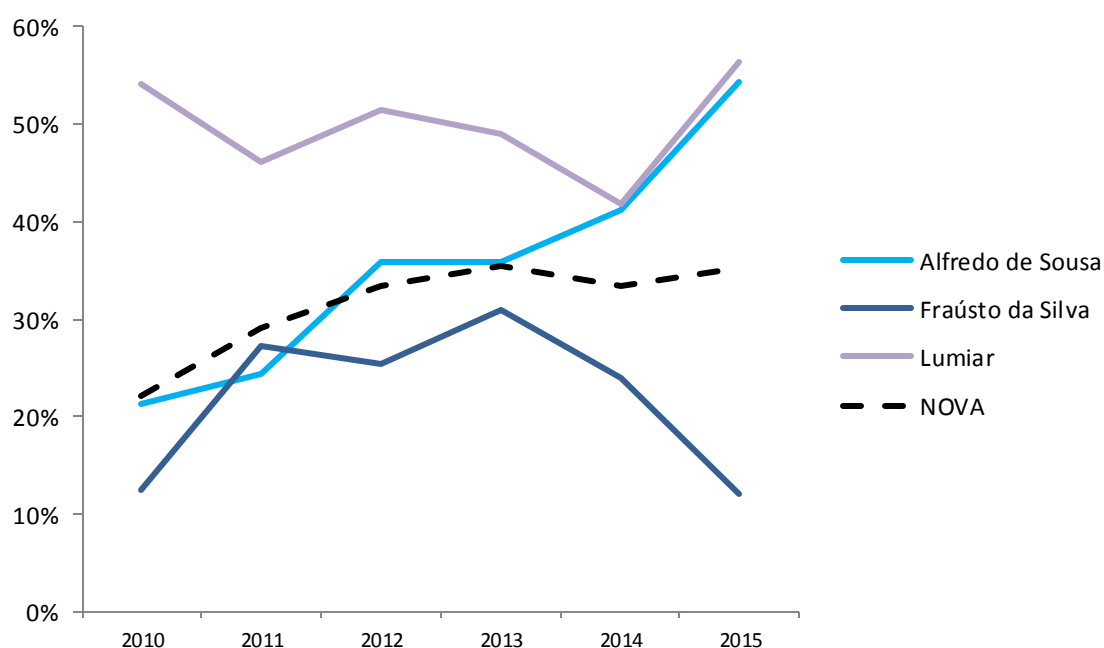


Gráfico 7.1.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias.

No último ano, ambas as residências mais ocupadas durante o ano letivo, Lumiar e Alfredo de Sousa, registaram um crescimento significativo também durante o verão, ficando bastante acima da respetiva meta, enquanto Fraústo da Silva registou uma queda ainda superior à do ano anterior, ficando a sua taxa de ocupação a cerca de um terço da respetiva meta e cerca de um quinto da taxa de cada uma das outras.

• Indicador 7.2

-Receitas próprias (vendas de bens alimentares e alojamento)

Análise global da NOVA

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento excepto concessões)	1 290 331 €	1 559 371 €	1 525 754 €	1 527 758 €	1 505 575 €	1 574 205 €	1 600 000 €	

Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento). São todas as receitas próprias, provenientes de serviços no âmbito dos apoios indirectos; alimentação, alojamento e *merchandising*.

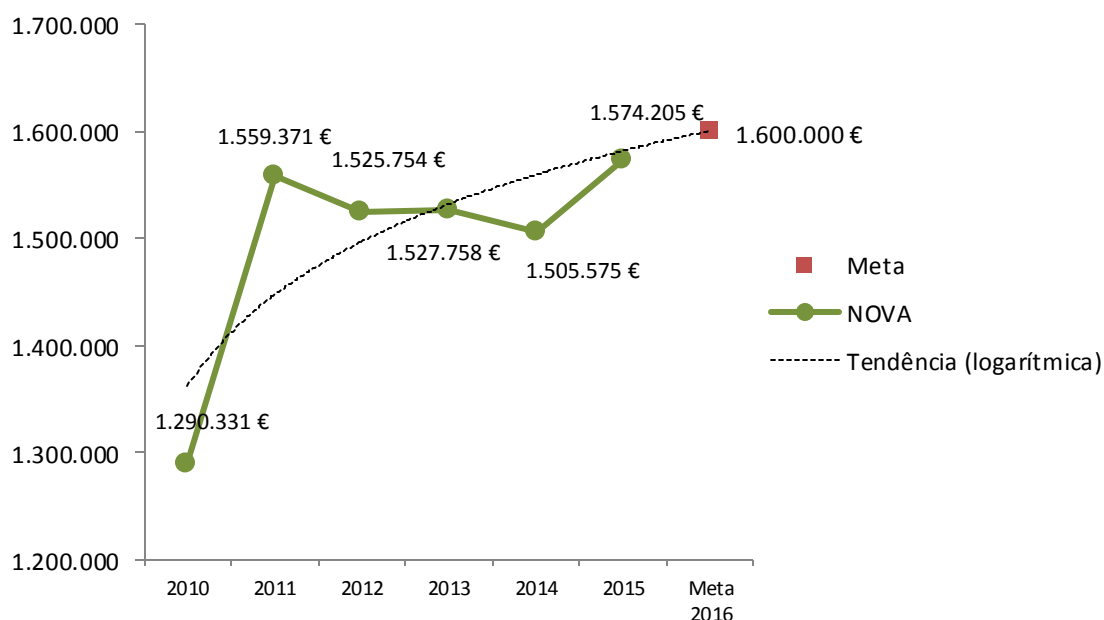


Gráfico 7.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Uma vez que há cantinas que estão concessionadas, não contribuindo com receitas, o indicador não as considera, tendo sido actualizado o histórico novamente na presente monitorização.

A tendência aponta para o cumprimento da meta.

• Indicador 7.3

- Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

Análise global da NOVA

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. de Desporto	106	219	194	200	238	212	

Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

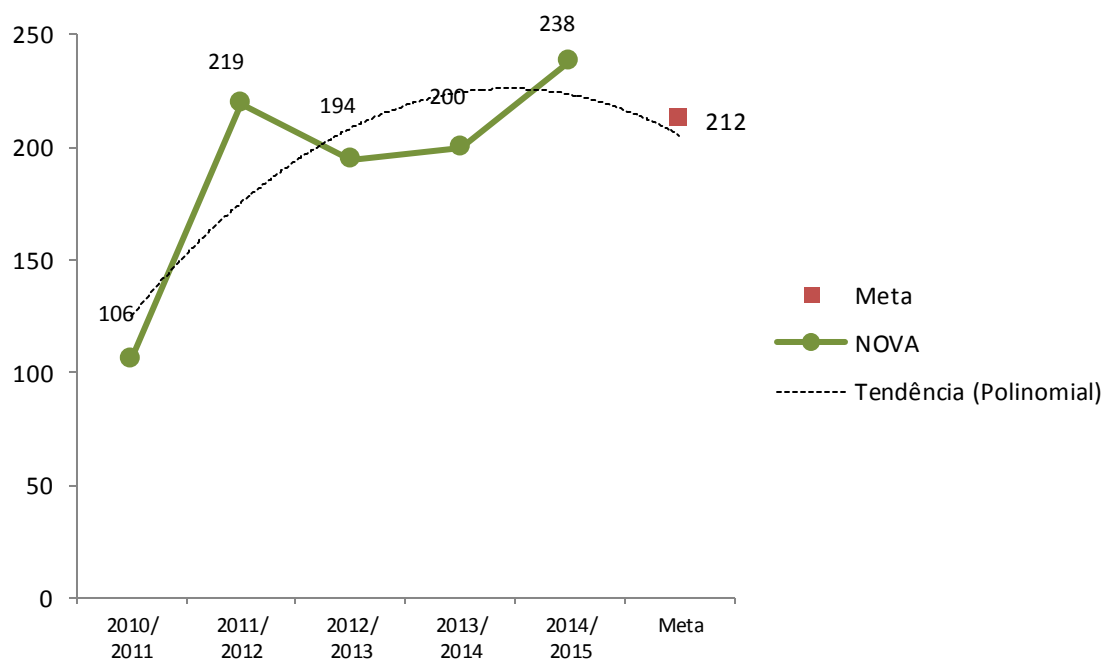


Gráfico 7.3a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Reforçando o crescimento no último ano, o número de atletas é já bastante superior à meta estabelecida.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último ano
FCT	137	130	125	117	↓
FCSH	15	6	13	16	↑
Nova SBE	33	20	32	58	↑
NMS FCM	29	31	24	37	↑
FD	3	5	3	4	↑
NOVA IMS	2	2	3	6	↑

Tabela 7.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

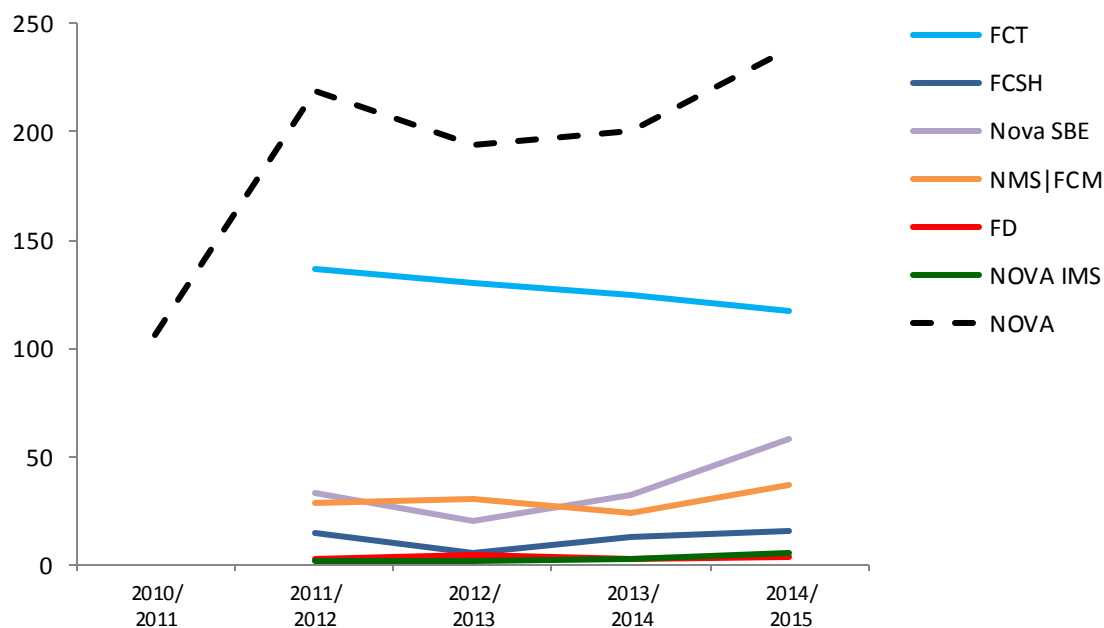


Gráfico 7.3b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

Nota: Não foi possível desagregar os valores por UO no ano letivo 2010/2011.

A FCT continua a contribuir com o maior número de atletas, cerca de metade em 2014/2015. Mas é a única a ver baixar esse valor, o que tem acontecido regularmente desde, pelo menos, 2011/2012.

• Indicador 7.5

- Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Unidades Orgânicas.

Análise global da NOVA

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta	% Cumprimento da Meta
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de 2 ou mais UOs	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	29.928 €	30.000 €	

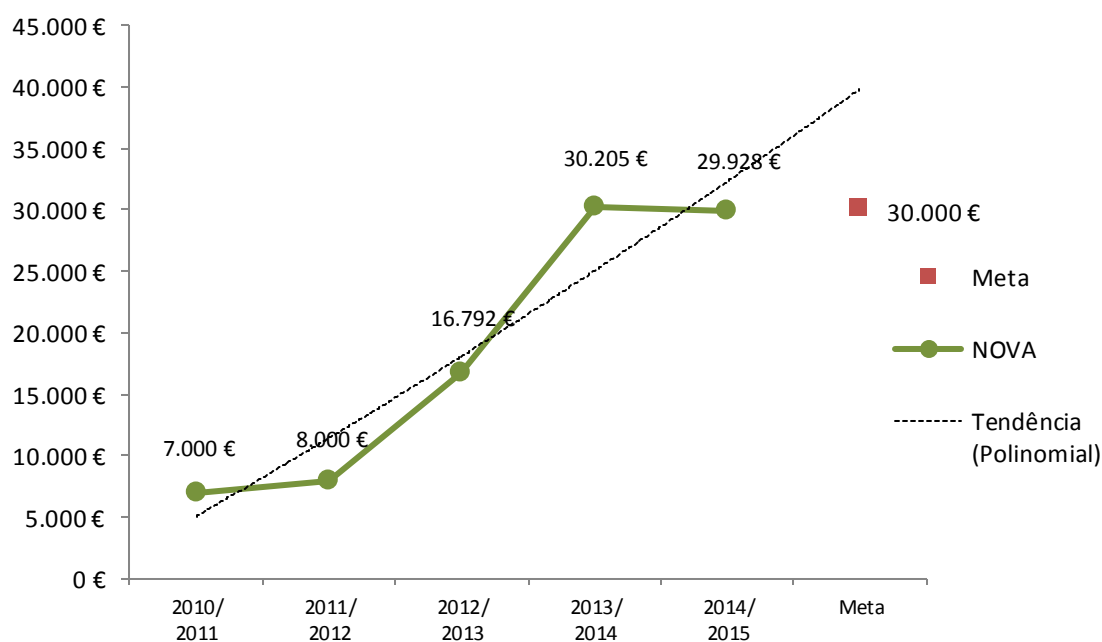


Gráfico 7.5a: Valores reais da NOVA até ao ano letivo 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Nota: Não inclui despesas com o Desporto.

No ano letivo 2012/2013, o valor obtido mais do que duplicou o valor do ano anterior, e quase voltou a ser duplicado em 2013-2014.

Entanto, em 2014/2015, houve praticamente uma estabilização, com um ligeiro retrocesso, mas mantendo os valores alinhados com a meta de 30 000€.

4

METODOLOGIA DO PLANO ESTRATÉGICO

2012

4.1 Introdução

À semelhança do ano anterior, no presente relatório apresenta-se, a par da visão geral do cumprimento dos vários objetivos, a organização desenvolvida para a implementação do projeto do Plano Estratégico. Deste modo, além do sumário executivo (Capítulo 1), do destaque das novas atualizações ao Plano Estratégico decorrentes da experiência acumulada em mais um ano (Capítulo 2), da análise detalhada dos indicadores quantitativos desagregados por Unidade Orgânica (Capítulo 3), e do manual de apoio para o acesso à plataforma de visualização dos indicadores do Plano Estratégico, *Pentaho* (Capítulo 5), o presente capítulo passa a descrever as metodologias aplicadas ao Plano Estratégico (Capítulo 4),

O Plano Estratégico revela-se cada vez mais fundamental ao longo da atual conjuntura económica e social que atravessamos. Com cada vez menos flexibilidade temporal e económica que permita trabalhar em processos de desenvolvimento e de gestão, torna-se fundamental focar as estratégias de gestão nos pontos mais importantes para a Visão e Missão da NOVA. Com este cenário como base, percebemos como é imprescindível a rápida disponibilização dos dados e informação de gestão para a ainda mais célere tomada de decisões. Atualmente, a disponibilidade da informação revela-se um fator limitante para os órgãos de gestão. Este é um dos projetos atualmente em curso na NOVA, envolvendo estreitamente todas as Unidades Orgânicas por forma a consolidar toda a informação com a maior celeridade possível: o Sistema de Informação Integrada de Gestão da NOVA, SIIGNova.

Com este terceiro relatório pretende-se continuar a documentar todo o trabalho recolhido e desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico. Tratando-se de um processo dinâmico, está previsto um melhoramento contínuo ao nível do processo, da revisão anual de metas e indicadores, e nos planos concretos de ação estratégica.

Todos os dados foram recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento, pela Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional, e pelo Apoio ao Plano Estratégico. Para representação dos dados, com o objetivo de tornar mais visível a informação implícita, optou-se por tabelas de visualização mistas, em que os valores estão expostos de forma numérica (com a evolução ao longo dos anos e a meta final estabelecida) e de forma gráfica com a percentagem de cumprimento da meta até à data atual e a representação da evolução dos dados anuais.

Importa salientar que este documento pretende ser uma ferramenta de gestão de cariz prático e que por isso deverá ser considerado um instrumento de consulta e de trabalho.

4.2 Objetivos Estratégicos

O Plano Estratégico para a Universidade Nova de Lisboa foi desenvolvido como resposta à necessidade de otimizar a gestão estratégica das várias áreas funcionais da NOVA. Mediante a atual conjuntura económica e social torna-se primordial focar os objetivos de gestão por forma a fazer face às mudanças que toda a crise desenhou na realidade atual. Ao englobar todas as Unidades Orgânicas e atuar como uma única unidade institucional conseguir-se-ão direccionar as metas com um único objetivo comum, continuar a crescer como Universidade de excelência.

O plano estratégico sintetiza em vários indicadores os pontos mais importantes para avaliar a progressão dos projetos a decorrer na NOVA. Desde 2007, aquando da eleição do novo Reitor da NOVA, que este Plano começou a ser delineado. Fazendo parte do programa eleitoral e sendo um dos sete princípios fundamentais a desenvolver nos anos seguintes, o Plano Estratégico começou por ser suportado por uma análise SWOT que envolveu todas as Unidades Orgânicas e membros externos.

Após várias revisões foram definidos os pontos fulcrais onde atuar e estabelecidos sistemas de medição, definidos como indicadores, que permitiriam quantificar a evolução das áreas e metas mais importantes para a Universidade.

Todo este processo teve como ponto de partida os valores, a missão e a identidade da NOVA, como esquematizado abaixo.



Tal como referenciado no caderno de apresentação do plano Estratégico, a Missão da Universidade Nova de Lisboa explicada no artigo 2º dos seus estatutos assenta em quatro premissas principais:

- a) Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares;
- b) Um ensino de excelência, com ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos;
- c) Base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d) Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Definida a Missão da Universidade Nova de Lisboa poderá compreender-se melhor a correlação direta para com a sua identidade como definida no artigo 1º.

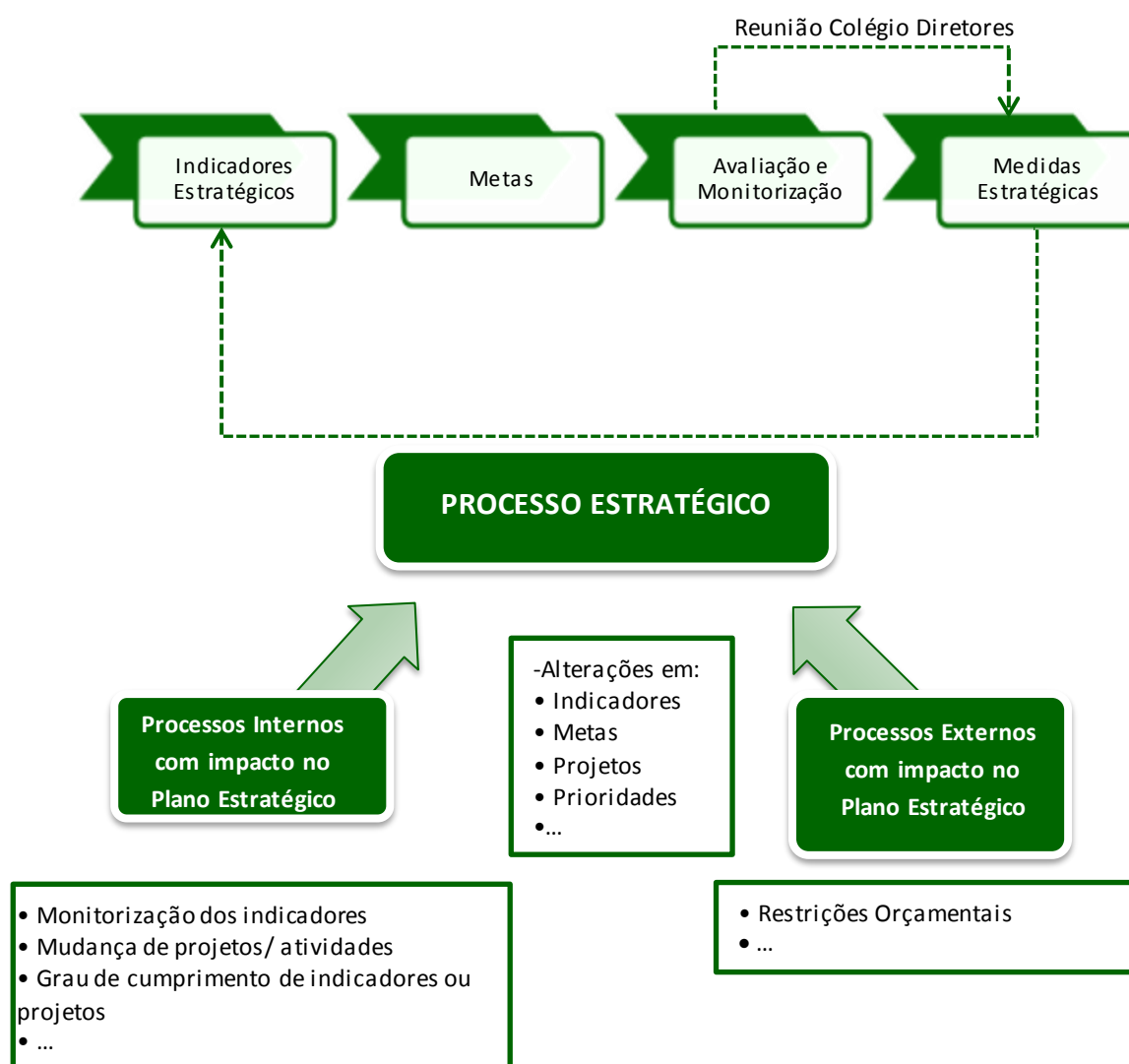
Foi com base nestes pilares em que assenta a Universidade Nova de Lisboa que foram definidos os principais Objetivos Estratégicos, os quais foram aprovados sob a forma de um Plano Estratégico para os anos 2012-2016. Estes objetivos abrangem as várias áreas de atuação da Universidade, e foram traduzidos em indicadores, por forma a ser possível a sua monitorização ao longo dos anos definidos. Resumidamente, os indicadores englobam as seguintes áreas de atuação: Ensino, Investigação Científica, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Ação Social.

Podemos, conseqüentemente, salientar os principais desafios do Plano Estratégico:

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projetos, para atuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- c) Projetar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

4.3 Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico

Esquemáticamente, podemos visualizar no processo abaixo como se encontra definida a metodologia que envolve o projeto do Plano Estratégico:



Pretende-se que todo este processo seja o mais dinâmico possível com vista a responder aos objetivos estratégicos, a curto e médio prazo, da Universidade Nova de Lisboa.

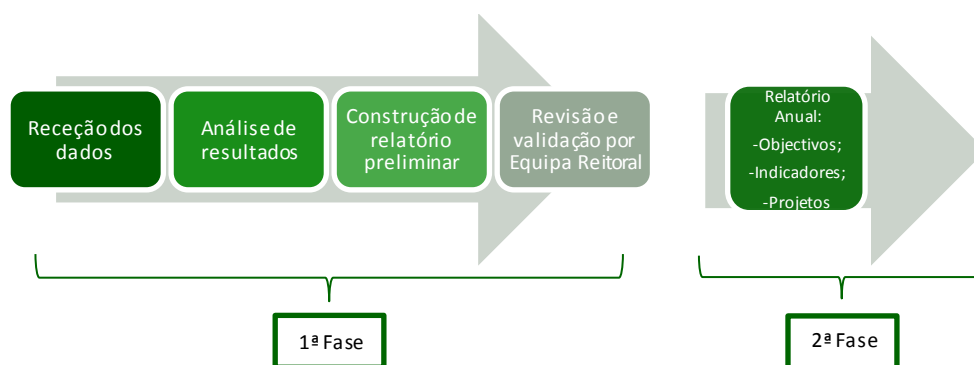
Resumidamente:

Após a definição dos indicadores estratégicos e respetivas metas, são rececionados os valores devidamente validados e feita a sua monitorização e análise. Com estes resultados e informações serão definidas em Colégio de Diretores as prioridades e as diferentes medidas necessárias para serem estrategicamente implementadas. No entanto, e por ser um processo dinâmico, serão tomados em consideração diferentes elementos que poderão interferir e influenciar o plano. Estes elementos poderão ser de carácter interno e/ou externo à Universidade.

Como processos internos podemos salientar a própria monitorização, o grau de cumprimento dos indicadores e mudanças em projetos ou atividades em curso. Como influências externas, e como exemplo mais marcante, salienta-se possíveis restrições orçamentais. As alterações poderão atingir direta ou indiretamente os indicadores, metas, prioridades ou projetos.

4.4 Cronograma

Com este cronograma pretende-se consolidar as várias etapas de funcionamento da receção e análise da informação com vista à monitorização do Plano Estratégico. Para a monitorização dos objetivos, indicadores, atividades, projetos e planos de ação, é elaborado um relatório de estado com a periodicidade anual (ver cronograma abaixo):



Para este terceiro relatório foram considerados os dados obtidos e validados até final de julho de 2016.

4.5 Sistema de Informação

Recorreu-se a um *software open-source* denominado *Pentaho* como suporte de base para os dados, que foi sendo complementado com várias aplicações externas segundo as exigências definidas para o projeto.

Essencialmente a plataforma de visualização está estruturada do seguinte modo:

- Indicadores – Nesta área visualizam-se os resultados dos indicadores obtidos e validados até à última data de obtenção de dados. Os resultados estão disponíveis em tabelas com os seus valores numéricos ou percentuais e em gráfico. Podem-se ainda observar os valores globais da NOVA e os valores desagregados por Unidade Orgânica.
- Dados de Suporte – Encontram-se todos os valores de suporte aos cálculos dos indicadores.
- Projeções – Nesta área estão disponíveis os valores de suporte aos cálculos dos indicadores, os valores finais dos indicadores, gráfico da evolução global da NOVA nesse indicador e gráfico da evolução do indicador desagregado por Unidade Orgânica. Esta área também tem uma componente dinâmica que permite ao utilizador alterar na tabela de dados de suporte, os valores de base de cálculo do indicador nos anos letivos futuros e visualizar graficamente o comportamento do indicador. Esta visualização gráfica pode ser tanto do indicador global da NOVA como dos vários valores de cada Unidade Orgânica ao longo dos anos.
- Glossário (Meta informação) – Encontram-se detalhadas todas as métricas e informações sobre o cálculo, especificações e fonte dos dados do indicador.

Para mais informação consultar, por favor, o Capítulo 5 (Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – *Pentaho*)

MANUAL DE APOIO À PLATAFORMA DE VISUALIZAÇÃO DOS INDICADORES *PENTAHO*

2016

5.1 Introdução

Este manual pretende ser um suporte para a utilização da informação disponibilizada na plataforma *Pentaho*, no âmbito do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa.

De uma forma muito sucinta descrevem-se os vários quadros de acesso à informação e o modo como estão estruturados.

Todas as dúvidas e/ou questões relacionadas com o mesmo devem ser dirigidas a:

- planoestrategico@unl.pt

5.2 Estrutura Pentaho

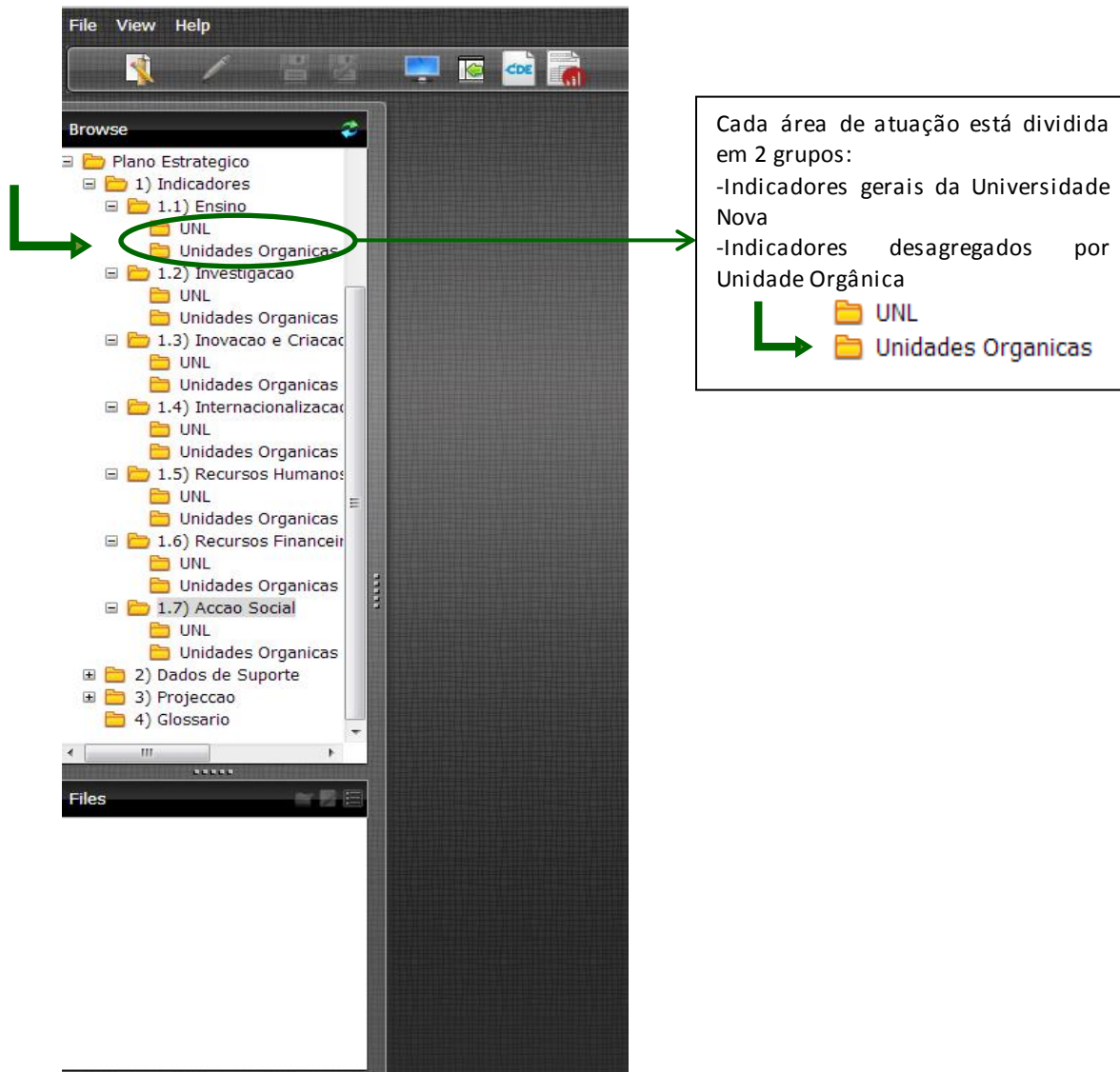


No browser principal o Plano Estratégico está dividido em 4 áreas principais:

- 1) Indicadores – Neste campo estão os valores para os indicadores das 7 áreas de atuação: Ensino, Investigação, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Serviços de Ação Social.
- 2) Dados de Suporte – Neste campo podem-se encontrar todos os valores que servem de suporte para os cálculos dos indicadores. Encontram-se divididos por área de atuação e em cada área estão agrupados pelos valores gerais da Universidade Nova de Lisboa e também desagregados por Unidade Orgânica.
- 3) Projeção – Este campo está separado por área de atuação (como nos casos anteriores) e, dentro de cada área, pelos seus indicadores respetivos. Cada indicador permite visualizar os dados de suporte, resultados do indicador, os gráficos com os dados reais (fixos) e as simulações (alteráveis com as modificações nas tabelas de suporte).
- 4) Glossário - Com este item pretende-se apresentar toda a informação/métricas relativas a cada indicador.

No browser secundário é possível seleccionar os ficheiros que se pretendem visualizar.

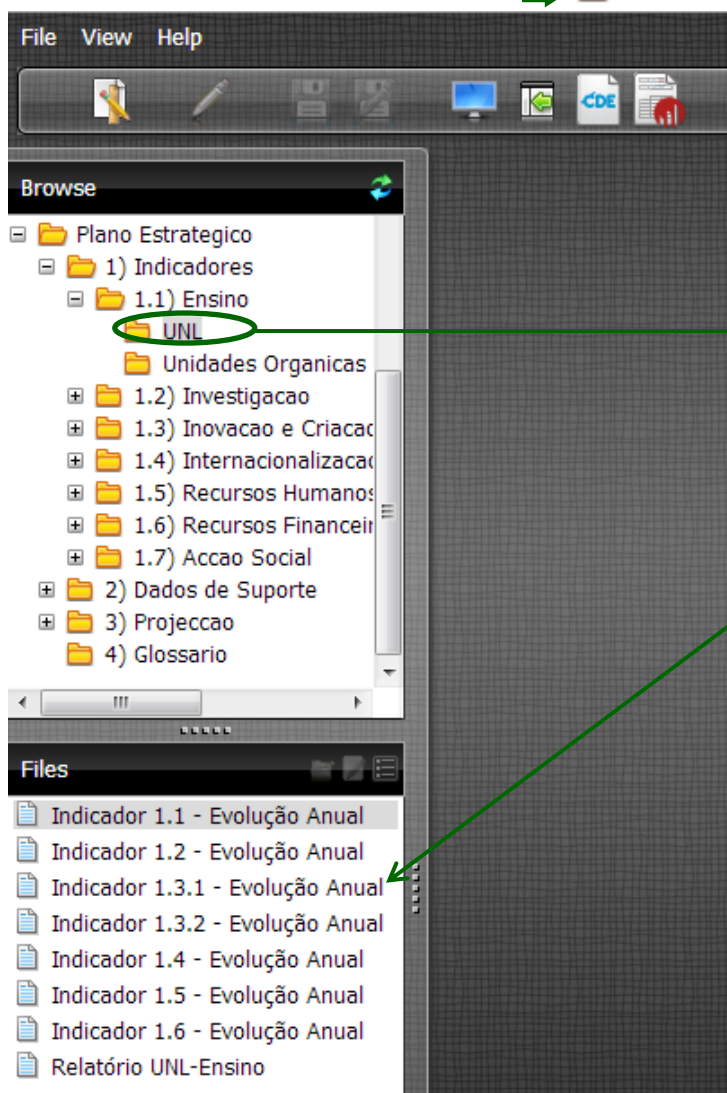
5.3 Indicadores



- **A) Indicadores**

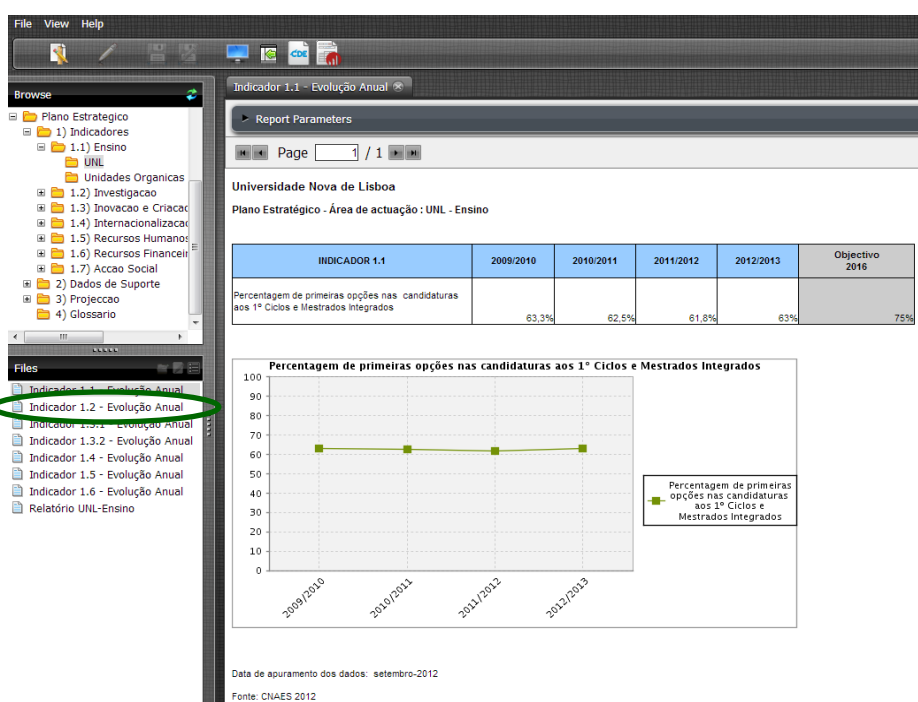
↳ Área de atuação

↳ UNL

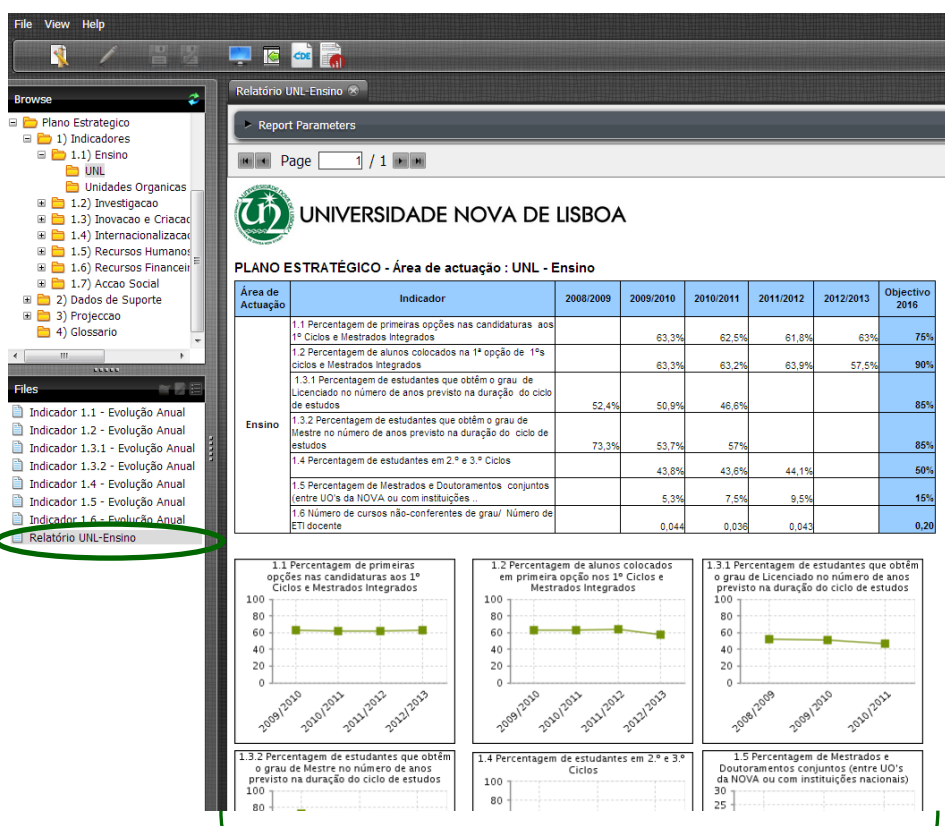


Selecione a opção **UNL**,
tem-se acesso à caixa de
navegação secundária com os
vários indicadores relativos à
área de atuação.

- Existem 2 tipos de visualizações possíveis:



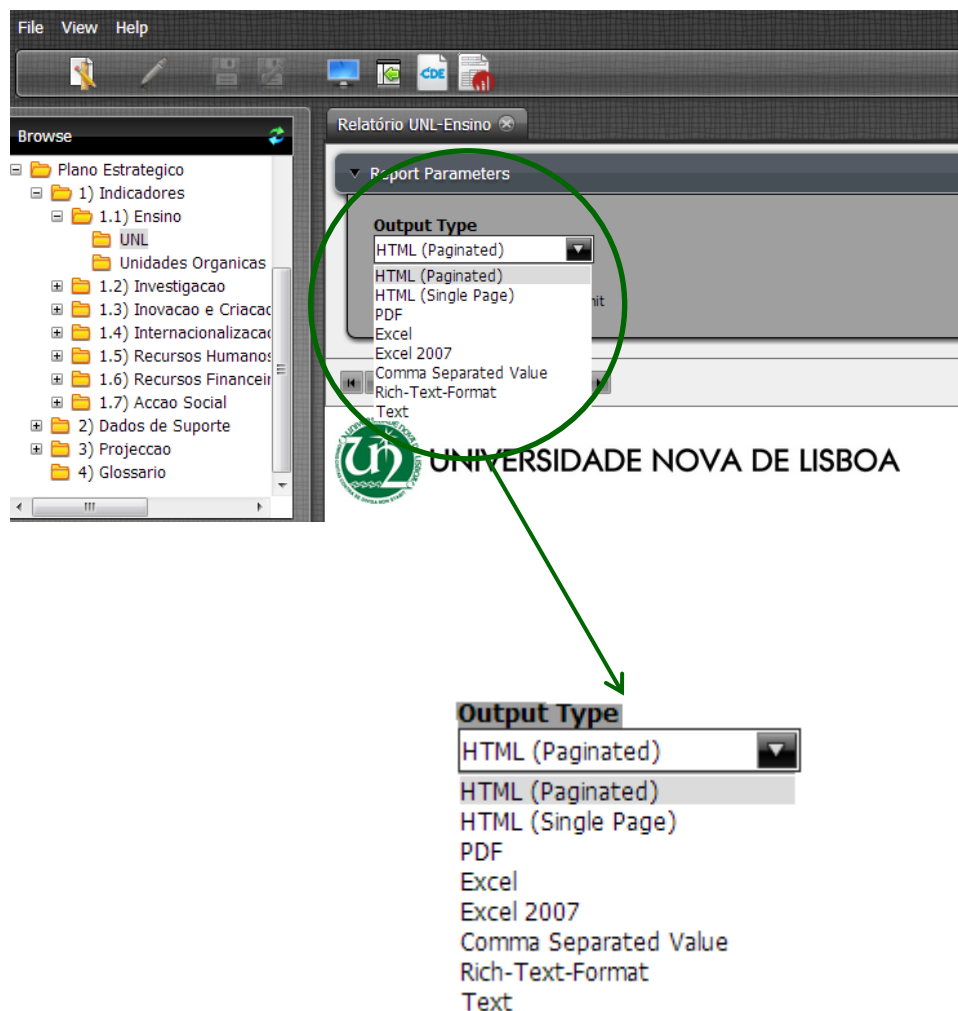
a) Apresentação de resultados para cada indicador. Permite ver os resultados de cada indicador até à data atual, e a sua representação gráfica.



b) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, e a sua representação gráfica.

Nota:

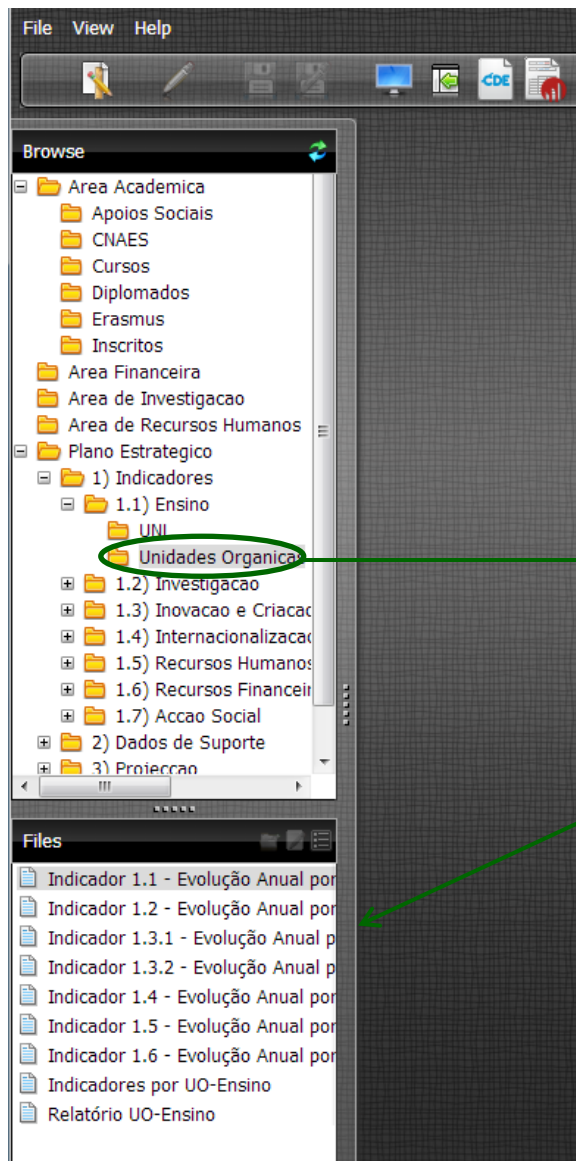
Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:



- **B) Indicadores**

↳ **Área de atuação**

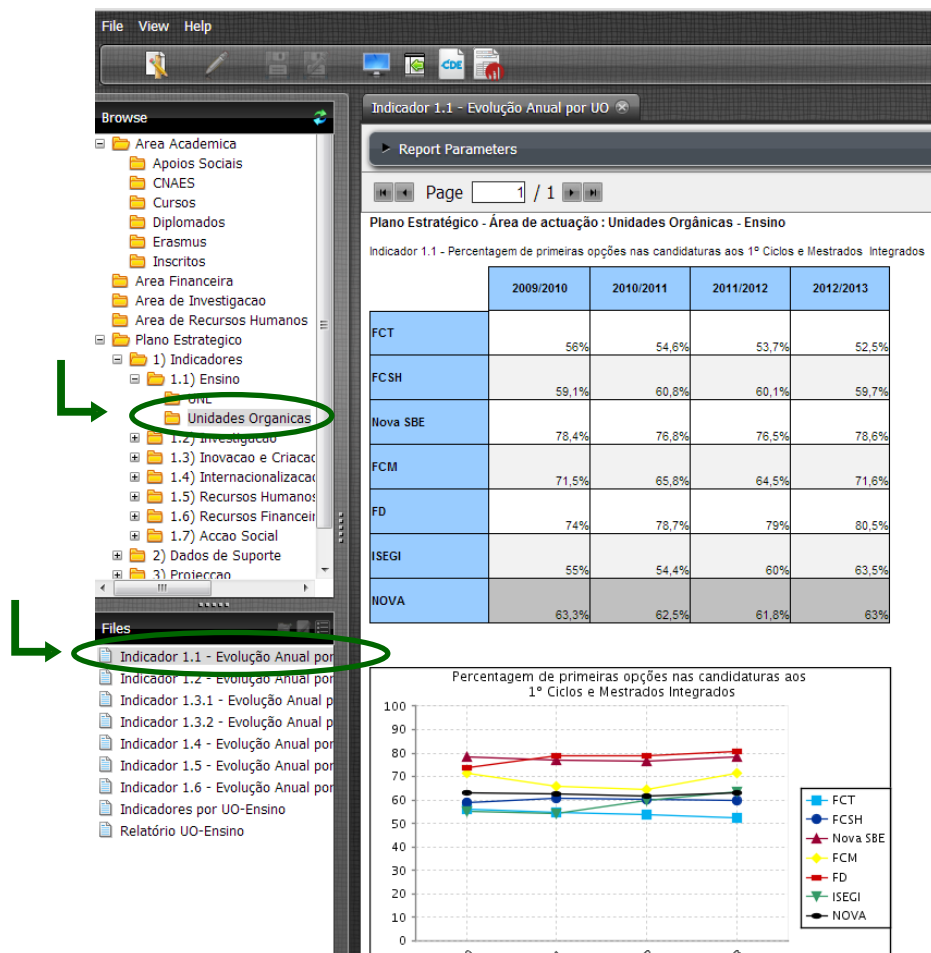
↳  **Unidades Organicas**



Selecionando a opção **Unidades Orgânicas**, tem-se acesso à caixa de navegação secundária com os vários indicadores relativos à área de atuação, mas com os resultados desagregados por Unidade Orgânica.

- Por Unidade Orgânica são possíveis 3 tipos de visualizações:

a) Por Indicador



- a) Apresentação de resultados para cada um dos indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de cada um dos indicadores desagregados por Unidade Orgânica até à data atual, e a sua representação gráfica.

b) Indicadores por UO

b) Pode-se selecionar os resultados de cada Unidade Orgânica

Report Parameters

Unidade Orgânica: FCT

Aut-Submit: ☒

Universidade Nova de Lisboa

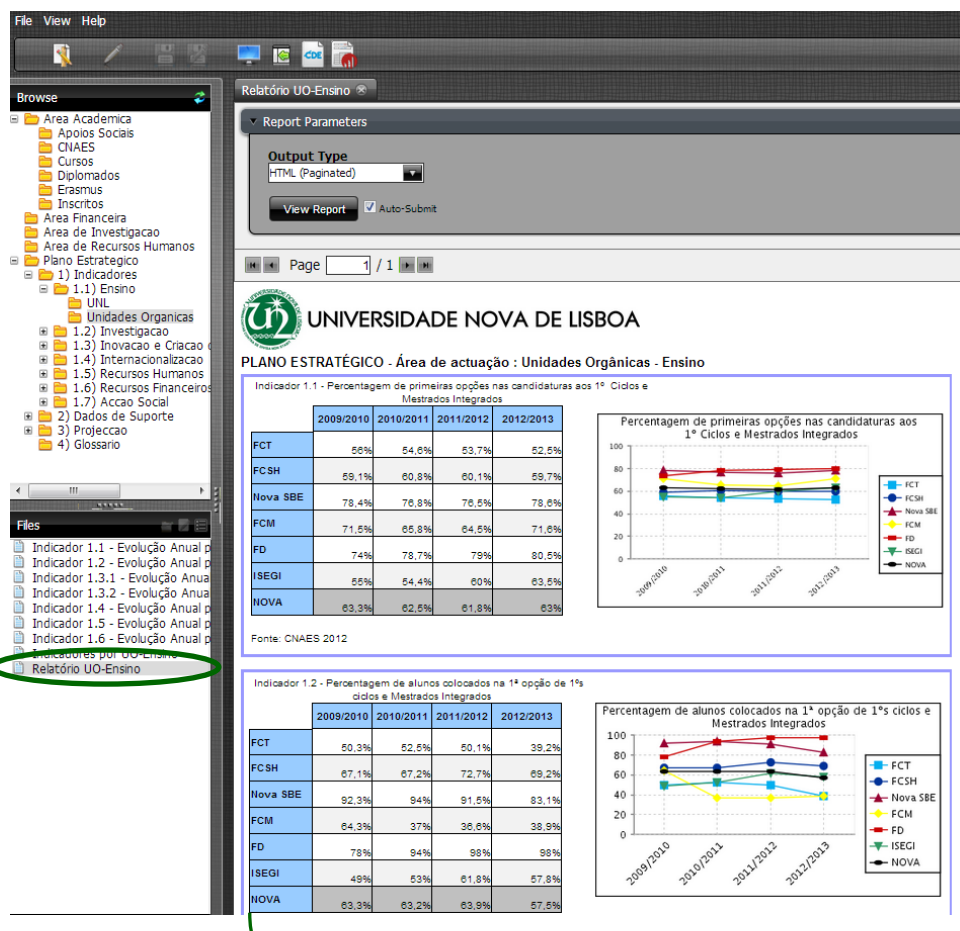
Plano Estratégico - Área de actuação : Unidades Orgânicas - Ensino

Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências e Tecnologia

		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Indicador 1.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1.º Ciclos e Mestrados Integrados		56%	54,6%	53,7%	52,5%
Indicador 1.2	Percentagem de alunos colocados na 1.ª opção de 1.ª ciclos e Mestrados Integrados		50,3%	52,5%	50,1%	39,2%
Indicador 1.3.1	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	35,3%	26,9%	20,4%		
Indicador 1.3.2	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	70,3%	58,3%	60,7%		
Indicador 1.4	Percentagem de estudantes em 2.ª e 3.ª Ciclos		37,5%	35,2%	36,7%	
Indicador 1.5	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO's da NOVA ou com instituições nacionais)		7,9%	10,6%	11,6%	
Indicador 1.6	Número de cursos não-conferentes de grau/ Número de ETI docente		0,036957	0,026549	0,024775	

-Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação para cada Unidade Orgânica.

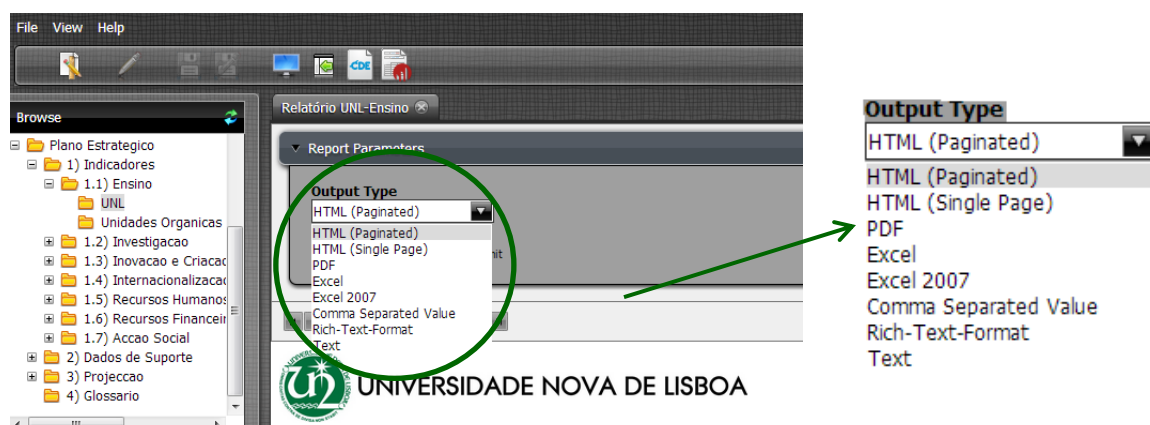
c) Relatório



- a) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, desagregados por Unidade Orgânica e a sua representação gráfica.

Nota:

Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:



5.4 Dados de suporte

Ind.1.1 Series

Report Parameters

Output Type: HTML (Paginated)

View Report Auto-Submit

Page 1 / 1

Universidade Nova de Lisboa

Plano Estratégico - Área de actuação : Ensino

Ind. 1.1 - Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados

Dados de Suporte

	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD	
	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase
2009/2010	3.607	6.442	2.732	4.622	1.636	2.086	1.758	2.460	1.327	1.794
2010/2011	3.351	6.135	2.869	4.715	1.919	2.499	1.403	2.133	902	1.148
2011/2012	3.099	5.768	2.641	4.395	1.658	2.168	1.514	2.349	756	957
2012/2013	2.853	5.431	2.677	4.482	1.729	2.201	1.552	2.167	862	1.071
2013/2014	2.785	5.132	2.629	4.233	1.766	2.214	1.018	1.487	706	879

- 2) Dados de Suporte
 - 2.1) Ensino
 - 2.2) Investigacao
 - 2.3) Inovacao e Criacao de Valor Economico
 - 2.4) Internacionalizacao
 - 2.5) Recursos Humanos
 - 2.6) Recursos Financeiros
 - 2.7) Accao Social

- Apresentação dos dados de suporte aos indicadores. Permite ver os dados que suportam os cálculos que dão origem a cada indicador até à data atual, e desagregados por Unidade Orgânica.

Nota:

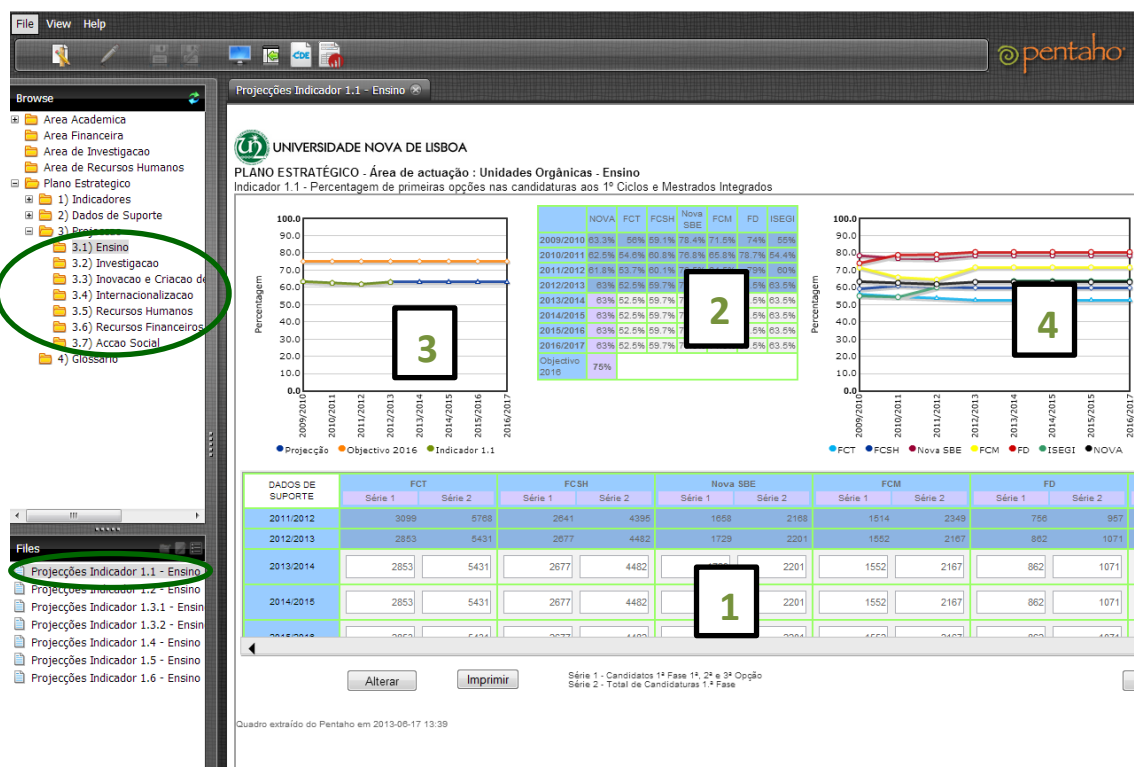
Para cada ficheiro de visualização de dados é possível passar a diferentes formatos:

Output Type

- HTML (Paginated)
- HTML (Paginated)
- HTML (Single Page)
- PDF
- Excel
- Excel 2007
- Comma Separated Value
- Rich-Text-Format
- Text

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

5.5 Projeções



Quadro de trabalho sobre as possíveis projeções. Consiste em:

- 1 -Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador;
- 2 -Tabela com resultados do indicador;
- 3 -Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL;
- 4 -Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica.

- 3) Projeccao
 - 3.1) Ensino
 - 3.2) Investigacao
 - 3.3) Inovacao e Criacao de Valor Economico e Social
 - 3.4) Internacionalizacao
 - 3.5) Recursos Humanos
 - 3.6) Recursos Financeiros
 - 3.7) Accao Social

Na imagem seguinte é explicado em detalhe as funções de cada campo do quadro das projeções.



1 Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador

Esta tabela tem uma zona com dados fixos (dados representados a azul), são valores validados até à data atual. E tem outras células (com o fundo branco) que têm por defeito o valor do último ano validado. Estes últimos valores são possíveis de ser alterados. Para efetivar a alteração é necessário selecionar o botão – ALTERAR (canto inferior esquerdo).

Após a alteração, tanto a tabela (2) como os gráficos vão ser recalculados e alterados.

2 Tabela com resultados do indicador

Nesta tabela estão representados os valores finais do indicador em questão para cada Unidade Orgânica ao longo dos anos. As células em azul têm os valores fixos para o respetivo indicador, validados até à data atual. As células a branco têm por defeito o valor para o último ano validado, mas são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

3 Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL

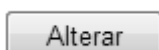
Neste gráfico é possível visualizar a laranja o objectivo fixado para 2016 para a UNL. A verde estão representados os valores do indicador validados até à data actual. A azul está representada a projeção do indicador. Este último é alterável com a atualização da tabela dos dados de suporte (1).

4 Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica

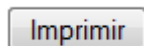
Neste gráfico é possível visualizar os valores do indicador desagregados por Unidade Orgânica. Até ao último ano em análise estão representados os valores fixos e validados para o Indicador. Após o último ano analisado os valores são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

Notas adicionais:

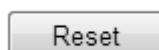
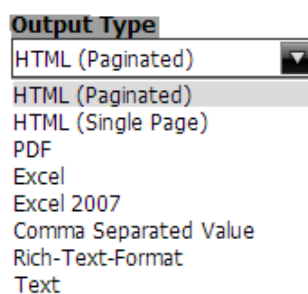
Funções dos botões ALTERAR, IMPRIMIR e RESET:



- Permite atualizar todas as tabelas e os gráficos com os novos dados introduzidos pelo operador.



- Permite passar a página a *pdf* para impressão ou outros:



-Permite restaurar os dados iniciais, ou seja, todas as células, tabelas e gráficos voltam a apresentar o valor do último ano real analisado e validado.

5.6 Glossário

Universidade Nova de Lisboa
Plano Estratégico - Área de actuação: Ensino
Glossário - Métricas

Indicador	Definição	Resultado	Apresentação de resultados	Apuramento	Disponibilidade dos dados	Descrição
1 1.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1.º Ciclos e Mestrados Integrados Ca1F1O - Candidatos 1.ª Fase 1.ª, 2.ª, 3.ª Opção TCa1F - Total de Candidaturas 1.ª Fase	(Ca1F1O/TCa1F)*100	Ano X-1/X	Setembro X-1	Novembro X-1	Ca1F1O - Número de candidatos que na primeira Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público ind candidatura um programa de estudos da UNL. TCa1F - Número total de candidaturas para progra fase do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso r Devem ser consideradas apenas as candidaturas v, contingente geral do Concurso Nacional de Aces sejam coerentes com as restantes estatísticas prod
2 1.2	Percentagem de alunos colocados na 1.ª opção de 1.º Ciclos e Mestrados Integrados Co1F1O - Colocados 1.ª Fase 1.ª Opção TCo1F - Total de Colocados 1.ª Fase	(Co1F1O/TCo1F)*100	Ano X-1/X	Setembro X-1	Novembro X-1	Co1F1O - Número de alunos que na primeira fas Ingresso no Ensino Superior Público foram coloca candidatura e em que esta correspondia a um pro; TCo1F - Número total de alunos que na primeira Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público obti programas de estudo da UNL. De modo a que os resultados sejam coerentes cor produzidos pela DGES e pela DR, devem ser con independentemente do contingente de candida, alunos colocados incluem-se aqueles para os que adicionais, por se encontrarem em situações de a nota final no ensino secundário ou oriundos do ei Dip1CN - Número de alunos de 1.º Ciclo (L, L1, L obter diploma no ano X (pela metodologia da DG 1/X; reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip1C - Número total de alunos de 1.º Ciclo (L para obter diploma no ano X (pela metodologia c letivo X-1/X; reportados no RAIDES X).
3 1.3.1	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos TDip1CN - Total Diplomados 1.º Ciclo - Total de estudantes que obtêm o grau de Licenciado	(Dip1CN/TDip1C)*100	Ano X (relativo a X-1/X)	31-Dez-X	Junho (x+1)	Dip1CN - Número de alunos de 1.º Ciclo (L, L1, L obter diploma no ano X (pela metodologia da DG 1/X; reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip1C - Número total de alunos de 1.º Ciclo (L para obter diploma no ano X (pela metodologia c letivo X-1/X; reportados no RAIDES X).
3 1.3.2	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos TDip2C - Total Diplomados 2.º Ciclo - Total de estudantes que obtêm o grau de Mestre	(Dip2CN/TDip2C)*100	Ano X (relativo a X-1/X)	31-Dez-X	Junho (x+1)	Dip2CN - Número de alunos de 2.º Ciclo (M, M2, obter diploma no ano X (pela metodologia da DG 1/X; reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip2C - Número total de alunos de 2.º Ciclo (M para obter diploma no ano X (pela metodologia c letivo X-1/X; reportados no RAIDES X).
4 1.4	Percentagem de estudantes inscritos em 2.ª e 3.ª Ciclos TICOG - Total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau	(I23C/TICOG)*100	Ano X-1/X	31-Dez-X	Junho (x+1)	I23C - Número de estudantes inscritos em progr conferentes de grau + Número de estudantes insc Ciclo, conferentes de grau. TICOG - Número total de estudantes inscritos em caso dos estudantes de Mestrado Integrado, deve numerador aqueles que se encontram a frequent Ciclo, ou seja, devem ser excluídos os alunos insc nunciulares e considerados apenas os inscritos no TUIDeAN - Total de programas de Mestrado e de associação com instituições nacionais (entre UO's

Com este item pretende-se apresentar toda a informação relativa a cada indicador, nomeadamente:

- A sua definição;
- Fórmula de cálculo;
- Data de apuramento dos dados;
- Data e disponibilidade dos dados;
- Descrição e particularidades do indicador;
- Fonte de origem dos dados

Files

- 4.1) Metricas - Ensino
- 4.2) Metricas - Investigacao
- 4.3) Metricas - Inovação e Criação de valor Económico e Social
- 4.4) Metricas - Internacionalização
- 4.5) Metricas - Recursos Humanos
- 4.6) Metricas - Recursos Financeiros
- 4.7) Metricas - Acção Social
- Definições

